SERVIÇO CRISTÃO

FRUTO DO ESPÍRITO



PR. ANTÔNIO GILBERTO DA SILVA

ICI | Global University

boas novas



Serviço Cristão - ICI

Desenvolvido e reconhecido internacionalmente pela Global University
www.globaluniversity.edu

Reconhecido pela CGADB em 26/07/2006
RG/CEC 0652006 - Conselho de Educação e Cultura da CGADB

Título original em Inglês: *Abundant Life*
Primeira edição: 1984
Tradução: João M. Bentes
Presidente ICI Brasil: Pastor Samuel Câmara
Design: Adriel Ambrózio
Publicado no Brasil por ICI Brasil - 2008

©1988
Direitos reservados pelo
ICI - Global University

Instituto por Correspodência Internacional
Caixa Postal 364, CEP 13001-970
Campinas - SP, Brasil
www.icibrasil.com.br

ÍNDICE

Página

Introdução ao Curso 5

UNIDADE UM: *O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A DEUS*

Lição

1 Caráter Cristão: O Fruto do Espírito 14
2 Amor: O Fruto Excelente 40
3 Alegria: Fruto da Graça 66
4 Paz: Fruto da Confiança 87

UNIDADE DOIS: *O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO AOS OUTROS*

5 Paciência: Fruto da Perseverança 113
6 Gentileza e Bondade: Frutos Paralelos 137

UNIDADE TRÊS: *O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A NÓS MESMOS*

7 Fidelidade: Fruto da Fé 164
8 Mansidão: Fruto da Submissão 190
9 Autocontrole: Fruto da Disciplina 210
10 Produção de Fruto: Não Há Lei Contra Isso 230
Glossário 245
Respostas Para os Autotestes 247

O PROGRAMA DE SERVIÇO CRISTÃO DO ICI

Este é um dos 18 livros que perfezem o *Programa de Serviço Cristão do ICI. FRUTO DO ESPÍRITO*, é o 8º livro. Você poderá tirar o máximo de proveito estudando estes cursos em sua devida ordem.

As matérias de estudo do *Programa de Serviço Cristão* foram preparadas num formato autodidático. Estas disciplinas fornecem ao aluno conhecimento bíblico e habilidades necessárias para o trabalho cristão prático. Você pode estudar este curso com o fim de receber crédito para um certificado ou mesmo para o seu enriquecimento pessoal.

ATENÇÃO

Leia cuidadosamente as instruções preliminares do curso. É importante que você as siga para alcançar seus objetivos neste curso, qualquer dúvida entre em contato com nosso departamento pedagógico, por email ou telefone: pedagogia@icibrasil.com.br ; (19) 3252-4359

INTRODUÇÃO AO CURSO

O Espírito Santo e a Vida Abundante

Um famoso cientista britânico, que era evangélico, tinha amigo íntimo que possuía dúvidas sobre o cristianismo, opinando costumeiramente sobre a natureza humana. Ele acredita que todos os homens têm, em si mesmos, o poder do auto-aprimoramento, a ponto de, eventualmente, atingirem a perfeição. Mas aquele cientista discordou com energia, afirmando que um número incontável de homens, através dos séculos, tem procurado melhorar a si mesmos, mas tem fracassado.

Para ilustrar ainda mais esse ponto, o cientista resolve deixar sem o mínimo cuidado uma parte do seu belo jardim. Mas, ele continuou a cultivar o resto do seu jardim diariamente. Não demorou muito para que as plantas daninhas tomassem conta do canteiro e as flores abandonadas secassem, isto por causa da falta de irrigação e de cuidado. Quando o amigo do cientista viu o resultado, perguntou-lhe: "Por que você não está cuidando desta parte do seu jardim?"

"Não é que eu não esteja cuidando dela", respondeu o cientista, "mas é que estou pondo em prática o seu princípio de auto-aprimoramento".

Tal como fica ilustrado por esta lição objetiva dada por aquele cientista, um caráter bem formado – da mesma maneira que um lindo jardim de flores – não ocorre por mero acidente. O caráter cristão é desenvolvido, à medida que o Espírito Santo produz no crente o Seu fruto. O fruto do Espírito, descrito em Gálatas 5.22,23, resulta da presença contínua do Espírito Santo em nossas vidas. O uso da forma singular, *fruto*, em Gálatas 5.22, sugere a unidade e a harmonia do caráter do Senhor Jesus Cristo, reproduzido nas nove diferentes qualidades daquele fruto.

Em sua regeneração espiritual, o crente identifica-se com Jesus Cristo. Da mesma forma que Ele morreu pelos nossos pecados, ressuscitou triunfante e gloriosamente, assim também nós morremos juntamente com Ele e sepultamos na cruz as más atitudes que fazem parte de nossa antiga natureza. A nossa nova vida, vibrante e santa, revela o caráter e a natureza de nosso Salvador.

No quinto capítulo da Epístola aos Gálatas, achamos um perfil claríssimo acerca da antiga e maligna natureza humana (as *"obras da carne"* – Gl 5.19-21), e também acerca da nossa nova vida em Cristo (o *"fruto do Espírito"* – Gl 5.22,23). Essa é a vida abundante, transbordante, que Deus intencionou conceder aos Seus filhos – *a vida abundante*.

Este curso está dividido em três unidades. A primeira unidade é um estudo das três grandes características cristãs do *amor*, da *alegria* e da *paz*, resultados diretos do nosso relacionamento com Deus, ou seja, da dimensão *vertical* de nossa vida. A segunda unidade enfoca as qualidades da *paciência*, da *gentileza* e da *bondade*, desenvolvidas através do nosso relacionamento com outras pessoas. Essa é a nossa vida que se *exterioriza*. A terceira unidade mostra o crente ao produzir o fruto da *fidelidade*, da *mansidão* e do *autocontrole*, que reflete a sua vida *interior*. Todas essas qualidades do caráter cristão são produzidas no crente, quando ele se submete à orientação do Espírito Santo, que nele veio residir.

Neste curso, a expressão *fruto do Espírito* refere-se às nove qualidades do caráter cristão, que aparecem alistados em Gálatas 5.22,23. Entretanto, atendendo a necessidade de identificação, algumas vezes referimo-nos a esse fruto espiritual, em nove dimensões, como um dos frutos do Espírito. Para exemplificar, "o fruto da alegria", ou "o fruto do autocontrole". Mantenhamos diante dos olhos o fato de que cada uma dessas características é apenas uma das facetas do Espírito Santo.

Descrição do Curso

O Caráter Cristão – Vida Abundante é um curso prático de estudos, baseados no quinto capítulo da Epístola aos Gálatas e outras passagens bíblicas paralelas. Esse estudo enfoca o desenvolvimento das qualidades cristãs e como elas operam, no campo dos relacionamentos e do serviço cristão. Definições e exemplos bíblicos são enfatizados, na descrição das nove dimensões ou aspectos do fruto espiritual e, aplicações práticas são feitas, relativas a essas características, dentro da vida particular do crente. Este curso ajudará o aluno a compreender os princípios da produção do fruto do Espírito no crente, bem como a necessidade de um progressivo desenvolvimento do caráter cristão e do serviço cristão eficaz, como também de uma vida abundante no Espírito. O aluno

será encorajado a dedicar-se ao desenvolvimento das qualidades do caráter cristão em sua vida, desenvolvendo essas qualidades em suas experiências diárias.

Objetivos do Curso

Quando você terminar este curso, deverá ser capaz de:

1. Alistar as nove características do fruto do Espírito Santo e apresentar a definição de cada uma delas, baseado nos ensinamentos bíblicos.

2. Explicar os conceitos bíblicos sobre a produção do fruto do Espírito no crente, a semelhança do crente com Cristo, o desenvolvimento progressivo do caráter cristão e a liberdade cristã.

3. Descrever o que significa manifestar no crente um caráter semelhante ao de Cristo na sua experiência e nos seus relacionamentos diários.

4. Colocar em prática, diariamente, os princípios da produção do fruto do Espírito no crente, colocando a sua vida sob o controle do Espírito Santo.

Livro Texto

Você usará este livro *O Caráter Cristão – Vida Abundante* como seu único texto. As citações bíblicas geralmente são da versão Almeida, Revista e Corrigida (ARC), porém algumas outras são da versão Almeida, Revista e Atualizada e serão seguidas pela sigla ARA.

Tempo de Estudo

O tempo que você realmente precisa para estudar cada lição depende parcialmente do seu conhecimento do assunto e da sua capacidade de estudo antes de começar o curso. O tempo de estudo a ser gasto dependerá também das suas possibilidades para seguir as instruções do manual e da sua capacidade de desenvolvimento no aprendizado. Planeje seu horário de estudo de modo que possa dedicar tempo suficiente para atingir os objetivos propostos pelo autor do curso, bem como seus próprios objetivos pessoais.

A Organização das Lições e o Padrão dos Estudos

Cada lição inclui: 1) o título da lição, 2) a introdução do assunto, 3) o esboço da lição, 4) os objetivos da lição, 5) atividades de aprendizagem, 6) palavras-chaves, 7) o desenvolvimento da lição, inclusive perguntas de estudo, 8) autoteste (no final do desenvolvimento da lição), e, 9) respostas às perguntas de estudo.

O esboço e os objetivos da lição oferecer-lhe-ão uma vista panorâmica do assunto, ajudando-lhe a focalizar sua atenção nos pontos mais importantes, à medida que você estuda, e mostrando-lhe o que deve aprender.

A maior parte das perguntas de estudo pode ser respondida nos espaços contidos neste guia de estudos. As respostas mais longas devem ser escritas num caderno. À medida que você escreve as respostas, em seu caderno, certifique-se de que anotou o número e o título da lição. Isto lhe ajudará no relatório do aluno por unidade.

Não consulte as respostas antecipadamente ou até que você tenha dado a sua própria resposta. À medida que você responder às perguntas sozinho, se lembrará melhor daquilo que estudou. Depois de responder às perguntas de estudo, verifique suas respostas comparando-as com as fornecidas no final da lição. Em seguida, corrija as que você não respondeu corretamente. As respostas não são dadas em ordem numérica normal, para que você não veja acidentalmente a resposta da pergunta seguinte.

Estas perguntas de estudo são muito importantes, pois ajudam você a lembrar-se das idéias principais apresentadas na lição e a aplicar à sua vida os princípios que aprendeu.

Como Responder às Perguntas

Neste guia de estudos há diferentes tipos de perguntas de estudo e de perguntas de autotestes. Seguem abaixo alguns exemplos, e também como respondê-los. Instruções específicas serão dadas para outros tipos de perguntas que venham a ocorrer.

Uma RESPOSTA CURTA solicita que você complete uma afirmação ou escreva uma resposta breve. Geralmente, há uma linha onde deve ser colocada a resposta.

Exemplo

1. Quem escreveu a Epístola aos Gálatas?
   .....O Apóstolo Paulo.....

Em seu guia de estudo, escreva as respostas no espaço em branco.

Uma pergunta ou item de ESCOLHA MÚLTIPLA solicita que você selecione uma resposta dentre aqueles que são oferecidas.

Exemplo

1 A Bíblia tem um total de
a) 100 livros.
b) 66 livros.
c) 27 livros.

A resposta correta é *b) 66 livros.* No seu guia de estudos, assinale *b),* conforme mostramos aqui:

1 A Bíblia tem um total de
a) 100 livros.
b) 66 livros.
c) 27 livros.

(Para alguns itens de escolha múltipla mais do que uma resposta será correta. Neste caso, você deve assinalar a letra que precede cada resposta correta.)

Uma pergunta ou item VERDADEIRO ou FALSO solicita que você selecione dentre várias declarações.

Exemplo

2 Quais declarações abaixo são verdadeiras?
a) A Bíblia tem um total de 120 livros.
b) A Bíblia é a mensagem para os crentes de hoje.
c) Todos os autores bíblicos escreveram na língua hebraica.
d) O Espírito Santo inspirou os escritores da Bíblia.

As declarações **b** e **d** são verdadeiras. Você deve assinalar essas duas letras para demonstrar sua escolha, conforme o exemplo.

Uma pergunta ou item do tipo ASSOCIAÇÃO pede que você associe declarações que se relacionem umas com as outras, como nomes e descrições, ou livros da Bíblia com seus autores.

Exemplo

3 Escreva o número referente ao nome do líder diante de cada frase que descreve algo que ele fez.

..*1*..	a	Recebeu a Lei no Monte Sinai.	1) Moisés
..*2*..	b	Guiou os israelitas na travessia do Jordão.	2) Josué
..*2*..	c	Marchou em derredor de Jericó.	
..*1*..	d	Viveu na corte de Faraó.	

As frases **a** e **d** referem-se a Moisés, e as frases **b** e **c** referem-se a Josué. Você deve escrever **1** ao lado de **a** e **d** e **2** ao lado de **b** e **c**, conforme pode ver acima.

Modos de Estudar Este Curso

Se você estiver fazendo sozinho este curso, todo o seu trabalho poderá ser completado e enviado pelo correio. Embora o ICI tenha projetado este curso para estudo individual, também poderá ser feito em grupo ou em classe. Neste último caso, o ICI poderá dar-lhe instruções adicionais, além das que aparecem neste manual. Neste caso, siga as instruções que lhe forem enviadas.

É possível que você tenha interesse em usar o curso em grupo de estudo bíblico, em classe na igreja ou na escola bíblica. Você notará que, tanto o seu conteúdo, quanto os métodos de estudo são excelentes para esses propósitos.

Relatórios do Estudante por Unidade de Estudo

Se você estudar sozinho diretamente com o ICI, com um grupo, ou em classe, receberá juntamente com este os relatórios do estudante por unidade de estudo. Deverão ser respondidos de acordo com as instruções inclusas no curso, bem como nos relatórios de unidade. Você deverá preencher e enviar suas folhas de resposta ao escritório do ICI, para serem corrigidas, e para sugestões a respeito do seu trabalho.

Certificado

Ao ser bem-sucedido no curso e após ser corrigida sua prova, você receberá o seu Certificado e ao termino dos 18 livros seu Diploma de Conclusão.

O Autor Deste Curso

Antonio Gilberto da Silva é um pastor brasileiro das Assembléias de Deus onde tem servido sua denominação como Secretário Geral, Coordenador Nacional de Escola Dominical e secretário para o Comitê Nacional sobre Doutrina. Também é Diretor Executivo da EETAD (Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus) e membro do corpo docente do Instituto Bíblico Pentecostal no Rio de Janeiro.

Entre os livros que escreveu, destacam-se *Crescendo em Cristo* e o *Manual Para Professores de Escola Dominical*. Ele continua escrevendo artigos e material para as Escolas Dominicais de sua igreja.

O Pr. Antonio Gilberto ganhou o seu bacharel na Faculdade de Artes Liberais SUAM do Rio de Janeiro, Brasil. Ele viaja pelo seu país freqüentemente, no ministério do ensino. Sua vasta experiência como ministro, mestre e autor lhe dá uma farta capacidade para escrever esse curso sobre o fruto do Espírito.

Escritório ICI

O escritório do ICI ficará feliz em ajudá-lo em tudo que você necessitar. Se você tiver qualquer pergunta a respeito do curso ou dos relatórios do aluno, sinta-se à vontade para lhe perguntar. Se várias pessoas quiserem fazer este curso em conjunto, pergunte a respeito dos planos especiais para estudo em grupo.

Que Deus o abençoe ao começar a estudar *O Caráter Cristão – Vida Abundante*. Que enriqueç sua vida, seu serviço cristão e o ajude a desempenhar eficazmente seu papel no corpo de Cristo!

Unidade 1

O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A DEUS



LIÇÃO 1

CARÁTER CRISTÃO: O FRUTO DO ESPÍRITO

Em um de seus diálogos finais com seus discípulos, Jesus referiu-se à importância da produção de *fruto* espiritual. Ele lhes disse:

> "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor... Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.1,5).

Jesus usou a analogia da videira a fim de ensinar acerca do relacionamento que, necessariamente, deve haver entre o Espírito Santo e o crente, de tal modo que o caráter de Cristo possa ser produzido nele. É o Espírito Santo quem produz em nós o fruto espiritual, à medida que nos entregamos a Ele. O fruto do Espírito é o caráter de Cristo produzido em nós, de tal maneira que possamos mostrar ao mundo como Ele é.

Em uma videira, os ramos dependem do tronco para receber vida; e a videira, por sua vez, precisa dos ramos, para produzir frutos. Jesus disse aos Seus discípulos que Ele viera a este mundo a fim de mostrar aos homens como é Deus o Pai. E também disse que quando se fosse deste mundo, enviaria o Espírito Santo para estar com eles e ajudá-los. O Espírito haveria de revelar Jesus para eles. Assim como Jesus tomou um corpo humano a fim de revelar o Pai ao mundo, assim também o Espírito eterno vem habitar no crente, a fim de revelar Cristo ao mundo. O apóstolo Paulo escreveu aos crentes de Corinto: "Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (1 Co 6.19,20).



Nesta lição, estudaremos o que a Bíblia ensina sobre o fruto do Espírito, que é o caráter cristão, e como o mesmo é produzido em nossas vidas, mediante o poder do Espírito Santo, de tal maneira que honremos a Deus.

esboço da lição

O Fruto Identificado
O Fruto Ilustrado
O Fruto Exigido
O Fruto Produzido

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Dar um exemplo prático e um exemplo espiritual do princípio da produção de fruto do Espírito.
- Alistar o fruto do Espírito e explicar seu relacionamento com o caráter de Cristo.
- Descrever as condições da produção de fruto espiritual e os resultados para quem não o produz.
- Reconhecer quão importante é a produção de fruto espiritual e desejar o fruto do Espírito Santo em sua vida.

atividades de aprendizagem

1. Leia cuidadosamente a introdução ao curso, antes de iniciar esta lição e estude também os objetivos do curso.
2. Leia cuidadosamente as duas primeiras páginas desta lição, incluindo os parágrafos iniciais, o esboço da lição e os objetivos da lição. Leia também os objetivos práticos, que aparecem no decurso da lição. Esses objetivos mostram o que você será capaz de fazer, após estudar a lição. As perguntas de estudo e o autoteste estão baseados nestes objetivos.
3. É importante que você saiba o significado das palavras-chaves relacionadas no começo de cada lição. Antes de iniciar a lição, descubra o significado de cada palavra-chave que você conhece, examinando-a no glossário, no fim deste guia de estudo. Examine esse glossário todas as vezes que for necessário, enquanto estiver estudando.
4. Como texto para esta lição, leia os trechos de João 15 e Gálatas 5. Estude o desenvolvimento da lição. Encontre e leia todos os versículos mencionados nela. Responda as perguntas de estudo e verifique suas respostas, comparando-as com as que aparecem no fim da lição. Use um caderno de anotações em separado, para lançar nele as suas respostas.
5. Terminada a lição, responda as perguntas do autoteste. Verifique suas respostas, comparando-as com aquelas que damos no fim deste guia de estudos.

palavras-chaves

Asseverar Deletérios Enxertar

---

desenvolvimento da lição

O FRUTO IDENTIFICADO

Um Caráter Parecido com o de Cristo

Objetivo 1. *Selecionar um exemplo do princípio da produção de fruto espiritual.*

O princípio da produção de fruto espiritual nos é revelado no primeiro capítulo do livro de Gênesis: “E disse (Deus): Produza a terra relva,

ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra" (Gn 1.11). Notemos que cada espécie vegetal haveria de produzir fruto *segundo a sua espécie*.

A produção de fruto espiritual, pois, segue esse mesmo princípio. João Batista, o arauto do Messias, exigia da parte dos seus convertidos: "Produzi, pois, fruto digno do arrependimento" (Mt 3.8). Em João 15.1-16, Jesus enfatizou esse mesmo princípio, ao deixar claro para os Seus seguidores, que, para eles desenvolverem e manterem a vida espiritual, era mister que produzissem fruto abundante para Deus.

Sobre qual tipo de fruto Jesus estava falando? A resposta nos é dada no trecho de Gálatas 5.22,23:

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio..."

Em outras palavras, o fruto do Espírito é o caráter formado de modo a identificar-se com o caráter de Cristo: um caráter que revela como é Jesus. É a expressão externa da santa natureza de Deus, manifestada no crente. É, na realidade, o desenvolvimento da vida de Cristo no crente.

1 Quais das opções abaixo exemplificam o princípio da produção de fruto?

a) Uma figueira produz folhas.
b) Uma pessoa cheia do Espírito produz a ira.
c) Uma laranjeira produz laranjas.

Uma Nova Natureza

Objetivo 2. *Fazer uma lista comparativa das obras da carne com o fruto do Espírito.*

O trecho de Gálatas 5.16-26 descreve o conflito espiritual que há entre a natureza pecaminosa e a natureza divina. O conflito é o seguinte: "Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja

do vosso querer" (Gl 5.17). A palavra "milita" significa "combate", "luta contra".

Quando o crente não dá lugar ao controle do Espírito Santo, torna-se incapaz de resistir aos desejos da sua natureza pecaminosa. Porém, quando o Espírito Santo controla o crente, este se torna como um solo fértil, onde o Espírito pode produzir o Seu fruto. Mediante o poder do Espírito, o crente torna-se capaz de dominar os seus desejos da carne, vivendo de modo a ter uma vida frutífera, de abundância espiritual.

Para sermos vencedores nesse conflito espiritual, o segredo consiste em *andar em Espírito*. "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito" (Gl 5.24,25). Como é que podemos fazer isso? Dando ouvidos à voz do Espírito, seguindo as Suas orientações, obedecendo as Suas ordens, confiando nEle e dependendo dEle.



A fim de demonstrar quão profundo é o contraste entre os atos da natureza pecaminosa e os do fruto do Espírito, o autor da Epístola aos Gálatas alistou as características de ambos no mesmo capítulo (Gl 5). Enquanto o Espírito Santo estiver no controle, habitando no crente e conferindo-lhe poder, Ele irá naturalmente manifestando o Seu fruto na vida desse crente (ver Romanos 8.5-10). De semelhante modo, a natureza pe-

caminosa do incrédulo produz nele as suas obras. Você pode perceber nisso o princípio da produção de fruto? O crente e o incrédulo produzem, cada qual, um fruto *segundo a sua espécie*. Lemos, em João 14.16,17, as palavras de Jesus aos seus discípulos: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade..." A palavra que nessa passagem é traduzida por "outro", no original grego significa *outro da mesma espécie*. Portanto, o Espírito Santo é pessoa *da mesma espécie* que o Senhor Jesus. Faz parte da *natureza* do Espírito Santo produzir no crente um caráter parecido com o de Cristo. E faz parte da *natureza* da carne pecaminosa produzir a iniqüidade.

2 Em seu caderno, coloque dois títulos conforme mostramos a seguir e aliste as obras da carne e as partes do fruto do Espírito em duas colunas, baseado em Gálatas 5.19-23:

A VELHA NATUREZA (obras da carne)	A NOVA NATUREZA (fruto do Espírito)

3 Quinze diferentes obras da carne são alistadas no quinto capítulo de Gálatas. Listas similares acham-se em Romanos 1.29-31; Romanos 3.12-18; Marcos 7.22,23 e Efésios 4.17-22. Acrescente à sua lista de obras da carne, quaisquer outras obras mencionadas nesses textos.

A Palavra de Deus declara de modo absoluto que "... não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam" (Gl 5.21). Essas obras da carne são características do pecado. "Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim" (Rm 7.20).

4 Leia os trechos de 1 Coríntios 13.4-7 e 2 Pedro 1.5-7. Essas passagens nos fornecem mais qualidades da nova natureza, produzidas no crente pelo Espírito Santo. Acrescente à sua lista de aspectos do fruto do Espírito, quaisquer qualidades que ainda não foram relacionadas, mas que são mencionadas nas Escrituras Sagradas.

A Palavra de Deus mostra claramente a recompensa para aqueles que permitem que o Espírito Santo produza neles as características de Cristo. No primeiro capítulo da segunda epístola de Pedro, vemos a necessidade de desenvolvermos a devida dimensão espiritual em nossa vida. Juntamente com esse desenvolvimento vem a maturidade e a estabilidade, que capacitam a pessoa a viver acima da nossa antiga e pecaminosa natureza. Então, no décimo versículo desse mesmo capítulo, Pedro afirma: "... porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 1.10,11).

5 Preencha os espaços em branco, com base no princípio da produção do fruto espiritual:

a Uma pessoa que está sendo impelida pelos desejos de sua velha natureza produzirá características que são as .... da .....

b A pessoa controlada pelo Espírito manifestará as características que são o ..... do ..... porque ela está sendo ..... pelo Espírito Santo.

c O fruto do Espírito é o desenvolvimento de um .... parecido com o de Cristo.

Um fruto é uma coisa viva. Se você entregou o controle de sua vida ao Espírito Santo, Ele produzirá infalivelmente, em você o fruto do Espírito, em uma colheita contínua e abundante. Como crente que você é, toda a beleza genuína e duradoura de caráter, que adorna a sua vida interna e externamente – o que chamamos de semelhança com Cristo – é realização do Espírito Santo – "até ser Cristo formado em vós" (Gl 4.19).

O FRUTO ILUSTRADO

A Videira e Seus Ramos

Objetivo 3. *Identificar declarações verdadeiras acerca do que Cristo ensinou a respeito da videira e seus ramos.*

Na passagem de João 15.1-17, Jesus usou a videira e seus ramos a fim de retratar o tipo de relacionamento que deve existir entre Ele e o

crente, a fim de que o crente produza fruto espiritual. Não é preciso que alguém seja jardineiro para perceber que o que realmente é importante em sua videira é a qualidade das uvas que ela produz. Isso pode ser visto na maneira como Jesus falou sobre os ramos da videira:

1. *Há ramos que não produzem fruto – esses são cortados da videira!* (Jo 15.2.) O propósito do ramo da videira é produzir fruto. Se algum ramo não produz fruto, não tem qualquer utilidade para o agricultor que cuida da vinha, devendo ser cortado fora. Um triste exemplo desse tipo de julgamento encontra-se na história da nação de Israel. Israel tinha por finalidade ser a videira de Deus, refletindo o amor, a misericórdia, a bondade e a glória de Deus entre as nações. Porém, a nação de Israel falhou e seguiu-se o seu julgamento. Eis o que Deus disse sobre o fracasso de Israel como Sua videira:

> "Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas? Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada; torná-la-ei em deserto..." (Isaías 5.4-6; ver também Romanos 11.21).

6 Essa passagem bíblica mostra-nos que, ao invés de produzir o esperado fruto, de acordo com o princípio da produção de fruto, a nação de Israel estava produzindo
a) fruto de um tipo contrário ao que se esperava de sua parte.
b) nenhum fruto.
c) principalmente fruto bom.

7 Como resultado disso, a nação de Israel foi
a) protegida por Deus.
b) posta de lado por Deus.
c) capaz de conduzir outras nações a Deus.

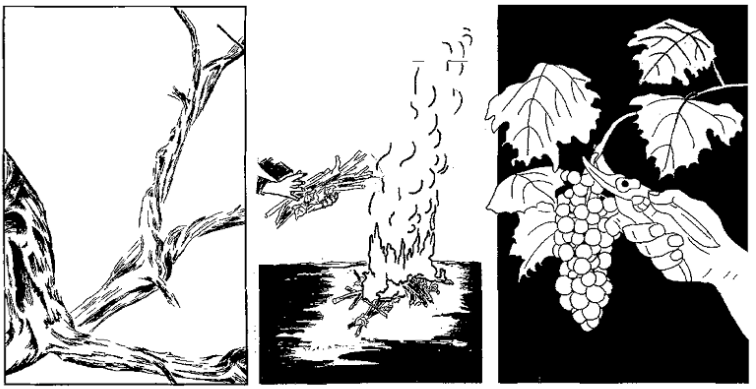
2. *Há ramos que não permanecem vinculados à videira – são lançados no fogo e são queimados.* "... não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira..." (Jo 15.4). É im-

possível que esses ramos produzam fruto, visto que não fazem parte da videira.

Você já observou como o ramo uma vez cortado de uma planta, logo começa a secar e a morrer? Visto que foi cortado, a vital conexão com a planta se interrompe e o ramo acaba morrendo. Os recursos que produzem vida não podem mais fluir para aquele ramo; e, sem isso, ele rapidamente fenece. Estando seco é apanhado e queimado no fogo.

A salvação é uma experiência real, em que o crente entrega-se ao seu Salvador, mediante a fé, e torna-se uma nova criação. A salvação é um elo real que nos transmite a vida que emana de Jesus Cristo. A salvação é uma entrega pessoal a Jesus Cristo, é uma permanente relação que se estabelece com Ele. *Ele* é a videira e nós somos os ramos (Jo 15.5). Estar em Cristo não significa meramente tornar-se membro de alguma organização religiosa, ou participar de cerimônias religiosas, ou aprender credos religiosos. Antes, é a entrega de nossa vida a Ele, bem como o desejo de sermos transformados à Sua imagem, pelo poder do Espírito Santo.

3. *Há ramos que produzem fruto – eles são podados e limpos.* "... e todo o (ramo) que dá fruto, limpa, para que produza mais fruto ainda" (Jo 15.2). O agricultor quer que os recursos produtores de vi-



NENHUM FRUTO – RAMO CORTADO!

SEPARADO DA VIDEIRA – RAMO QUEIMADO!

MUITO FRUTO – RAMO PODADO!

da da videira fluam até o fruto, e não somente aos raminhos e às folhas. Portanto, a fim de produzir um fruto melhor e mais abundante, um processo necessário para a videira é a poda de seus ramos.

O plano de Deus para nós é que produzamos muito fruto. Ele nos dá o Seu Espírito Santo para nos justificar, para habitar em nós, para nos santificar no nome do Senhor Jesus (ver 1 Coríntios 6.11). Ser santificado significa ser separado do pecado e ser *consagrado a Deus*, moldados segundo a imagem de Cristo (Rm 8.29). As palavras *todo ramo que dá fruto, limpa*, refere-se à santificação ensinada em 2 Tessalonicenses 2.13: "... Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade".

Por que é necessário o processo da poda? Quando uma pessoa expressa verdadeira fé em Jesus, como seu Salvador, e nasce do alto, pelo poder do Espírito, não significa que ela se torna instantaneamente perfeita. Ele foi apenas o início do processo da transformação, segundo a natureza de Cristo. Isso acontece quando o Espírito Santo, através da Palavra de Deus, começa a retirar do crente aquelas atitudes e comportamentos que não têm Cristo como modelo. Progressivamente, ele vai mostrando sinais de produção de fruto em sua vida espiritual, da mesma forma que, progressivamente, o ramo exibe sinais de produção de fruto, muito antes de o fruto atingir a maturidade. A poda espiritual desenvolve uma maior evidência da natureza de Cristo, levando o crente ao estado de maturidade espiritual.

8 As declarações abaixo são uma aplicação pessoal dos princípios ensinados por Jesus, dentro da ilustração da videira e seus ramos. Faça um círculo em torno da letra que antecede as declarações VERDADEIRAS, que se aplicam corretamente a esses princípios:

a Se eu permitir que o Espírito Santo produza fruto espiritual em mim, isso significa que as minhas atitudes tornar-se-ão parecidas com as atitudes de Jesus Cristo.

b Jesus ensinou que é normal que uma videira produza fruto bom e fruto mau; em outras palavras, algumas de minhas atitudes serão como as dEle, mas outras serão as obras da minha carne.

e Se eu quiser ser um ramo que produza muito fruto bom, então devo estar disposto a ser podado, isto é, santificado, pelo poder do Espírito Santo.

d Por meus próprios esforços, sou capaz de produzir o tipo de fruto que Jesus quer que eu produza.

e Se eu deixar de produzir fruto espiritual, isso poderá indicar que eu não estou ligado à videira.

f A qualidade e a quantidade de fruto espiritual que eu produzir dependerá do tanto que eu permitir que o Espírito Santo controle a minha vida.

g Ser santo significa para mim que o caráter de Cristo pode ser visto em minha vida.

Condições Para Produzir Fruto

Objetivo 4. *Ligar as condições para a produção de fruto com exemplos de cada condição.*

Quando examinamos os ensinamentos dados no décimo-quinto capítulo do evangelho de João, vemos que existem, pelo menos, três condições para uma abundante colheita de fruto espiritual: 1) ser podado pelo Pai; 2) permanecer em Cristo; e 3) Cristo permanecer em nós.

1. *Ser Podado Pelo Pai.* Conforme já pudemos ver, a poda é necessária, para podermos produzir o fruto do Espírito. O Espírito Santo realmente trata conosco, a respeito do pecado, antes mesmo de sermos salvos. Ele nos convence do pecado, cria em nós o desejo de abandoná-lo e produz em nós a tristeza piedosa e o arrependimento que levam à salvação. Ver Atos 2.37 como exemplo disso. Uma vez salvos, o Espírito Santo continua a convencer-nos a respeito daqueles aspectos da nossa vida que são diferentes da vida de Cristo, purificando-nos e santificando-nos (ver 1 Tessalonicenses 5.23; Hebreus 12.10-14). Em uma vida cristã, a disciplina da poda é realizada pelo Pai, mediante circunstâncias e influências que produzem em nós uma crescente maturidade, uma crescente dependência do Senhor. No trecho de Hebreus 12.5,6, vemos que a disciplina ou correção aplicada pelo Senhor mostra que pertencemos a Ele.

> "Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe."

9 Leia o trecho de Romanos 5.3,4. Quais são os três resultados positivos da disciplina do sofrimento?

.....

A necessidade da *poda* ou purificação aparece claramente em Tiago 1.2-4:

> "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes."

10 Leia o trecho de 1 Pedro 1.6-8. Que propósito encontramos neste trecho para toda a tristeza e espécie de provação pela qual passamos?

.....

2. *Permanecer em Cristo.* Jesus usou o verbo *permanecer* ao descrever a relação entre Ele e os Seus seguidores. Disse Ele: "... permanecei em mim, e eu permanecerei em vós" (Jo 15.4).

A primeira frase, "permanecei em mim", refere-se à nossa *posição* em Cristo. De acordo com a tradução amplia do grego, 2 Coríntios 5.17, diz (agora fazendo a versão para o português): "Assim, se alguém está "enxertado" em Cristo, o Messias, ele é (uma criatura inteiramente nova) uma nova criação". A palavra *enxertado* indica a idéia de "estar ligado a", "ter-se tornado parte de". Assim, permanecer em Cristo refere-se à nossa unidade e comunhão com ele conforme a descrição de Efésios 2.6: "... e juntamente com ele (Cristo) nos ressuscitou e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus". Isso significa que, agora, Cristo encontra-se no céu, e que aqueles que estão salvos, *estão nEle*, ali, em posição de permanência. Quando meditamos sobre essa importante palavra "em" (dentro da expres-

são "em Cristo Jesus"), chegamos à conclusão de que *onde* nos achamos reveste-se de total importância. Precisamos estar *em* Cristo, da mesma maneira que o ramo deve estar na videira. O estar enxertado ou vinculado à vida de Cristo é a própria base da vida do crente, para que ele se torne frutífero, espiritualmente falando.

Paulo, o grande apóstolo, mestre e pregador, o homem que possuía duas cidadanias e era altamente culto, considerava que a *sua posição em Cristo* era a coisa mais importante que havia em sua vida. Acima de tudo, ele queria estar "em Cristo" (ver Filipenses 3.8,9). Paulo nos serve de um excelente exemplo da vida transformada que produz fruto de uma natureza parecida com a natureza de Cristo. As evidências sobre essa frutífera união com Cristo podem ser vistas nos efeitos de seu ministério e nos seus escritos. A vida do apóstolo Paulo, até aos nossos próprios dias, continua a influenciar a vida e a crença dos crentes, ao redor do mundo inteiro.

3. *Cristo Permanece em Nós*. A segunda expressão de Cristo (ver João 15.4): "e eu permanecerei em vós", diz respeito à nossa frutificação ou semelhança com Cristo, neste mundo. Essas palavras estão ligadas à nossa vida através da qual podemos manifestar o caráter moral de Cristo, por meio do poder do Espírito Santo. Isso é a santidade de Cristo a resplandecer diante do mundo, através da nossa vida.

Os agricultores sabem quão importante é haver uma fonte abundante de vida fluindo da videira para as uvas. Uvas maiores e melhores são produzidas quando o fruto recebe e retém a seiva vital da videira. A vida de Cristo, que em nós veio manifestar-se, modifica a natureza do crente, quando os recursos de Sua vida permanecem no crente.

Notemos, em 1 Coríntios 1.2 e Filipenses 1.1, que os santos ali estavam *em* Cristo, embora também estivessem *em* Corinto e *em* Filipos. A vida cristã sempre foi desta maneira – o crente está *em Cristo*, mas o crente também vive *no mundo*. O crente revela Cristo ao mundo, através de sua vida diária. Isso significa que Cristo deve viver *no crente*. Lemos em 1 João 2.6 que: "Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou". Ora,

andar conforme Jesus andou só é possível através do poder do Espírito Santo.

É a seiva transmissora de vida, na videira, que mantém os ramos vivos e os torna frutíferos. Do mesmo modo, é o nosso Salvador ressurreto, o único que nos sustém por meio de Sua presença contínua. Ele, através do Espírito Santo, leva-nos a viver uma vida cristã coerente e frutífera.

Você se lembra do último pedido que Jesus fez ao Pai, em Sua oração registrada no décimo sétimo capítulo de João? Esse pedido é que Ele queria estar *em* nós (ver João 17.26). Qualquer tentativa que façamos para imitar a vida de Cristo mediante os nossos próprios esforços, resultará em total fracasso. Uma vida frutífera só é possível através dessa relação de interdependência: o crente EM Cristo; e Cristo NO crente.

11 Ligue a condição necessária para que alguém produza fruto espiritual (à direita), com cada exemplo ou descrição da mesma (à esquerda):

.... **a** Em posição estamos unido com Cristo no céu.

.... **b** O Espírito Santo, mediante poda, retira as nossas atitudes e comportamentos errados, através da disciplina.

.... **c** Manifestamos ou exibimos a vida de Cristo neste mundo.

.... **d** Experimentamos a correção do Senhor, através das provações.

.... **e** Recebemos recursos vivificadores, que tornam possíveis o desenvolvimento e a maturidade espirituais.

1) A poda feita pelo Pai
2) A nossa permanência em Cristo
3) A permanência de Cristo em nós

O FRUTO EXIGIDO

Objetivo 5. *Identificar razões nas quais vemos a exigência para que o crente produza fruto espiritual.*

A Necessidade de o Crente Produzir Fruto Espiritual

Em Mateus 7.15-23, encontramos algumas notáveis declarações saídas dos lábios de nosso Salvador, sobre a grande necessidade de reproduzirmos o caráter cristão em nossas vidas. Conforme Ele disse, os falsos profetas seriam reconhecidos pelo tipo de fruto que produzissem: "Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo" (vv. 17-19).

Jesus prosseguiu, dizendo que surgiriam até mesmo quem expulsasse demônios em Seu nome, mas a quem Ele jamais conheceu (vv. 22 e 23). Como é que tal coisa pode ser possível? A resposta nos é dada em 2 Tessalonicenses 2.9: "... segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira..." Essa passagem bíblica declara que é possível milagres e dons do Espírito Santo serem imitados por Satanás. Porém, o verdadeiro relacionamento de alguém com Cristo pode ser reconhecido, ao observarmos se estão sendo produzidos no caráter da pessoa, frutos do Espírito ou obras da carne (ver Mateus 7.17,18; 1 João 4.8). Não se pode imitar o verdadeiro caráter cristão. Ele vem como resultado natural de Jesus Cristo, revelando o Seu santo caráter em nós e através de nós.

12 É possível alguém expelir demônios em nome de Jesus, se esse alguém não está *em* Cristo e nem Cristo está *nele*?

.....

13 De que maneira podemos saber que uma pessoa está em Jesus Cristo?

.....
.....

O Propósito da Produção de Fruto Espiritual

Ao considerarmos o propósito da produção de fruto espiritual, examinaremos três aspectos, que têm a ver com a *expressão*, com o *discipulado* e com a *glória*.

1. *A produção de fruto é uma expressão da vida de Cristo.* Cada fruto é uma expressão da vida da planta de onde ele vem. Do mesmo modo, na qualidade de membros do corpo de Cristo, deveria haver naturalmente uma expressão da plena beleza do caráter de Cristo em nós.

Com que propósito você existe? Deus o salvou simplesmente para que você freqüente a igreja durante algumas poucas horas cada semana? Não! Você existe para viver ou externar os ensinamentos que receber, revelando Cristo a este mundo pecaminoso e perdido. As pessoas precisam ver a Cristo através da vida dos crentes. Quando as pessoas ficam sabendo que somos crentes, talvez sejamos a única Bíblia que muitos deles conseguirão "ler".

Uma vida dedicada a Cristo exprime, diante de outras pessoas, o tipo de amor que Deus tem por elas. Quando tenho Cristo em minha vida, meus ouvidos ouvem os clamores destas pessoas, meus olhos vêem suas necessidades, meus pés movimentam-se para ajudá-las e minhas mãos movem-se para cuidar delas. Dessa maneira é que me torno um canal para a manifestação da vida de Jesus Cristo. Então Ele pode ministrar às pessoas por meu intermédio. Você está servindo de canal da vida de Cristo? Ele está abençoando a outras pessoas por seu intermédio?

2. *A produção de fruto é uma prova do discipulado cristão.* Jesus declarou que deveríamos produzir "muito fruto", porquanto isso demonstraria que somos Seus discípulos (ver João 15.8). Ele salientou que cada aluno que foi bem treinado pelo seu professor, torna-se como ele (ver Lucas 6.40). Isso significa que não basta aceitar a Cristo, para então dizermos: "Eu sou um crente!" Ele quer que produzamos *muito fruto*. Se você estiver fazendo assim, será prova de que verdadeiramente aprendeu de Cristo e que é Seu discípulo. Isso mostrará que você deu novos passos além do primeiro, o qual consiste em nascer de novo e receber a Cristo. Antes, isso demonstrará que Cristo, na verdade, é o Senhor de sua vida.

3. *A produção de fruto abençoa outras pessoas.* Em primeiro lugar, abençoa aqueles que recebem benefício com base nas manifestações do caráter de Cristo em nossas vidas, além de abençoar igualmente os nossos irmãos na fé que observam em nossas vidas o fruto espiritual.

4. *A produção de fruto glorifica a Deus.* Asseverou Jesus Cristo: "Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto..." (Jo 15.8). Produzir fruto espiritual resulta de uma vida espiritual abundante. Quando alguém permite que a vida de Cristo seja expressa por meio de sua vida, as pessoas perceberão os efeitos que isso produz e glorificarão a Deus (ver Mateus 5.16).

14 A produção de fruto espiritual é exigida, a fim de que
a) demos prova do discipulado cristão.
b) aceitemos a Jesus como Salvador.
c) expulsemos os demônios.
d) glorifiquemos a Deus.
e) sejamos membros de alguma igreja local.
f) expressemos aos outros o amor de Cristo.
g) demonstremos a relação que temos com Jesus Cristo.
h) sejamos uma bênção para outras pessoas.

O FRUTO PRODUZIDO

Uma Colheita Abundante

Objetivo 6. *Descrever maneiras pelas quais você poderá promover a produção de fruto espiritual em sua vida.*

Se alguém quiser que as árvores frutíferas produzam bem, é necessário cuidar bem delas. O mesmo princípio aplica-se à vida espiritual. Examinemos algumas maneiras pelas quais podemos ajudar a conseguir uma abundante colheita de fruto espiritual em nossas vidas. Depois de havermos recebido o Espírito Santo como nosso constante Companheiro, é mister que cooperemos com Ele, para que Ele produza em nós o fruto espiritual. Há várias maneiras pelas quais podemos fazer isso:

1. *Cultivando a comunhão com Deus. Cultivar* significa encorajar, preparar para o crescimento. Muito antes das primeiras flores aparecerem, ou de serem vistos os sinais que preanunciam o fruto, muita coisa precisa ser feita para preparar a planta para o fruto esperado. O agricultor cuida ternamente da planta, para que a mesma se torne produtiva. Esse processo de cuidado terno é o *cultivo*. É mediante o nosso relacionamento com Deus, através de uma constante comunhão, que as nossas vidas são transformadas e se desenvolvem até a fruição.

Como filho de Deus que é, você desfruta de uma bendita comunhão com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo (1 Co 1.9; 2 Co 13.14; 1 Jo 1.3). Você poderá cultivar essa comunhão, *passando tempo na presença de Deus*, e em oração. E também poderá cultivá-la mediante a *obediência à Palavra de Deus*. Quando Jesus ensinou os Seus discípulos a respeito do fruto espiritual, Ele lhes recomendou que deixassem Suas palavras permanecerem neles (ver João 15.7). E também disse que eles deveriam permanecer no Seu amor, continuando a obedecer aos Seus mandamentos, mas, especialmente, o Seu mandamento de nos amarmos uns aos outros (ver João 15.9,10). Portanto, a sua obediência à Palavra de Deus produzirá idêntico resultado em sua vida. Você experimentará a comunhão com Deus e o Seu amor em sua vida, a qual tornar-se-á frutífera, pelo seu relacionamento com Ele.

2. *Procurando ter comunhão com outros crentes.* Geralmente, todo agricultor prefere agrupar as plantas de conformidade com o fruto que elas produzem. Assim, todas as laranjeiras deveriam estar plantadas juntas, como também o trigo deve ser plantado com as demais plantas da mesma espécie, e assim por diante. Isso ajuda no cultivo e na colheita da plantação. Mediante a comunhão com os outros crentes, você poderá ser encorajado a viver a vida cristã e também poderá encorajar a outros crentes. Os primeiros cristãos tinham comunhão uns com os outros, todos os dias (ver Atos 2.46). Não é de admirar que suas vidas foram testemunhos poderosos em favor do evangelho, fazendo com que aqueles que entravam em contacto com eles ficassem sedentos pela salvação. E havia uma colheita diária de almas, conforme o Senhor ia acrescentando a Igreja, aqueles que iam sendo salvos (ver Atos 2.46,47).

3. *Aceitando o ministério de obreiros piedosos.* Deus usa líderes cristãos para alimentar e nutrir o Seu povo. O trecho de Efésios 4.11-13 frisa que o propósito na Igreja, dos apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, visa edificar o povo de Deus, a fim de que todos amadureçam. A mesma verdade é expressa em 1 Coríntios 3.6, onde o apóstolo Paulo fala dos diferentes papéis que ele e Apolo desempenhavam, para ajudar os crentes de Corinto: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus". À medida que os crentes aceitam e aplicam os ensinamentos que Deus dá, através dos líderes por Ele chamados, eles vão-se tornando cada vez mais frutíferos, espiritualmente falando.

4. *Exercendo vigilância e proteção.* Sempre haverá perigos ameaçando as plantas. Uma planta saudável é mais capaz de proteger-se desses perigos e de corresponder à vigilância exercida pelo agricultor. O crente precisa ter cuidado com as coisas que podem destruir a sua vida espiritual. Maus hábitos, atitudes erradas, más companhias, pensamentos deletérios e os desejos indignos devem todos ser considerados como graves ameaças ao nosso desenvolvimento espiritual.

Quando o povo de Israel entrou na Terra Prometida, o dever deles era destruir as nações ímpias que viviam ali. Esse era o plano de Deus. Mas Israel não agiu dessa maneira. Como resultado dessa falha, os israelitas deixaram-se enveredar pelos maus caminhos daquelas nações (ver Salmos 106.34-36). A experiência deles nos serve de advertência. Devemos cuidar para que nem permaneçam e nem sejam formados hábitos e atitudes ímpias em nós. O trecho de Hebreus 12.15 avisa-nos para não permitirmos que qualquer *raiz de amargura* (amargura, ódio) desenvolva-se em nós. Tal como os espinhos descritos por Jesus, na parábola do semeador (ver Lucas 8.14), os hábitos e as atitudes erradas podem nos impedir que nos tornemos o tipo de pessoas que Deus quer que sejamos.

Você também precisa estar consciente do fato de que Satanás procurará opor-se a você, impedindo-lhe de se entregar à direção do Espírito Santo. Ele não quer que você faça de Cristo único e supremo Senhor de sua vida.

15 Qual é o conselho que nos dá 1 Pedro 5.8,9? .....

..... e ..... e
..... ao Diabo.

16 O que acontecerá se você resistir ao Diabo (ver Tiago 4.7)?
.....

17 Em seu caderno, aliste as quatro maneiras de promover a produção de fruto espiritual, conforme acabamos de estudar. Ao lado de cada maneira, diga algo específico que você poderá fazer, a fim de pô-la em prática em sua vida. Por exemplo, ao lado de *comunhão com Deus* você poderia escrever algo como "passar mais tempo cada dia em oração, adoração e leitura da Bíblia".

Um Caminho Mais Excelente

Objetivo 7. *Identificar declarações verdadeiras que resumam o que o apóstolo Paulo ensinou sobre a necessária relação entre o fruto espiritual e os dons espirituais.*

Algumas vezes, é difícil dizer a diferença entre um fruto real e um fruto imitado. O fruto imitado dá a impressão de que é real; mas, quando alguém tenta comê-lo, logo descobre que o mesmo não é verdadeiro.

Idêntica analogia pode ser feita no tocante aos crentes. Superficialmente, pode ser difícil distinguir entre uma pessoa que é realmente parecida com Cristo e outra que externamente se parece com um crente. Tais pessoas podem até mesmo comportar-se de modo idêntico, como, por exemplo, manifestarem dons espirituais; mas, o verdadeiro teste tem lugar quando o caráter *interno* do indivíduo se revela em sua vida diária. Jesus esclareceu que os Seus verdadeiros discípulos são reconhecidos pela qualidade do amor que demonstram ter uns pelos outros.

O fruto do Espírito, portanto, reveste-se de capital importância em nossas vidas! Os cristãos que viviam em Corinto, no tempo em que o Novo Testamento foi escrito, exerciam nove *dons* do Espírito Santo – eles falavam em línguas, profetizavam, realizavam milagres, etc. Entretanto, faltava-lhes o *fruto* do mesmo Espírito Santo – porque competiam

uns com os outros em sua assembléia local (1 Co 11.17,18); apelavam para os tribunais de justiça, acusando uns aos outros diante dos incrédulos (1 Co 6.1-8) e alguns deles estavam vivendo em imoralidade (1 Co 5.1,2). Outros, por ocasião da celebração da Ceia do Senhor, ficavam embriagados (1 Co 11.20,21). Ao lhes escrever, o apóstolo Paulo mostrou-se extremamente paciente e amoroso. Ele queria que eles conhecessem o Espírito Santo no seu *poder capacitador* o qual lhes dera dons para a edificação da Igreja. Mais do que isso ainda, ele queria que eles conhecessem o Espírito no Seu poder santificador, o Qual poderia transformar o caráter deles, tornando-os parecidos com Jesus.

Paulo encorajou os crentes de Corinto a buscarem com zelo os *dons* do Espírito; mas concluiu afirmando: "Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons. E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente" (1 Co 12.31). O "caminho sobremodo excelente", esclarecemos, é o *amor*, ou seja, o amor de Deus, conforme expresso e descrito no décimo-terceiro capítulo de 1 Coríntios. Ali aprendemos que, um dia, os dons cessarão; mas que o amor continuará e permanecerá para sempre (ver vv. 8-10,13).

A luz compõe-se da mistura das sete cores do arco-íris, mas a luz é uma só. De igual modo, o *fruto* do Espírito compõe-se de várias qualidades de caráter – embora essas qualidades formem um único fruto. Isso contrasta com os *dons* do Espírito Santo. Existem vários dons espirituais e o Espírito Santo os distribui aos indivíduos, de acordo com a Sua soberana vontade. Um crente recebe um determinado dom e um outro recebe um dom diferente (ver 1 Coríntios 12.7-11). Entretanto, o *fruto* do Espírito não pode ser separado – é um único produto, uma única coisa. Esse fruto pode ser resumido na palavra *amor*. Tal como uma laranja como fruto é recoberta e protegida por uma casca externa, assim também o amor é a dimensão unificadora do fruto espiritual no crente.

18 Faça um círculo em torno da letra que antecede as declarações VERDADEIRAS, que resumem o que o apóstolo Paulo ensinou acerca do necessário relacionamento entre o fruto espiritual e os dons espirituais:

a Os dons espirituais são mais importantes do que o fruto espiritual.

b Deveria haver um fruto espiritual para cada dom espiritual manifestado.
c A manifestação dos dons espirituais é mais eficaz quando é acompanhada pela expressão do caráter de Cristo na vida diária do crente.
d Demonstrar amor é mais importante do que exercer os dons espirituais.
e O fruto espiritual cessará, mas os efeitos dos dons permanecerão.
f O poder concedido pelo Espírito deve preceder a santificação através do Espírito.
g Os dons são uma manifestação externa, ao passo que o fruto é uma qualidade interna do caráter.

Em nossa próxima lição, examinaremos o significado espiritual da palavra *amor*. E nas lições subseqüentes examinaremos as outras oito qualidades do caráter cristão que, juntamente com o amor, compõem o sublime fruto do Espírito. Que o Senhor o abençoe, enquanto você prossegue em seus estudos bíblicos.

autoteste

Após fazer a revisão desta lição, faça este autoteste. A seguir verifique suas respostas, comparando-as com as que aparecem no fim deste guia de estudo. Reestude qualquer item que você tiver respondido incorretamente.

VERDADEIRO-FALSO. Escreva **V** no espaço em branco, se a declaração for verdadeira e escreva **F** se for falsa:

.... **1** O princípio da produção de fruto é que cada semente produz fruto de várias espécies.

.... **2** Uma árvore má pode produzir fruto bom.

.... **3** A Bíblia refere-se ao caráter cristão como dons do Espírito Santo.

.... **4** Embora o Espírito Santo produza fruto espiritual no crente, Ele nada pode fazer sem a cooperação do crente.

.... **5** O segredo da vitória no conflito contra a natureza pecaminosa consiste em andar no Espírito.

.... **6** Jesus disse que os falsos profetas seriam reconhecidos por seus frutos.

.... **7** Embora existam diferentes aspectos do fruto do Espírito, na realidade só existe um fruto do Espírito.

.... **8** O apóstolo Paulo ficou satisfeito com os crentes de Corinto porque eles estavam produzindo tanto os dons, como o fruto do Espírito.

.... **9** *Permanecer em Cristo* tem a ver com a nossa posição nEle.

.... **10** A vigilância que um crente precisa exercer no cultivo das qualidades do caráter cristão, inclui a resistência ao Diabo.

.... **11** As duas listas do quinto capítulo de Gálatas afirmam o princípio que cada semente produz fruto segundo a sua própria espécie.

.... **12** Jesus comparou a relação que deveria existir entre Ele e o crente, como similar àquela que existe entre a carne e o Espírito.

13 ASSOCIAÇÃO. Associe cada declaração abaixo com o título que a mesma descreve. Escreva a letra que representa o título no espaço em branco que antecede a declaração que você escolher.

1) Maneiras de promover a produção de fruto espiritual
2) Propósito da produção de fruto
3) Condições para a produção de fruto

.... **a** A produção de fruto espiritual é a expressão da vida de Cristo em nós. Ela mostra que, verdadeiramente, somos Seus discípulos e que Ele é o Senhor de nossas vidas. Isso também glorifica a Deus.

.... **b** Há produção de fruto espiritual somente quando existe uma relação interdependente de Cristo no crente e do crente em Cristo. O crente também deve aceitar a disciplina ou *poda*, feita pelo Pai.

.... **c** O crente precisa desfrutar de comunhão com Deus e com os outros crentes. Ele também precisa aceitar e aplicar os ensinamentos que tiver recebido, através do ministério dos obreiros do Senhor.

RESPOSTA BREVE. Responda as perguntas abaixo da maneira mais abreviada possível:

14 Que outra expressão existe para *fruto do Espírito*?

.....

15 Aliste o fruto do Espírito, em nove aspectos, conforme vemos em Gálatas 5.22,23:

.....

.....

16 Como podemos revelar que somos discípulos de Jesus?

.....

respostas às perguntas do estudo

10 Para que a nossa fé apareça como genuína, e glorifique a Jesus Cristo.

1 c) Uma laranjeira produz laranjas.

11 **a** 2) A permanência em Cristo
b 1) A poda feita pelo Pai
c 3) A permanência de Cristo em nós
d 1) A poda feita pelo Pai
e 3) A permanência de Cristo em nós

2

Obras da Carne	Fruto do Espírito
Prostituição, impureza e lascívia; idolatria e feitiçarias; inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes (ARA)	**Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (ARA)**

12 os milagres e os dons do Espírito podem ser imitados.

3

Obras da Carne
Maldade, cobiça, depravação, inveja, homicídio, contendas, engano, malícia, maledicência, calúnia, ódio a Deus, insolência, arrogância, jactância, desobediência aos pais, insensibilidade, incredulidade, falta de afeição natural, brutalidade. Blasfêmia, amargura, maus pensamentos, furto, adultério, sensualidade, loucura. Falsidade, linguagem obscena, brigas, malícia.

13 Sabemos que uma pessoa é crente se ela manifesta o caráter cristão, que é o fruto do Espírito. (Outras evidências: seus atos, palavras e feitos, e o Espírito em que essa conduta é expressa.)

4

O Fruto do Espírito
Nada de inveja, de jactância, de orgulho, de rudeza, de egoísmo, de ira fácil. O crente é veraz, é defensor, confia, espera, persevera. Tem fé, conhecimento e piedade.

14 a) evidenciam o discipulado cristão
d) glorificam a Deus
f) expressam para com os outros o amor de Cristo
g) demonstram a relação que temos com Jesus Cristo
h) são uma bênção para os outros

5 **a** obras; carne
b fruto; Espírito; guiado
c caráter

15 autocontrolado, alerta, resiste

6 a) fruto de natureza contrária àquela que se esperava da sua parte

16 Ele fugirá de vós.

7 b) desprotegido por Deus.

17 Sua resposta

8 **a** Verdadeiro
b Falso
c Verdadeiro
d Falso
e Verdadeiro
f Verdadeiro
g Verdadeiro

18 **a** Falso
b Falso (o fruto é um só)
c Verdadeiro
d Verdadeiro
e Falso
f Falso
g Verdadeiro

9 Perseverança (significa fidelidade, permanecer firme, permanência); caráter, esperança.

LIÇÃO 2

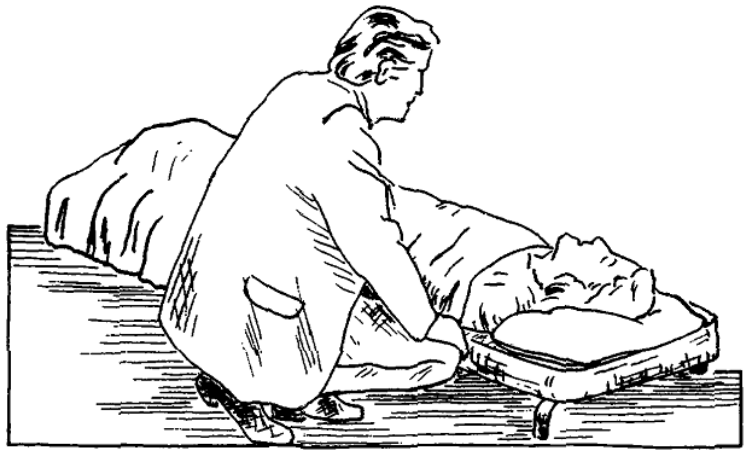
AMOR: O FRUTO EXCELENTE

"Mas o fruto do Espírito é: amor..." (Gl 5.22). O escritor sagrado começa sua exposição sobre o fruto do Espírito mencionando o *amor*. O amor tinha mesmo de aparecer em primeiro lugar, porque nenhum outro aspecto do fruto do Espírito é possível sem o amor.

O amor, em sua expressão culminante, é personificado em Deus. A mais breve e melhor definição de amor é *Deus*, pois Deus é amor. O amor de Deus foi revelado à humanidade por Seu Filho, Jesus Cristo: "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8). "... (Jesus) tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13.1).

A quem Jesus amou tanto que se dispôs a dar a Sua própria vida por eles? A pessoas perfeitas? Não! Um de Seus discípulos negou-O; um outro, duvidou dEle; e três que pertenciam ao círculo mais íntimo de discípulos dormiram, enquanto Ele agonizava no jardim. Dois deles desejaram ocupar elevadas posições no Seu reino, e um deles tornou-se traidor. E, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, alguns deles não acreditaram nisto. Não obstante, Ele os amou segundo a total potencialidade do Seu amor. Ele foi abandonado, traído, rejeitado e sofreu desgosto por causa deles, mas continuou amando-os!

Jesus quer que nos amemos uns aos outros, conforme Ele nos amou. "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (Jo 15.12). Isso jamais teria sido possível, se contássemos somente com o limitado amor humano. Porém, quando o Espírito Santo desenvolve em nós um caráter parecido com o de Cristo, então aprendemos a amar como Ele amou.



Nesta lição, você estudará o significado do amor como um dos aspectos do fruto do Espírito, e como ele manifesta-se na vida do crente. Você poderá chegar a amar como Cristo amou, à medida que esse aspecto do fruto do Espírito desenvolver-se em você!

esboço da lição

O Amor Identificado
O Amor Descrito
O Amor em Ação

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Descrever os três tipos de amor e as três dimensões do amor *agape*.
- Dizer quais as características do amor *agape*, baseado no décimo terceiro capítulo de 1 Coríntios.
- Explicar por que é importante um bom equilíbrio entre os dons espirituais e o fruto espiritual
- Compreender e aplicar à sua própria vida os princípios extraídos do amor em ação.

atividades de aprendizagem

1. Estude cuidadosamente cada parte do desenvolvimento da lição, conforme você foi instruído na primeira lição. Não se esqueça de procurar e ler cada versículo bíblico mencionado.
2. Responda a cada pergunta de estudo e então compare suas respostas com as que damos no fim da lição. Se alguma de suas respostas estiver errada, corrija-a, depois de ter feito a revisão da seção onde a referida questão aparece. E então dê prosseguimento aos estudos.
3. Faça a revisão da lição e complete o autoteste. Compare as suas respostas com as que são dadas no fim deste guia de estudo.

palavras-chaves

Braçal

desenvolvimento da lição

O AMOR IDENTIFICADO

Tipos de Amor

Objetivo 1. *Selecionar a definição correta de cada um dos três tipos de amor.*

O amor é a dimensão mais importante do fruto espiritual! Jesus não deixou dúvida alguma quanto a isso, quando disse aos Seus discípulos: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros" (Jo 13.34,35).

Jesus estava falando sobre que tipo de amor? Há, pelo menos, três tipos de amor, que passaremos a considerar de forma abreviada:

1. *O amor agape. Agape* é uma palavra grega que significa "amor altruísta", "amor profundo e constante" – aquele amor que Deus tem pela

humanidade. Esse amor divino aparece no trecho de João 3.16: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Esse perfeito e incomparável amor abrange nossas mentes, nossas emoções, nossos sentimentos, nossos pensamentos, enfim, todo o nosso ser. Esse é o tipo de amor que o Espírito Santo deseja manifestar em nossas vidas, quando nos entregamos totalmente a Deus. Esse é um amor que nos leva a amá-lO e a obedecer a Sua Palavra. Esse bendito amor flui de Deus para nós e volta para Ele, sob a forma de louvor, obediência, adoração e serviço fiel. "Nós amamos porque ele nos amou primeiro" (1 Jo 4.19). Esse é o tipo de amor que Jesus demonstrou a cada passo, em Sua caminhada em direção da cruz. Esse é o amor *agape* – o amor descrito no décimo-terceiro capítulo de 1 Coríntios.

2. *Amor fileo (fraternal).* Conforme vemos em 2 Pedro 1.7, há um segundo tipo de amor, chamado *amor fraternal* ou *amizade fraternal*. Trata-se da *amizade*, um afeto humano, limitado. Amamos quando somos amados. Diz o trecho de Lucas 6.32: "Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam". A bondade fraternal ou amizade é essencial nas relações humanas; porém, é de qualidade inferior ao *amor agape*, porquanto depende de uma relação *recíproca*. Em outras palavras, mostramo-nos amigáveis e amorosos para com aqueles que se mostram amigáveis e amorosos para conosco.

3. *Amor eros (físico).* Um outro aspecto do amor humano, embora a expressão não seja mencionada na Bíblia, mas fortemente subentendido, é o *amor eros*. Esse é o amor físico, que tem origem em nossos sentidos naturais, instintos e paixões. Esse é um importante aspecto do amor entre marido e mulher. Porém, visto que está alicerçado sobre aquilo que a pessoa vê e sente, esse tipo de amor pode ser egoísta, temporário e superficial. Em seu aspecto negativo, torna-se em concupiscência. É um tipo inferior de amor, visto que está tão freqüentemente sujeito a abusos.

O maior desses tipos de amor é o *amor agape* – o amor divino, que se manifestou na vida de Jesus. Esse amor tem três dimensões:

1. A dimensão vertical – o amor para com Deus.
2. A dimensão horizontal – o amor para com nossos semelhantes.

3. A dimensão interior – o amor para conosco mesmos.

Lemos em Lucas 10.27: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Esse é o *amor agape*!

1 Associe a definição com o tipo de amor que a mesma descreve. Escreva o número escolhido em cada espaço em branco:

.... **a** *Eros* – um amor que depende do que a pessoa vê e sente.
.... **b** *Agape* – um amor altruísta, que controla todo o nosso ser; um amor perfeito.
.... **c** *Fileo* – um amor que nos faz mostrar amizade para com aqueles que se mostram nossos amigos.

1) Amor divino
2) Amor fraternal
3) Amor físico

2 Explique por qual motivo, o *amor agape* é maior do que o amor fraternal:

.....
.....

O Amor Para com Deus – a Dimensão Vertical

Objetivo 2. *Selecionar declarações verdadeiras relacionadas ao nosso amor para com Deus.*

Amar a Deus é nosso maior dever e privilégio. Como devemos amá-lO? De todo o nosso coração, alma, forças e mentalidade! A palavra *coração*, conforme ela é usada na Bíblia, não se refere ao órgão físico que bombeia sangue por todo o nosso organismo. Mas refere-se ao nosso ser interior, que envolve até a nossa alma e o nosso espírito. Portanto, devemos amar a Deus com toda a potencialidade da nossa mente, intelecto, vontade, forças e emoções.

Quando amamos a Deus com amor *agape*, que é um dos aspectos do fruto do Espírito, também amamos a tudo quanto pertence a Ele e amamos a tudo aquilo que Ele ama. Amamos a Sua Palavra, os Seus filhos, a Sua obra, a Sua Igreja. Amamos as ovelhas perdidas e nos

dispomos a sofrer por amor a elas. "Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele" (Fp 1.29). Quando sofremos *por causa* de Cristo, aceitamos de bom grado a perseguição, a fim de glorificarmos a Ele e revelarmos o Seu amor aos homens pecaminosos. E quando sofremos *com* Cristo, sentimos o que Ele sentiu acerca do pecado e dos pecadores, conforme a descrição que se acha em Mateus 9.36: "Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor".

Aprendemos a amar com o amor *agape* através do exemplo deixado por Jesus. Esse é o tipo de amor que Jesus viveu e ensinou. Declarou Ele: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele" (Jo 14.21). O amor que Jesus tem por nós é de difícil compreensão. O apóstolo Paulo refere-se a isso, em Efésios 3.17-19:

> "... estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus."

Essa foi uma oração de Paulo pelos crentes de Éfeso. Aqueles santos já estavam alicerçados sobre as mais profundas verdades da Palavra de Deus, que Paulo lhes ensinara; mas, por meio do amor, poderiam aprender ainda mais. Nisso, pois, vemos que o amor conduz ao amor; arraigados em *amor*, para compreender o *amor*, para conhecer o *amor*!

Você tem amor *agape* para com Deus? A grande prova desse amor é a *obediência*. Disse Jesus: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14.15). "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama..." (Jo 14.21). "... Se alguém me ama, guardará a minha palavra... Quem não me ama não guarda as minhas palavras..." (Jo 14.23,24). Nesse mesmo capítulo foi que Jesus disse que enviaria o Espírito Santo para ensinar-nos todas as coisas e fazer-nos lembrar tudo quanto o Senhor Jesus havia ensinado. O Espírito Santo, pois, revela o amor que Deus nos tem, a fim de podermos

conhecê-lO melhor. Ora, conhecê-lO melhor é amá-lO mais profundamente. Por meio do Espírito Santo, ficamos arraigados e firmados no amor, recebendo a capacidade de nos entregar mais totalmente a Ele, conforme Ele produz em nós a imagem de Cristo. A nossa sensibilidade para com as diretrizes do Espírito é uma expressão da nossa obediência e isso agrada a Deus.

3 Quais das seguintes declarações são VERDADEIRAS, no tocante ao nosso amor a Deus? Faça um círculo em torno das letras que precedem as respostas de sua preferência:

a É fácil compreender e explicar a extensão do amor que Deus tem por nós.
b Deus quer que O amemos ao máximo da potencialidade de nosso coração, alma, forças e mentalidade.
c Demonstramos o nosso amor para com Deus através da nossa obediência aos Seus mandamentos.
d Amar como Cristo amou significa estarmos dispostos a sofrer por amor a Ele.
e O amor a Deus faz-nos odiar aqueles que não confiam nEle.
f O amor que Cristo revelou depende de também sermos amados por outras pessoas.
g A maior prova de que amamos a Deus é que O louvamos e O adoramos.
h O conhecimento e a compreensão da Palavra de Deus devem ter o apoio do amor, se quisermos ter a plenitude de Deus em nós.

Amor Para com o Próximo – A Dimensão Horizontal

Objetivo 3. *Selecionar exemplos de amor ao próximo, conforme Jesus ensinou em Lucas 6.27-36 e 10.30-37.*

Jamais poderemos amar ao próximo com o *amor agape*, enquanto não amarmos, primeiramente, a Deus. É quando o Espírito Santo produz em nós o fruto do Espírito que ficamos capacitados a cumprir o segundo maior mandamento da lei: "... amarás o teu próximo como a ti mesmo: Eu sou o Senhor" (Lv 19.18). O apóstolo João ressalta a importância do *amor agape*, para com as outras pessoas, quando escreveu:

> "Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor... se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado... Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê" (1 Jo 4.7,8,12,20).

Quando Jesus exortou certo doutor da lei a amar a Deus e ao próximo, dizendo: "... faze isto, e viverás", o homem retrucou: "Quem é o meu próximo?" Você poderá ler a resposta dada por Jesus a essa indagação, em Lucas 10.30-37.

4 Leia o trecho de Lucas 10.30-37. Qual destes três homens demonstrou o amor fraternal?

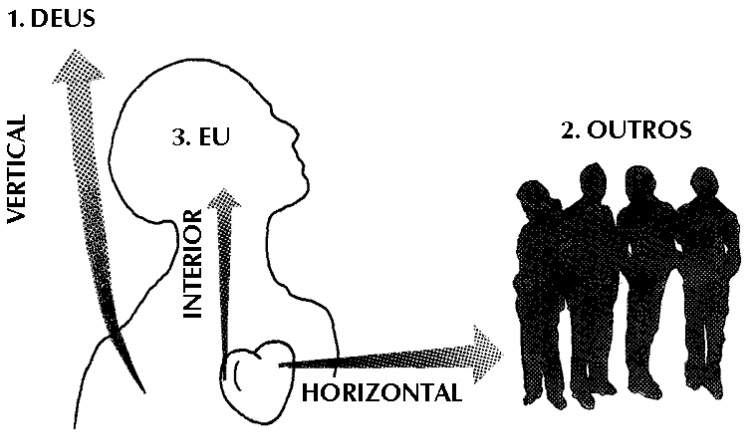
a) O sacerdote.
b) O levita.
c) O samaritano.

5 De acordo com essa história, quem é o seu próximo?

.....

6 O amor *agape* capacita-nos a amar até aos nossos inimigos. Leia a passagem de Lucas 6.27-36. Quais lições Jesus ensinou ali, que também havia ensinado na história do Bom Samaritano? Faça um círculo em torno das letras que precedem as respostas que você escolher:

a) Faça o bem àqueles que são capazes de recompensá-lo por isso.
b) Seja misericordioso para com todos, na mesma medida em que Deus é misericordioso para com você.
c) Mostre-se gentil para com outras pessoas, mesmo que você saiba que elas não o tratarão com gentileza.
d) Considere as necessidades alheias como mais importantes do que as suas próprias necessidades.
e) Se alguém é um desconhecido, então é correto não lhe dar atenção, mesmo que ele esteja passando necessidades. Alguma outra pessoa cuidará dele.



AS TRÊS DIMENSÕES DO AMOR ÁGAPE

O Amor Para Comigo Mesmo – A Dimensão Interior

Objetivo 4. *Escolher uma declaração que descreva a maneira como você deveria amar a si mesmo.*

Pode parecer estranha a sugestão, de que o amor *agape* inclui o amor que a pessoa tem por si mesma. Porém, deixe-me lembrar-lhe que amar com amor *agape* é amar como Cristo amou. Você terá de ver-se como Ele mesmo lhe vê – como um pecador salvo pela graça, como um ser humano criado à Sua imagem e semelhança, criado para dar-Lhe glória. Esse não é um amor egoísta, que busca somente os seus próprios interesses; mas é um amor abnegado, capaz de reconhecer que a maior felicidade pessoal e satisfação, encontram-se na obediência a Jesus Cristo e na devoção a Ele.

Quando Jesus disse que devemos amar ao próximo conforme amamos a nós mesmos, Ele reconheceu que, para nós, é natural considerarmos, em primeiro lugar, a nossa própria necessidade de alimentação de abrigo, de companheirismo, de liberdade da dor e de todas as demais necessidades da vida. Se eu cortar um dedo, a minha tendência natural será cuidar do corte, para que cesse de doer. O amor *agape* leva-nos a nos preocupar com o nosso próprio "eu" *espiritual*, a buscar primeiramente o reino de Deus e a Sua justiça, porque então reconhecemos que a nossa

vida eterna é muito mais importante que a nossa vida neste mundo. O crente que ama a si mesmo com amor *agape* não somente cuidará de suas necessidades pessoais relativas à saúde física, à educação, a uma carreira profissional, aos amigos e a outras coisas semelhantes, como também permitirá que o Espírito Santo desenvolva a sua natureza espiritual, através do estudo da Palavra de Deus, da oração, da comunhão com outros crentes. Ele desejará que o fruto do Espírito manifeste-se em sua vida, moldando-o a cada dia, para que cada vez mais se pareça com Cristo.

Algumas pessoas sentem dificuldades em amar a si mesmas, por causa dos erros passados que cometeram. Tais pessoas deixam-se levar por sentimentos de culpa e de autocondenação. Porém, o amor *agape*, que flui de Cristo, provê um completo perdão para todo pecado que tivermos cometido. "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). Maravilhosa garantia! Podemos ver a nós mesmos conforme Cristo nos vê, purificados de todo o pecado, limpos pelo Seu precioso sangue, dotados de uma nova natureza, que nos foi proporcionada pelo Seu Santo Espírito. Podemos amar o que temos nos tornado, por meio da Sua graça, e assim transferir esse amor a outras pessoas.

Cada uma dessas três dimensões do amor depende das outras duas dimensões. Ninguém pode amar ao próximo, sem também amar a Deus. Se você desprezar o próximo, significa que você não ama a Deus. Se você odiar a si mesmo, então não poderá mostrar o devido interesse pelas necessidades de seus semelhantes, visto que nem ao menos se interessa pelas suas próprias necessidades.

Se não aprendermos a exercer o amor *agape* da parte do Espírito Santo, então acabaremos amando as coisas erradas. Diz o trecho de Efésios 5.10: "... provando sempre o que é agradável ao Senhor". Como é que podemos descobrir o que agrada ao Senhor? Através do Espírito Santo! Sem Ele, o indivíduo acaba apreciando mais o louvor que vem dos homens do que o louvor que vem de Deus (veja João 12.43); ou passa a amar os lugares mais importantes (veja Lucas 11.43); ou amar as trevas, ao invés de amar a luz (veja João 3.19); ou amar a família, mais do que a Jesus (veja Mateus 10.37). A pessoa que dá a Jesus o primeiro lugar em sua vida, descobrirá que, por causa do amor *agape*, o amor que ele tem por seus familiares tornar-se-á mais intenso e puro.

7 Quais destas declarações descrevem melhor a maneira como eu devo amar a mim mesmo?

a) Minha maior preocupação deveria ser satisfazer as minhas próprias necessidades e desejos, visto que, se eu não me sinto feliz comigo mesmo, não serei capaz de amar as outras pessoas.
b) Eu deveria ver-me através dos olhos de Jesus, reconhecendo que fui criado à Sua imagem e que sou digno de fazer parte de Sua família através de Sua graça. Posso encontrar minha auto-suficiência agradando a Ele.

8 Para aprendermos e expressarmos o amor AGAPE, qual destas dimensões deve aparecer em primeiro lugar, para que as outras apareçam a seguir?

a) Vertical (amor para com Deus)
b) Horizontal (amor para com o próximo)
c) Interior (amor próprio)

O AMOR DESCRITO

O Amor e os Dons Espirituais

Objetivo 5. *Explicar a devida relação entre a manifestação dos dons espirituais e o fruto do Espírito.*

O décimo terceiro capítulo de 1 Coríntios ensina-nos mais a respeito do fruto do Espírito. Como exposição do amor cristão, esse capítulo não tem paralelo na Bíblia, porque define tanto o que o amor *é* como o que ele *não é*.

É extremamente apropriado que esse capítulo, que descreve o principal aspecto do fruto do Espírito, apareceça entre os dois principais capítulos que tratam dos dons espirituais – 1 Coríntios 12 e 1 Coríntios 14. O apóstolo Paulo, sem dúvida, queria mostrar que deve haver um *equilíbrio* entre o nosso *serviço* cristão (os dons) e a nossa *vida* cristã (o fruto). Em 1 Coríntios 14.1, somos encorajados a buscar os dons do Espírito, mas isso sem ignorar o papel primário do fruto do Espírito: "Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais..." Visto que os dons espirituais estão ligados ao nosso serviço cristão e que o fruto do Espírito está vin-

culado à vida espiritual, é claro que uma coisa não existe para substituir a outra. Há pessoas que fazem parte do povo de Deus e que manifestam admiráveis dons espirituais, entretanto não exibem o fruto do Espírito. Assim sendo, por sua vida não parecer com a de Cristo, elas tendem a cair no descrédito quanto a seu exercício dos dons espirituais.

Há outros crentes que se inclinam para o extremo oposto: eles procuram manter uma vida imaculada diante da Igreja e do mundo, dotados de um caráter parecido com o de Cristo; no entanto, deixam de buscar os dons espirituais. Os dons do Espírito são sobrenaturais na sua operação. São concedidos pelo Espírito Santo à Igreja, a fim de edificá-la e glorificar a Deus. Sem o exercício dos dons espirituais, falta poder ao crente, que lhe é necessário para edificar os irmãos e prover um melhor desenvolvimento espiritual. Os dons do Espírito e o fruto do Espírito deveriam caminhar de mãos dadas, bem equilibrados na vida dos crentes. O fruto do Espírito, ao ser produzido na vida de uma pessoa, deveria *resultar* no exercício por essa pessoa, dos dons espirituais.

Donald Gee sugeriu que esse equilíbrio é indicado mediante a lista dos *nove* dons do Espírito, em 1 Coríntios 12.8-11, e pelos *nove* aspectos do fruto do Espírito, em Gálatas 5.22,23. Além disso, o grande capítulo (1 Co 13) sobre o amor cristão aparece entre os dois capítulos que tratam sobre os dons espirituais, fazendo parte integrante do assunto. (Ver Gee, *Acerca dos Dons Espirituais.*)

Quanto a um estudo mais completo dos dons espirituais, recomendamos o livro da série, *Dons Espirituais*, de Robert L. Brandt, além do livro citado anteriormente, de Donald Gee.

9 Qual deve ser a correta relação entre a manifestação dos dons espirituais e o fruto do Espírito?

.....
.....

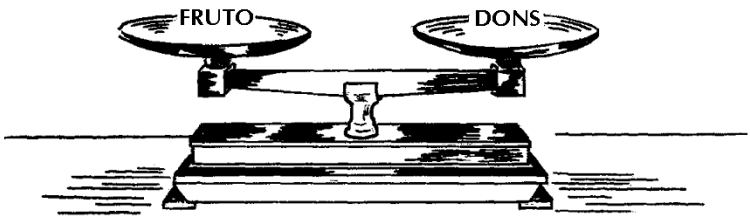
10 Qual é o provável resultado, quando um crente tem um dom do Espírito, mas não demonstra o fruto do Espírito em sua vida? Escreva a melhor resposta:

a) Visto que os dons são sobrenaturais, não haverá quaisquer resultados negativos e esse crente será uma bênção para a Igreja.

b) Sua falta de caráter cristão pode lançá-lo ao descrédito ou, pelo menos, diminuir o efeito do dom espiritual que ele exerce.

11 Qual é o resultado para quem possui o fruto do Espírito, mas não manifesta os dons espirituais? Escolha a melhor resposta:

a) A esse crente falta o poder necessário para edificar ou fortalecer a Igreja.
b) O fruto do Espírito sem os dons espirituais, não tem qualquer valor na igreja local.



O EQUILÍBRIO É ESSENCIAL!

Em 2 Timóteo 1.7, a relação entre o amor, o poder e a autodisciplina é claramente afirmada. Não devemos ser tímidos em nosso ministério, mas devemos depender do poder do Espírito Santo, para que o nosso ministério seja eficaz. Além disso, devemos servir impelidos pelo amor. Estamos sujeitos à tentação de nos orgulharmos, quando vemos uma demonstração do poder de Deus operando em nós. Porém, um genuíno amor a Deus e ao próximo nos conscientiza do fato de que esse poder de Deus visa glorificar exclusivamente a Ele, além de capacitar-nos a servir uns aos outros.

A Natureza do Amor Agape

Objetivo 6. *Averiguar o seu progresso, mediante a demonstração do amor agape pelas outras pessoas.*

Examinemos de modo breve a descrição que o apóstolo Paulo fez do amor. A pessoa que é dotada do amor *agape* revelará as seguintes características:

1. *A pessoa que tem amor é paciente.* Este é um amor paciente, um amor que espera, que permanece tranqüilo. O amor paciente jamais perde a esperança. Este é o amor de uma pessoa que cuida ternamente de um ente querido enfermo ou idoso, mês após mês, ano após ano. É o amor de um

cônjuge que evangeliza o outro companheiro e ora por sua salvação, sem cessar. É o amor demonstrado pelo pai do filho pródigo, o qual só retornou à casa paterna depois de estragar a sua vida e gastar toda a sua herança (ver Lucas 15.20). Sim, o amor *agape é paciente.*

2. *A pessoa que tem amor é gentil.* Certo autor chamou esse amor gentil de *amor ativo*. Grande parte da vida de Cristo foi gasta fazendo Ele o bem. Alguém declarou: "A maior coisa que um homem pode fazer por seu Pai celeste é mostrar-se gentil com um outro dos seus filhos". Se você ama a alguém, então, naturalmente, haverá de querer agradar a esse alguém. Nós fazemos assim, através de nossos atos gentis. A tarefa mais braçal, a função mais desagradável, tornam-se experiências satisfatórias quando feitas por motivo de amor a alguém. Faz parte da natureza do amor *agape* ser *gentil*.

3. *A pessoa que tem amor não tem inveja do seu próximo.* Uma pessoa amorosa não tem inveja do sucesso de outrem. Antes, ela regozija-se quando acontecem coisas boas a seus cooperadores, a seus irmãos na fé, ou mesmo aos seus inimigos. Também não cobiça aquilo que pertence ao próximo (ver Êxodo 20.17).

4. *A pessoa que tem amor agape não se jacta e nem se orgulha.* Henry Drummond afirmou que a humildade consiste em "pôr um selo em nossos lábios, esquecendo-nos do que fazemos. Depois que tiverdes sido gentil, depois que o amor tiver sido manifestado ao mundo e realizado sua bela obra, volta às sombras, e nada digas a respeito" (Drummond, *A Maior Coisa no Mundo*, pág. 18).

5. *A pessoa que tem um amor como o de Cristo, não é rude.* Há uma tradução da Bíblia que diz: "o amor não se porta com rudeza" (1 Co 13.5). É natural, para a pessoa que ama, mostrar-se cortês, demonstrar consideração pelas outras pessoas. E ela também não busca atrair a atenção para si mesma.

6. *A pessoa que tem amor é altruísta.* Ele não busca somente os seus próprios interesses, mas desiste alegremente de seus direitos. Ensinou Jesus: "Mais bem-aventurado é dar que receber" (At 20.35). E Ele também ensinou aos Seus discípulos: "Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos" (Mc 9.35).

7. *A pessoa que manifesta amor não se ira facilmente.* Certo escritor salientou que a ira do irmão mais velho, na parábola do filho pródigo

(veja Lucas 15.11-32), compunha-se de inveja, orgulho, falta de caridade, crueldade, justiça própria, irritabilidade e a teimosa determinação de fazer o pai voltar-se contra o filho mais novo. Ora, essas atitudes não são características de uma natureza parecida com a de Cristo.

8. *A pessoa que ama não conserva na lembrança as injustiças sofridas.* Não vive em busca de erros cometidos pelas outras pessoas e nem se deixa ofender quando alguém comete um erro contra ela. Não suspeita dos motivos das outras pessoas, mas espera o melhor da parte dos outros.

9. *A pessoa que tem amor verdadeiro não se deleita diante do mal, mas regozija-se diante da verdade.* O amor agape é honroso, é veraz e evita a própria aparência do mal.

O apóstolo Paulo conclui a sua descrição das características do amor cristão, ao dizer que o amor "... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Co 13.7).

João, quando já idoso, escreveu estas palavras:

> "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade" (1 Jo 3.16-18.)

12 Faça um círculo na letra que precede as declarações abaixo, que expressam a natureza do amor *agape*:

a "Eu gostaria de ajudá-lo, mas estou por demais ocupado com os meus próprios planos."
b "Embora não possa andar, minha mãe está sempre animada e é fácil cuidar dela."
c "Sempre damos a ele o melhor lugar para sentar-se, porque ele é rico."
d "Meus pais oraram durante muitos anos por mim, antes da minha conversão."
e "Eu é que fiz quase todo o trabalho, mas meu patrão é que ficou com a fama."
f "Embora ele tivesse tentado prejudicar-me, eu o perdoei."



13 Embora o Espírito Santo produza em nós o fruto espiritual, trata-se de um esboço através de cooperação – precisamos cooperar com Deus, permitindo-lhe que nos conforme à imagem de Cristo. Verifique o seu progresso mostrando as características do amor agape, e assinale na devida coluna abaixo, quão freqüentemente as diversas características desse amor são vistas em sua vida:

Característica	Sempre	Geralmente	Algumas vezes	Raramente	Nunca
Paciência					
Gentileza					
Sem Inveja					
Humildade					
Cortesia					
Altruísmo					
Bom Humor					
Não se Ofende					
Não Suspeita					
Honroso					
Veraz					
Evita o mal					

A Primazia do Amor

Objetivo 7. *Baseado em 1 Coríntios 13, dê a sua opinião por que o amor pode ser considerado maior do que a fé e a esperança.*

"Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor" (1 Co 13.13). O amor é eterno: "O amor jamais acaba..." (1 Co 13.8.) Algum dia, a fé verá o fim de sua utilidade, quando estivermos na realidade da presença da glória de Deus (ver Hebreus 11.1). A esperança também verá o fim de sua missão, quando não tivermos mais pelo que esperar, por já havermos tomado posse da nossa herança.

De conformidade com 1 Tessalonicenses 1.3, a fé nos põe em ação, o amor nos impele ao trabalho e a esperança nos confere constância. Nos versículos nono e décimo, vemos o resultado disso: a fé nos confere a salvação, o amor resulta em nosso serviço cristão e a esperança nos faz aguardar o retorno de Jesus Cristo. Quando esse dia raiar, o amor permanecerá e irá conosco para a eternidade.

14 Baseado em 1 Coríntios 13, dê a sua opinião, por que o amor é considerado maior do que a fé e a esperança:

.....
.....

O AMOR EM AÇÃO

Objetivo 8. *Dizer quais os princípios relativos ao amor que podemos aprender através de exemplos bíblicos.*

O Amor Coletivo

Os crentes de Colossos. Os crentes colossenses tinham o fruto do Espírito, entre eles (tal como acontece entre todos os crentes, por causa da natureza da vida e do relacionamento cristão). Paulo ouvira falar sobre o amor deles, estando na prisão em Roma, por meio de Epafras, um ministro do evangelho em Colossos. Por duas vezes, Paulo mencionou o amor cristão deles, em Colossenses 1.3,7,8:

> "Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós... segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo, o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito".

Visto que eles tinham o amor do Espírito Santo, Paulo sabia que eles eram candidatos à produção ainda mais abundante de fruto espiritual: "... a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus" (Cl 1.10). Esse é o amor "ativo".

Embora os crentes de Colossos já manifestassem o amor *agape*, Paulo relembrou-lhes quão importante é o amor, em todas as ações do crente:

> "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição" (Cl 3.12-14).

15 Qual é o papel desempenhado pelo amor, em relação aos outros atributos do fruto do Espírito?

.....
.....

A igreja em Éfeso. É provável que nenhuma congregação local do Novo Testamento tenha recebido mais ensinamentos da parte de Paulo, do que a igreja em Éfeso. Durante três anos, o apóstolo Paulo ensinou aos crentes as grandes verdades do evangelho (ver Atos 20.20,27,31). Paulo repreendeu certas igrejas nas epístolas que lhes escreveu. Mas não repreendeu a igreja em Éfeso. Tão somente apresentou desafios e fez advertências. Porém, com o passar dos anos, os crentes efésios tornaram-se negligentes e mornos em sua devoção ao Senhor. A amorosa voz do Senhor Jesus é ouvida a repreendê-los, no último livro da Bíblia:

"Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas" (Ap 2.4,5).

Ao dirigir-se aos crentes daquela igreja, o Senhor Jesus começou elogiando-os por seu trabalho árduo, por sua sã doutrina e por sua perseverança. Porém, sua profunda devoção ao Senhor Deus havia desaparecido. Eles não mais amavam como tinham amado. E assim, o seu árduo trabalho, o cuidado com a doutrina e a constância deles eram coisas vazias, sem o amor. O amor *agape* é o elemento mais importante que uma igreja pode dar aos seus membros, bem como àqueles que ainda não têm Cristo. Sem o amor, nada existe senão a mera rotina, o formalismo, a intolerância e a falta de interesse.

16 Que lição você pode aprender baseado nas palavras de Jesus aos efésios, no tocante à falta de amor da parte deles?

.....
.....

O Amor Individual

Maria de Betânia. Aquela santa mulher tinha um amor intenso pelo seu Salvador. Talvez pressentindo que Jesus viesse à sua casa pela última vez, antes da cruz, ela O adorou de uma maneira tocante. A história dela é narrada em João 12.1-8. Ela não se importou com o custo do caríssimo perfume com que ungiu os pés do Senhor Jesus, naquela memorável ocasião. O amor fervoroso é agradecido e disposto ao sacrifício. Judas, com o seu coração frio, criticou Maria por causa do que ela acabara de fazer. Porém, a profunda devoção que ela demonstrou permanece como um exemplo para nós. Maria deu tudo quanto possuía, a fim de mostrar o amor que tinha por seu Salvador.

O apóstolo João. João realmente amava a Jesus. Ele sempre permaneceu perto do seu Senhor: por ocasião da última páscoa, ele sentou-se ao lado de Jesus; também foi o único discípulo que permaneceu junto com as mulheres ao pé da cruz (Jo 19.25,26). Com freqüência ele aludiu a si mesmo como o discípulo a quem Jesus amava (veja, por exemplo,

João 13.23 e 19.26). Encontramos nessa uma lição: o amor nos motiva a aproximação da pessoa amada. As Epístolas de João são mensagens de amor. Por exemplo, leia os trechos de 1 João 3.11-18; 4.7-19; 2 João 1-6; 3 João 1-6. Você gostaria de amar como João amou? Então permaneça perto do seu Salvador, ame-O conforme Ele lhe ama e faça aquilo que é agradável aos olhos dEle.

O apóstolo Pedro. Em João 21.15-17, lemos o relato sobre um importante diálogo entre Jesus e Pedro. Por três vezes, Pedro foi solicitado a considerar a profundidade do seu amor pelo seu Senhor, ao lhe perguntar: "Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes outros?" De acordo com a tradução ampliada do grego, nas duas primeiras vezes, Jesus fez a Pedro a seguinte indagação:

> "Simão, tu me amas (amor agape) mais do que estes – com devoção racional, intencional, espiritual, como quando alguém ama ao Pai?"

E a resposta de Pedro foi: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo (amor phileo) – tenho um profundo afeto instintivo e pessoal por Ti, como um amigo íntimo."

Na terceira vez, entretanto, Jesus utilizou a resposta de Pedro e indagou: "Tu me amas – com um profundo afeto instintivo e pessoal, como um amigo íntimo?"

Embora Pedro ficasse triste, sem dúvida ele aprendeu que o seu amor pelo Salvador precisava ser uma total devoção, para que pudesse cumprir o mandamento do Salvador "Apascenta as minhas ovelhas" (v. 17). Jesus estava dizendo a Pedro: *O amor vem primeiro; só depois, o serviço cristão.* Todas as demais coisas dentro da vida espiritual são resultantes do amor cristão: a oração, o estudo da Bíblia, o serviço cristão, a comunhão de uns com os outros e a adoração. Quão profunda é a sua devoção ao seu Salvador? Você O ama mais do que a qualquer outra coisa? Pode você dizer-lhe: "Sim, Senhor, eu te amo mais do que a qualquer outra coisa, com uma devoção racional, intencional, espiritual, como quando alguém ama ao Pai"? É isso o que Ele deseja de você.

Tanto Pedro quanto João, mais tarde no ministério, provaram sua profunda devoção ao Senhor, quando, corajosamente, defenderam a sua fé

perante o Sinédrio. Revela-nos o trecho de Atos 4.13: "Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus". Sim, conhecer a Cristo é amá-lO. Amar a Cristo é servi-lO!

17 Diga quais são os dois princípios que podemos aprender através da experiência dos apóstolos João e Pedro:

.....
.....

O Amor de Jesus. Não poderíamos concluir esta lição sem mencionar alguns dos muitos exemplos do perfeito amor *agape* de Jesus.

18 Leia os trechos bíblicos abaixo e diga quais características divinas Jesus revelou em cada caso:

a) João 15.13 e 1 João 3.16 .....

b) Mateus 18.21,22; 27.11-14 .....

c) João 8.11; Lucas 7.11-15 .....

d) Isaías 53.8,9 .....

e) João 5.30; Lucas 22.42 .....

f) Lucas 23.32-34 .....

Deixe-se inspirar pelo amor de Jesus, desejando ser parecido com Ele. Que estas palavras finais lhe estimulem, enquanto você medita sobre elas:

> "Contempla o amor de Cristo, e amarás. Coloca-te diante daquele espelho, refletindo o caráter de Cristo, e serás transformado na mesma imagem, de ternura em ternura. Não há outro caminho. Ninguém pode amar porque isso lhe foi determinado. Somente podemos considerar o objeto amado, para amá-lo, e então crescer à semelhança dele. E, assim sendo, contempla esse Caráter Perfeito, essa Vida Perfeita. Considera o grande sacrifício mediante o qual Ele se deu a Si mesmo, durante a Sua vida

> inteira, e a seguir na cruz do Calvário, e terás de amá-lO. E, amando-O, haverás de tornar-te semelhante a Ele" (Drummond, pág. 31).

Conforme já dissemos, o amor *agape* abrange o fruto inteiro do Espírito, mencionado em Gálatas 5.22,23. Nas lições restantes do presente curso, examinaremos os outros oito aspectos do fruto espiritual, para aprendermos como eles podem ser aplicados às nossas vidas.

autoteste

ESCOLHA MÚLTIPLA. Selecione a melhor resposta para cada questão:

1 Que tipo de amor depende de um relacionamento recíproco, segundo o qual amamos se também formos amados?
a) Amor agape
b) Amor fileo
c) Amor eros

2 Qual é o amor que é descrito nesta lição como uma "devoção racional, intencional, espiritual, como quando se ama ao Pai"?
a) Amor agape
b) Amor fileo
c) Amor eros

3 O amor *eros* é um amor que está alicerçado
a) na gentileza.
b) na obediência.
c) em uma relação espiritual.
d) em uma relação física.

4 Qual é a declaração que melhor exprime a importância de cada dimensão do amor agape?
a) A dimensão vertical é a única que se faz necessária.
b) A dimensão horizontal é de maior importância.
c) A dimensão interior deve vir primeiro e as demais seguir-se-ão naturalmente.
d) Todas as três dimensões são essenciais: nenhuma delas pode existir sem as outras.

5 Qual destes versículos citados descreve as dimensões do amor agape?
a) "Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns com os outros."
b) "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo."
c) "Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três: porém, o maior destes é o amor."

6 Quais são as duas ações que revelam o nosso amor para com Deus?
a) Obediência; amor uns pelos outros.
b) Amor uns pelos outros; serviço.
c) Serviço e obediência.
d) Fé e esperança.

7 Amar ao próximo conforme Jesus ensinou, significa:
a) mostrar-se gentil para com os que são gentis conosco.
b) ajudar somente os nossos vizinhos.
c) cuidar somente daquele que tem necessidades na Igreja.
d) ajudar qualquer pessoa que o Senhor nos faça conhecer, não importando que seja amigo, inimigo ou estranho.

8 Quando amo a mim mesmo com amor agape, isso significa que
a) considero minhas próprias necessidades antes das necessidades de outras pessoas.
b) vejo a mim mesmo conforme Jesus me vê, isto é, criado segundo a Sua semelhança.
c) tento vencer meus erros passados, ajudando ao próximo.
d) busco a minha própria felicidade, praticando boas obras.

9 Em 1 Coríntios 12-14, o apóstolo Paulo ensina que:
a) o fruto do Espírito é mais importante do que os dons espirituais.
b) os dons espirituais são mais importantes do que o fruto do Espírito.
c) deve haver um equilíbrio entre o fruto do Espírito e os dons espirituais, para que haja um ministério eficaz.
d) se uma pessoa tem amor, não precisa de mais nada.

10 A mensagem de Jesus a Pedro, conforme relato do diálogo que tiveram em João 21.15,17, foi que:
a) o amor é um resultado do serviço cristão.
b) o amor vem em primeiro lugar e depois o serviço cristão.
c) o amor nos motiva a aproximação da pessoa amada.
d) ele havia perdido o seu primeiro amor.

11 Que igreja dá o exemplo do mais devotado amor agape?
a) A igreja em Colossos.
b) A igreja em Corinto.
c) A igreja em Éfeso.

12 O exemplo dado por Maria de Betânia mostra-nos que
a) um amor fervoroso é agradecido e dispõe-se ao sacrifício.
b) o mais profundo amor consiste em dar esmolas aos pobres.
c) algumas pessoas exprimem o seu amor de maneira tola.
d) todas as pessoas têm o amor agape.

respostas às perguntas do estudo

10 b) Sua falta de caráter cristão pode lançá-lo ao descrédito ou, pelo menos, diminuir o efeito do dom espiritual que ele exerce.

1 **a** 3) Amor físico.
b 1) Amor divino.
c 2) Amor fraternal.

11 a) A esse crente falta o poder necessário para edificar ou fortalecer a Igreja.

2 O amor agape, demonstrado por Jesus, leva-nos a amar até os inimigos. Não precisa ser amado primeiro para poder amar.

12 As declarações b), d) e f) são exemplos do amor agape em ação.

3 a) Falso
b) Verdadeiro
c) Verdadeiro
d) Verdadeiro
e) Falso
f) Falso
g) Falso
h) Verdadeiro

13 Sua resposta. Esse exercício poderá revelar as áreas da sua vida sobre as quais você precisa orar, para que possa expressar o amor de Cristo às outras pessoas.

4 c) O Samaritano (provavelmente, a única das três pessoas que não vivia naquela região; portanto, ele era um estrangeiro).

14 Sua resposta. Talvez você tenha sugerido algumas destas opções: O amor é a única das três coisas que é eterna. O amor inclui muitos aspectos da natureza cristã. O amor resulta em servir ao próximo.

5 Qualquer pessoa que o Senhor traga ao seu conhecimento, que precisa de seu amor e atenção.

15 O amor unifica todas estas coisas em perfeita unidade.

6 As respostas b), c) e d) exprimem o ensinamento de Jesus.

16 Sua resposta poderia ser a seguinte: Se as nossas ações não forem realizadas pela motivação do amor, são vazias e não agradam a Deus.

7 b) Eu deveria ver-me através dos olhos de Jesus.

17 Quando amamos, queremos estar perto da pessoa amada. Antes de podermos servir convenientemente, devemos amar.

8 a) Vertical (amor para com Deus).

18 Suas respostas. Aqui estão respostas sugeridas:
a) Grande amor.
b) Grande paciência.
c) Grande gentileza.
d) Completa pureza, bondade.
e) Altruísmo, submissão.
f) Perdão.

9 Ambas as coisas deveriam ser evidentes na vida de um crente – um caráter parecido com o de Cristo reveste-se de suma importância; mas deveria resultar no exercício dos dons espirituais.

LIÇÃO 3

ALEGRIA: FRUTO DA GRAÇA

Certo professor de filosofia declarou que a melhor maneira de alguém sentir-se infeliz é buscar a felicidade. A busca pela felicidade e pelas experiências agradáveis é comum a todas as pessoas. Nada existe de *errado* em alguém querer ser feliz. Grandes somas de dinheiro são gastas, todos os anos, na busca da felicidade – e, no entanto, o mundo vive repleto de dor e preocupações. Muitas pessoas apelam para o suicídio como a única maneira de pôr fim à sua miséria. Essas pessoas não descobriram que uma alegria real e duradoura é possível, somente em Jesus Cristo. Através do Espírito Santo, Ele enche o nosso ser e faz esse fruto espiritual ser produzido em nós.

Deus criou um mundo onde só havia alegria e júbilo, sem qualquer pecado, dor, tristeza ou sofrimento. Todos esses males apareceram mais tarde. Os crentes não estão isentos de tribulações, de enfermidades e de tristezas. Na verdade, afirma a Palavra de Deus: "Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele" (Fp 1.29). Onde, pois, os filhos de Deus encontram sua fonte de alegria? Como é que o fruto da alegria espiritual pode ser produzido na vida dos crentes?

Nesta lição, você descobrirá que o fruto da alegria espiritual é desenvolvido em nós pelo Espírito Santo, quando reconhecemos a nossa posição em Cristo; quando vemos Deus atuar através do Seu poder operador de milagres, em nós e por nosso intermédio, e quando meditamos sobre nosso glorioso futuro com Cristo na eternidade. Você também perceberá que há um forte relacionamento entre o sofrimento e a alegria na vida de um crente. E você também descobrirá que a alegria não é apenas um



produto do Espírito Santo, mas que faz parte de Sua própria natureza – de tal maneira que, ficar cheio do Espírito Santo é ficar cheio de alegria! A alegria do Senhor, portanto, pode ser a *sua* força!

esboço da lição

Definição da Alegria
Fontes da Alegria
O Sofrimento e a Alegria
Impedimentos à Alegria
Resultados da Alegria

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Apresentar a definição bíblica da alegria espiritual.
- Alistar as fontes da alegria espiritual e citar as apropriadas referências bíblicas.
- Dizer quais princípios podem ser aplicados na remoção dos empecilhos que impedem a alegria, para obter seus resultados.
- Cultivar o fruto da alegria espiritual, mediante a submissão ao Espírito Santo e a obediência ao Senhor.

atividades de aprendizagem

1. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição, encontre e leia todos os versículos bíblicos mencionados e responda todas as perguntas de estudo. Certifique-se de que você pode cumprir o objetivo de cada seção, antes de passar para a seção seguinte.
2. Estude o significado das palavras-chaves que você desconhece.
3. Faça o auto-teste e compare suas respostas com as que damos no fim da lição.

palavras-chaves

Sustentáculo

desenvolvimento da lição

DEFINIÇÃO DA ALEGRIA

Definição Bíblica

Objetivo 1. *Selecionar declarações que ilustram o conceito bíblico da alegria espiritual.*

"Mas o fruto do Espírito é: ... alegria..." (Gl 5.22) (ARA).

A palavra "alegria", nesse versículo das Escrituras, é tradução do vocábulo grego *chara*. Certo erudito bíblico definiu a citada palavra como um termo baseado no sentimento religioso – *uma alegria cuja origem é Deus*. *Chara* não indica uma alegria que se deriva de coisas terrenas, e, sim, que deriva do nosso relacionamento com Deus.

Um outro estudioso definiu a palavra *alegria* (no grego *chara*) como um estado de animação, de calmo deleite e de grande satisfação, como uma das características da natureza do crente. Significa muito mais do que o sentimento momentâneo de felicidade. A alegria, biblicamente falando, é um dos aspectos do fruto do Espírito, é uma qualidade que envolve animação, deleite e júbilo, que não depende das circunstâncias ex-

ternas, mas antes, é uma qualidade constante, sem importar a situação boa ou má que circunde o crente, porquanto ela tem o seu alicerce em Deus.

O apóstolo Paulo escreveu sua admirável Epístola aos Filipenses, quando se encontrava no cárcere. Com freqüência, essa epístola tem sido chamada a "Epístola da Alegria". Por duas vezes, no quarto capítulo dessa epístola, afirmou o apóstolo Paulo: "... aprendi a viver contente em toda e qualquer situação" (vv. 11 e 12). Quando escreveu essas palavras, Paulo estava na prisão, esperando ser julgado. Qual, pois, era a fonte do seu contentamento interior? A resposta é: o Espírito Santo – Ele é quem produzia o fruto da alegria na vida de Paulo. A base da alegria do apóstolo era o seu relacionamento com Jesus Cristo.

1 Leia os versículos bíblicos abaixo e diga as razões pelas quais Paulo expressava alegria:

a Filipenses 1.3 .....
b Filipenses 1.18 .....
c Filipenses 1.25 .....
d Filipenses 2.2 .....

Você deve ter observado que a alegria de Paulo estava vinculada à sua posição espiritual em Cristo e não às suas circunstâncias ou ao seu bem-estar físico. A palavra grega *chara* também subentende a *graça divina*. Portanto, a fonte originária da alegria de Paulo não se encontrava em coisa alguma deste mundo, mas, exclusivamente, em Deus.

2 Quais destas declarações abaixo ilustram o conceito bíblico da alegria?

a) Aquilo que é agradável aos sentidos.
b) Grande júbilo, com base no nosso relacionamento com Deus.
c) A graça divina.
d) Está relacionado à nossa posição em Cristo e não às nossas circunstâncias externas.
e) Sentimentos de contentamento pessoal, quando as coisas correm bem.
f) Um sentimento de felicidade que aparece e desaparece.

Mais do que Felicidade

Objetivo 2. *Escolher declarações que melhor expressem aquilo a que está relacionada a alegria espiritual.*

A alegria, como parte do fruto do Espírito, não depende das nossas circunstâncias exteriores. A alegria espiritual continua, mesmo nas dificuldades da vida, porquanto trata-se de algo desenvolvido em nosso interior pelo Espírito Santo. O apóstolo Paulo reconheceu isso, quando escreveu: "... posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo" (1 Ts 1.6).

Não é fácil descrever essa alegria, à qual o apóstolo Pedro aludiu, chamando-a de "... alegria indizível e cheia de glória" (1 Pe 1.8). Envolve muito mais do que a felicidade que o mundo pode dar. Não se pode duvidar que há prazeres legítimos neste mundo, que podem ser desfrutados mais plenamente quando a pessoa é dotada da alegria do Espírito. Entretanto, a alegria do Espírito é nivelada muito acima de todos os níveis de alegria puramente humana. Resulta da fé em Deus: "E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo" (Rm 15.13).

Os seguidores de Jesus deveriam ser um povo cheio de alegria. Ninguém pode continuar sendo o mesmo, após entregar todo o seu ser a Jesus e após conhecê-lO como Salvador e Mestre pessoal. A passagem de Lucas 10.21 diz-nos que Jesus estava *cheio de alegria, pelo Espírito Santo*. Há mesmo uma predição a respeito da alegria de Cristo, em Salmos 45.7, que diz: "Amas a justiça e odeias a iniqüidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros".

A alegria do Senhor Jesus é vista em Lucas 10.21, quando Ele estava louvando ao Pai por seu divino método de revelação. Ele também é visto a transbordar de alegria porque fora encontrada a única ovelha que se perdera (Lc 15.5). Ele referiu-se a essa Sua alegria em passagens como João 15.11 e 17.13, nas quais Ele confere a Sua alegria aos que nEle confiavam. A Sua grande alegria foi o Seu sustentáculo, na cruz: "... olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz..." (Hb 12.2).

3 A alegria de Cristo serve para demonstrar o fato que a alegria do crente está fundamentada sobre:
a) as coisas boas desta vida.
b) um relacionamento pessoal com Deus.

4 Quais destas declarações expressam melhor aquilo a que está vinculada a alegria espiritual?
a) As circunstâncias externas.
b) A presença interior do Espírito.
c) A nossa posição em Cristo.
d) Estarmos na companhia de amigos.
e) As ocasiões felizes.
f) A fé em Deus.

FONTES DE ALEGRIA

Objetivo 3. *Identificar declarações verdadeiras relacionadas às fontes da alegria espiritual.*

Toda a alegria humana flui do amor humano: o amor pela vida, pelas pessoas, pelo trabalho. A mesma coisa sucede quando o amor celestial do Espírito é derramado em nossas almas. O resultado é a alegria que nos vem do alto. Porém, tudo quanto debilita o amor, destrói a alegria. A alegria humana é passageira, superficial, limitada, porquanto, nesta dimensão humana, todas as coisas se alteram. Todavia, as dimensões celestes desconhecem qualquer modificação. Quando Deus é a fonte originária da nossa alegria, coisa alguma é capaz de diminuir o seu fluxo! E então, impera uma alegria constante, porquanto a alegria começa com Deus.

Há várias fontes da alegria espiritual, que consideraremos nesta lição. Enquanto você medita acerca de cada uma delas, relacione-as à sua própria experiência.

A Salvação

A. B. Simpson sugeriu que a alegria do Senhor encontra-se na certeza da salvação e no fluir do Espírito. Quando uma pessoa recebe o perdão

de todos os seus pecados, é como se a carga do mundo inteiro fosse tirada dos seus ombros. Quando o Senhor Jesus entra numa vida humana, Ele traz consigo uma *alegria inexprimível.* Eis a razão pela qual houve grande alegria quando Jesus, o nosso Salvador, nasceu (ver Lucas 2.10,11). Essa também foi a razão pela qual Maria regozijou-se por haver sido ela o instrumento escolhido por Deus para trazer Cristo ao mundo (veja Lucas 1.46-49). Em muitos dos salmos que compôs, Davi expressou a sua alegria pela sua salvação. "No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação" (Sl 13.5; ver também Salmos 31.7; 32.11 e 35.9). O contexto desses versículos indica que alguns deles foram escritos em períodos de forte tensão e desalento na vida de Davi – e, no entanto, ele podia regozijar-se na salvação dada pelo Senhor.

A alegria da salvação também é expressa em Isaías 61.10: "Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias".

Os Poderosos Atos de Deus

A Bíblia é a revelação de Deus, sempre agindo para restaurar o homem à comunhão com Ele. Em todas as páginas do Antigo Testamento vemos Deus agindo sobre as vidas dos homens, que O amaram e serviram.

Deus atuou em nosso favor quando preservou a nação de Israel, da qual procederia o Messias. Ele agiu em nosso favor ao dar o Seu Filho unigênito como resgate pelos nossos pecados. Ele atuou na Igreja primitiva, por meio do poder do Espírito Santo, convencendo de pecado, conduzindo muitos pecadores ao arrependimento, honrando a pregação da Sua Palavra e batizando com o Espírito Santo. O registro feito por Lucas, acerca desses acontecimentos, chama-se "Atos dos Apóstolos"; mas, na realidade, ali ficaram registrados os poderosos atos de Deus nas vidas de homens cheios do Espírito Santo, que foram usados por Ele.

Vemos que Deus continua operando entre nós até hoje, nas vidas daqueles que têm sido ganhos para Ele, bem como em nossas próprias vidas – perdoando o pecado, curando corpos enfermos, livrando-nos de hábi-

tos maus e suprindo todas as nossas necessidades. Todos estes são motivos para grande alegria em nossos corações.

5 Leia o trecho de Atos 8.5-8. Por que motivo houve grande alegria em Samaria?

.....
.....

O Espírito Santo

A alegria era uma característica diária dos crentes da Igreja primitiva. Por quê? Porque aqueles crentes viviam cheios do Espírito Santo. A alegria é um produto da presença do Espírito Santo, habitando no crente. A alegria faz parte da própria natureza do Espírito Santo! A história da Igreja primitiva, registrada no livro de Atos, revela que os crentes experimentavam então grande alegria no Espírito Santo. Isso não significa, entretanto, que eles nunca se sentissem desanimados, temorosos ou solitários. Porém, eles puderam aprender que, em todas as situações, a alegria associada à presença habitadora do Espírito tornava-se uma fonte de forças espirituais que os ajudava a se elevarem acima das circunstâncias desfavoráveis. A alegria faz parte da experiência do crente, quando ele tem certeza da presença do Espírito no seu ser.

6 Leia Atos 2.46; 13.52 e Romanos 14.17. Qual das duas declarações abaixo enquadram-se melhor nesses versículos bíblicos?

a) A alegria é uma experiência normal daquele que vive cheio do Espírito.
b) É difícil de se manter a alegria no Senhor, mesmo em caso de o crente estar cheio do Espírito Santo.

A Presença de Deus

O próprio Deus é a fonte de toda alegria. "... o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador..." (Lc 1.47). "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos" (Fp 4.4). A presença do Senhor nos traz alegria (ver Salmos 16.11). Lemos em João 20.20 que os discípulos ficaram transbordantes de alegria quando viram ao Senhor ressurreto. Estar na casa do Senhor causa alegria ao Seu adorador: "Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do Senhor" (Sl 122.1).

A Palavra do Senhor, quando é lida, ouvida, meditada, obedecida, vivida e amada também produz alegria. "Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó Senhor, Deus dos Exércitos" (Jr 15.16). Muitas passagens da Bíblia vinculam entre si a alegria e a oração. (Veja, por exemplo, Efésios 5.19,20; Colossenses 1.11,12; 1 Tessalonicenses 5.16-18; João 16.24; 1 Crônicas 16.10; Isaías 56.7; Salmos 40.16; 105.3). O louvor e a adoração ao Senhor causam uma alegria que emana de nosso interior, ao reconhecermos que Ele é digno de ser louvado.

As Bênçãos do Senhor

As bênçãos do Senhor, sobre as nossas vidas, são uma outra fonte de alegria. "Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres" (Sl 126.3). A nossa confiança no Senhor enche-nos de júbilo, quando percebemos a Sua suficiência para suprir cada uma das nossas necessidades (veja Romanos 15.13). Ele também nos abençoa por meio de outras pessoas: "Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus...?" (1 Ts 3.9).

Nossa Bendita Esperança

O trecho de Romanos 12.12 exorta-nos da seguinte maneira: "... regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes..." No que consiste essa esperança? As Escrituras transcritas a seguir, nos fornecem a resposta:

1. Atos 24.15: "... tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos".
2. Tito 2.13: "... aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus".
3. Hebreus 6.19,20: "... a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu, onde Jesus, como precursor, entrou por nós..."

4. Romanos 5.2-5: "... e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus... mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado".

A nossa esperança da glória futura, juntamente com Jesus Cristo, está alicerçada sobre a *Sua* ressurreição dentre os mortos (veja 1 Pedro 1.3). Podemos regozijar-nos em qualquer circunstância que tivermos de enfrentar, por causa da esperança que nos anima de que sairemos desta vida imperfeita para a vida eterna na presença de Deus. Certo comentador da Bíblia, ao falar sobre Romanos 5.2-5, asseverou: "A esperança é um importantíssimo elemento na alegria cristã – a esperança capacita os crentes a se regozijarem, mesmo sob o sofrimento, e a perseverança nas provas *fortalece* a esperança".

Alegria em Dar

Também encontramos alegria na prática de dar. "... Deus ama a quem dá com alegria..." Sim, Ele haverá de aumentar "... a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça" (2 Co 9.7,10). "Mais bem-aventurado é dar que receber" (At 20.35). Você já descobriu como isso exprime uma verdade? Disse o Senhor Jesus: "... dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" (Lc 6.38). Por conseguinte, não somente recebemos alguma bênção como resultado do *ato* de dar, mas Deus também nos abençoa como *resultado* da nossa prática de dar.

Os Anjos

Os anjos aumentam a alegria do crente. Sim, os anjos! Eles trabalham a favor dos santos por toda parte, conforme o Senhor lhes determina. O trecho de Salmos 34.7 informa-nos que o anjo do Senhor livra aqueles que o temem. Em Atos 12.11, o apóstolo Pedro reconheceu que o Senhor enviara o Seu anjo para libertá-lo da prisão. O

ímpio rei Nabucodonosor reconheceu que Deus enviou o Seu anjo para livrar os três jovens hebreus da fornalha ardente (veja Daniel 3.28). Em Salmos 91.9-11 encontramos a seguinte promessa: "Pois disseste: O Senhor é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada. Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos".

Os anjos também regozijam-se quando os pecadores se arrependem (veja Lucas 15.10). Eles louvam e adoram a Deus continuamente. Esse é um ato repleto de alegria (ver Salmos 148.2 e Apocalipse 5.11).

7 Faça um círculo em torno da letra que precede as declarações VERDADEIRAS, concernentes às fontes da alegria espiritual:

a) A alegria espiritual, diferente da alegria humana, está sujeita a modificações.
b) Tanto a alegria humana quanto a alegria espiritual fluem do amor.
c) A fonte da alegria espiritual é Deus.
d) A alegria de Maria estava vinculada ao seu desejo de ser honrada.
e) Grande alegria temos quando sabemos que Deus está agindo em nosso favor.
f) A alegria nas dádivas está ligada, primariamente, àquilo que recebemos como recompensa.
g) A alegria deveria ser a experiência normal de todo crente cheio do Espírito.
h) Todos os aspectos da vida no Espírito deveriam ser motivo de alegria para os crentes.
i) A alegria do crente alicerça-se na esperança de que, tendo sido aceito por Cristo, a sua vida diária será isenta de problemas.

8 Para o seu enriquecimento pessoal, aliste cada fonte de alegria em seu caderno de anotações. Examine os versículos bíblicos fornecidos na lição acerca de cada uma dessas fontes e escolha o versículo que lhe pareça mais significativo para cada uma delas. Escreva esse versículo junto à fonte de alegria em estudo. A seguir, compartilhe o que encontrou com outra pessoa, como um testemunho da alegria que você está experimentando em Cristo.

O SOFRIMENTO E A ALEGRIA

Objetivo 4. *Baseado nos versículos que se seguem, dizer as razões pelas quais os crentes podem experimentar alegria espiritual, mesmo no sofrimento.*

Existe um forte elo de ligação entre a alegria e o sofrimento na vida do crente. A mensagem de Jesus, nas bem-aventuranças, foi que Deus, um dia, haverá de recompensar aqueles que, por Sua causa, suportaram toda espécie de injustiça, neste mundo (veja Mateus 5.3-11). Muitas passagens bíblicas vinculam o sofrimento à alegria. Considere, por exemplo, as seguintes passagens:

> "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações" (Tg 1.2).
>
> "... posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo" (1 Ts 1.6).
>
> "Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuirdes vós mesmos patrimônio superior e durável" (Hb 10.34).
>
> "Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes" (Tg 5.11).
>
> "... alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando" (1 Pe 4.13).

Lá nos céus, em meio aos terríveis acontecimentos descritos no livro de Apocalipse, há regozijo (veja Apocalipse 12.11,12; 18.20 e 19.6,7). Enquanto continuamos neste mundo, podemos regozijar-nos que "... que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós" (Rm 8.18).

Nestas diversas passagens bíblicas, você poderá notar que a alegria está vinculada à esperança do crente, a qual se baseia em sua glória futura no céu, após ter ele vencido todas as tribulações e provas da vida presente.

Por motivo de obediência ao Senhor, na proclamação do evangelho, os crentes primitivos enfrentaram muitas perseguições. Entre-

tanto, isso não extinguiu a alegria que sentiam! No décimo-terceiro capítulo do livro de Atos descobrimos que os discípulos foram perseguidos e forçados a deixar a cidade, onde até então vinham pregando o Evangelho. No entanto, no v. 52, lemos: "Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo". E, novamente, em Atos 5.41, lemos que: "E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome". De igual modo, em Atos 16.25, é relatado que, após terem sido espancados e aprisionados, Paulo e Silas estavam orando e entoando hinos a Deus. A vida de Paulo evidenciava a constante alegria do Espírito Santo em seu coração. Ele teve de suportar muitas dificuldades, em meio ao regozijo, a fim de que pudesse compartilhar das boas-novas de Cristo com outros. Foi na prisão, em Roma, que ele escreveu: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos" (Fp 4.4).

Jesus já estava enfrentando a sombra do Getsêmani e do Calvário, o que significava sofrimento, opróbrio e morte. Não obstante, entoou um hino em companhia de Seus discípulos, após participar da última páscoa, antes de enfrentar os Seus acusadores (veja Mateus 26.30). Como Jesus pôde ter entoado um hino, naquela dolorosa situação? Isso sucedeu por causa da força de que estava possuído, porquanto estava cheio do Espírito Santo, o Qual tornou possível tal louvor. Sempre que me sinto desanimado, tenho apenas que lembrar-me do que foi escrito de Jesus: "... o Qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma" (Hb 12.2,3).

Quando uma mulher dá à luz uma criança, é comum ela passar por considerável dor e sofrimento. No entanto, apesar de tudo isso há uma profunda alegria em seu coração, porquanto ela sabe que a dor em breve passará e o seu sofrimento será recompensado, ao regozijar-se com o seu novo filhinho ou filhinha. Esse regozijo humano é um exemplo muito limitado da alegria que haveremos de experimentar, quando revelar-se o Senhor em toda a Sua glória, se perseverarmos firmes, a despeito de todo

o sofrimento que tivermos de passar. Podemos ter alegria desde agora, pois sabemos o que nos espera no futuro.

9 Baseado nos versículos apresentados nesta seção, dê razões pelas quais os crentes podem experimentar a constante alegria do Espírito Santo, mesmo em meio ao sofrimento. Escreva a sua resposta em seu caderno de anotações.

IMPEDIMENTOS À ALEGRIA

Objetivo 5. *Declarar um princípio que, se aplicado à sua vida, evitará que tome atitudes que lhe impeçam de experimentar a alegria do Espírito Santo.*

Pessoas desanimadas e privadas de alegria perdem facilmente o entusiasmo pela vida. Encontramos uma ilustração disso no Salmo 137. Os israelitas encontravam-se exilados na Babilônia. Estavam tão desanimados que nem ao menos tinham ânimo para cantar – eles simplesmente sentavam e choravam! Quando estavam em sua própria terra eram dedicados ao trabalho, mas agora, sob a depressão, eles mantinham-se totalmente inativos. Tudo quanto podiam perceber era a sua indesejável situação – *esquecidos de todas as vezes que Deus os livrara no passado.*

O desânimo e a dúvida são atitudes que impedem a manifestação da alegria espiritual. O trecho de Lucas 24.16,17, fala sobre dois discípulos de Jesus que tinham perdido toda alegria. Suas fisionomias estavam tristes. Quando Jesus aproximou-se deles, estavam tão tristes que *nem ao menos reconheceram o Senhor* (v. 16). Tristeza e desespero também desceram sobre Maria Madalena, na manhã da ressurreição. Ela estava chorando quando Jesus aproximou-se e lhe falou (ver João 20.15). *E ela não reconheceu ao seu Senhor!*

Já tivemos ocasião de mencionar que a alegria espiritual tem a sua origem em Deus. Qualquer coisa que impeça o nosso bom relacionamento com Deus, também nos furta a alegria. Amargura, ressentimento, falta de amor, maus desejos e outras atitudes semelhantes ou comportamentos que são obras da carne, servem somente para arrebatar de nós a alegria do Senhor. Entretanto, se mantivermos o necessário relacionamento com o Senhor, o Seu Espírito dentro de nós, será uma constante fonte de alegria espiritual.

10 Que fonte de alegria teria protegido os israelitas do desânimo, quando eles estavam exilados na Babilônia?
a) A esperança na glória futura.
b) A lembrança dos poderosos feitos de Deus.
c) O livramento por meio dos anjos.

11 Qual fonte de alegria estava à disposição dos discípulos e de Maria Madalena, quando eles não conseguiram reconhecer Jesus?
a) A presença do Senhor.
b) O poder do Espírito Santo.
c) O amor humano que tinham uns pelos outros.

12 Enuncie um princípio que, se for aplicado à sua vida, evitará que você tome atitudes que lhe impeçam de experimentar a alegria do Senhor:
.....
.....

RESULTADOS DA ALEGRIA

Objetivo 6. *Explicar alguns resultados da alegria, em relação à sua aparência, expressão facial e atitudes.*

Quando o Espírito Santo opera em nossas vidas, produzindo alegria espiritual, então podemos esperar alguns resultados altamente positivos. As mudanças produzidas pelo Espírito Santo em nosso caráter, podem ser claramente percebidas através de nossas reações diante das circunstâncias ou do nosso relacionamento com outras pessoas. Eis aqui alguns poucos exemplos dos resultados do fruto da alegria na natureza do crente.

Em primeiro lugar, temos uma fisionomia feliz. Você já observou crentes cujos rostos parecem resplandecer a alegria do Senhor? Sentimo-nos felizes em estar perto de crentes assim, não é verdade? Diz a passagem de Provérbios 15.13: "O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate". Os sentimentos íntimos de um indivíduo com grande freqüência transparecem em seu rosto, ou então em suas atitudes ou em seu comportamento. Aquilo que uma pessoa sente profundamente no coração, é demonstrado em sua aparência exterior ou

em seu comportamento. Um crente cheio da alegria do Senhor mui provavelmente exibe e comunica essa alegria a outras pessoas.

Um dos modernos inimigos do cristianismo expressou o seu juízo a respeito de Jesus, com estas palavras: "Os Seus discípulos deveriam parecer mais redimidos". Quando uma jovem está amando, há algo especial em seu rosto, porquanto ela está pensando naquele a quem ama. Se realmente amamos a Cristo, a Sua beleza será refletida em nós e teremos uma aparência radiante, porquanto estamos sendo "... transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito" (2 Co 3.18).



Em segundo lugar, temos um cântico de alegria. Um coração jubiloso e agradecido, com freqüência, exprime-se através de cânticos e louvores ao Senhor. O Salmo 149 serve de exemplo a esse respeito: "Aleluia! Cantai ao Senhor um novo cântico... Porque o Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes. Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo" (vv. 1,4,5). Um outro exemplo disso foi o encorajamento dado por Paulo aos crentes primitivos, quando escreveu: "... enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5.18-20). E a passagem de Tiago 5.13 assevera: "Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores". O louvor a

Deus, por meio de cânticos, é uma das riquezas da vida cristã, bem como uma demonstração natural do coração alegre.

Em terceiro lugar, dispomos da força divina. "... não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força" (Ne 8.10). Isso tornou-se claro para Neemias, quando houve um terrível mal entendido a respeito da reconstrução de Jerusalém; e foi a alegria do Senhor que lhe infundiu a coragem para prosseguir com os planos traçados. Atualmente o mundo está sofrendo diante da escassez de energia. Porém, o crente não precisa temer a falta de energia espiritual. A alegria do Espírito Santo pode impedir o povo de Deus para prosseguir, tanto aqui quanto na eternidade. A alegria espiritual resulta da força divina.

13 Explique como a alegria pode afetar a nossa aparência exterior:
.....

14 Segundo as Escrituras Sagradas, como devemos expressar a nossa alegria?
.....

15 Explique, com suas próprias palavras, o que Neemias queria dizer, quando afirmou: "... a alegria do Senhor é a vossa força"? (Ne 8.10).
.....
.....

Você já experimentou os resultados da alegria? Você tem um rosto radiante, um cântico de louvor nos lábios e a força divina? Você poderá experimentar a alegria que descrevemos nesta lição, se o Espírito Santo habitar em você. Você poderá dispor do Seu fruto da graça em abundância e poderá enfrentar todas as situações em sua vida, com uma alegria transbordante! Cultive esse fruto do Espírito e compartilhe a sua alegria com outras pessoas.

autoteste

1 ASSOCIAR. Associe as descrições (à esquerda) ao tipo de alegria que cada uma delas descreve (à direita). Escreva o número de sua escolha no espaço em branco.

.... **a** Sujeita a mudanças, dependendo das circunstâncias externas.
.... **b** Tem sua origem no relacionamento com Deus.
.... **c** Uma graça divina.
.... **d** Depende daquilo que faz uma pessoa sentir prazer.
.... **e** Caracterizada pelo calmo deleite e grande júbilo, como parte da natureza cristã.
.... **f** Fortalecida pelo sofrimento ou pelas provações.
.... **g** Flui do amor.

1) A alegria humana.
2) A alegria espiritual
3) Tanto a alegria humana, como a espiritual.

VERDADEIRO-FALSO. Se a declaração for VERDADEIRA, escreva um **V** no espaço em branco. Se for FALSA, escreva um **F**.

.... **2** A alegria humana é uma experiência constante da maioria das pessoas.
.... **3** A alegria espiritual é possível em tempos de sofrimento, porque baseia-se em atos poderosos de Deus em nosso favor e em nossa esperança da glória futura, juntamente com Ele.
.... **4** Um crente pode ser cheio, até transbordar, do Espírito Santo, mesmo que se sinta absolutamente angustiado e desgostoso.
.... **5** As Escrituras revelam Jesus como Aquele que conheceu a plenitude da alegria.
.... **6** A Palavra de Deus, a bênção de Deus sobre nós e sobre outras pessoas, e, as ofertas para Deus e Seu trabalho são fontes de alegria espiritual.

.... **7** O princípio da força e da alegria divina é que aqueles que são fortes terão alegria em proporção às suas forças.
.... **8** Um rosto radiante é um dos resultados positivos da alegria.
.... **9** A cura para os impedimentos à alegria é um correto relacionamento com Deus.
.... **10** O crente obtém alegria ao compartilhar do evangelho com outras pessoas.
.... **11** O exemplo dos israelitas, exilados na Babilônia, destaca o princípio de que a alegria espiritual depende de reconhecermos o poder de Deus, atuando em nosso favor.
.... **12** Visto que a alegria espiritual é produzida em nós pelo Espírito Santo, nada há que possamos fazer para cultivá-la – Ele é quem a dosa para nós, conforme Sua vontade.
.... **13** A amargura do espírito pode ser um empecilho à alegria espiritual.

14 AUTO-AVALIAÇÃO. Complete a declaração abaixo, fazendo um círculo em torno das palavras entre parênteses, caso se apliquem a você, ou riscando com um traço, caso não se apliquem a você:

Eu (tenho, não tenho) alegria espiritual em minha vida, conforme descrita nesta lição. Eu (preciso, não preciso) cultivar a alegria do Espírito mediante (mais oração, a leitura da Bíblia, o reconhecimento de atos poderosos de Deus em meu favor). Posso perceber que (desejos indignos, dúvidas, temores, desânimo, amargura) são empecilhos à alegria espiritual em minha vida. Já (experimentei, não experimentei) o poder do Espírito Santo. A alegria do Espírito Santo (nota-se, não se nota) em mim mediante (um rosto alegre, cânticos e louvores, força divina nas provações). Eu (quero, não quero) ter o Espírito Santo transbordante em mim, bem como a plenitude de Sua alegria.

respostas às perguntas do estudo

8 Sua resposta.

1 **a** Por causa de seus cooperadores no evangelho.
b Porque Cristo vinha sendo anunciado.
c Por ter alegria em sua fé.
d Por motivo da unidade dos filipenses em amor, espírito e propósito.

9 Algumas razões poderão ser: Por sermos considerados dignos de sofrer pela causa de Cristo (quando somos perseguidos); porque o sofrimento ensina-nos a perseverança (para permanecermos firmes e constantes); porque Deus prometeu recompensar aqueles que sofressem por Sua causa; por causa do conhecimento que temos de que nosso sofrimento chegará ao fim e compartilharemos da glória futura, em companhia de Jesus. Essa é a nossa bendita esperança.

2 b) Grande júbilo, com base no nosso relacionamento com Deus.
c) A graça divina.
d) Está relacionado à nossa posição em Cristo e não às nossas circunstâncias externas.

10 b) A lembrança dos poderosos feitos de Deus. (Foi por terem olvidado esses feitos divinos, que a alegria saiu deles).

3 b) um relacionamento pessoal com Deus.

11 a) Presença do Senhor.

4 b) A presença interior do Espírito.
c) A nossa posição em Cristo
f) A fé em Deus.

12 Sua resposta. Deveria incluir o conceito de que, se alguém mantém um correto relacionamento com o Senhor, reconhecendo que Deus é a origem da nossa alegria espiritual, então será capaz de evitar atitudes que impeçam a alegria.

5 Por causa das poderosas obras de Deus (milagres), quando Filipe proclamava a Cristo naquela cidade.

13 Uma pessoa alegre tem um rosto resplandecente, uma aparência radiante.

6 a) A alegria é uma experiência normal, de quem vive cheio do Espírito.

14 Entoando louvores ao Senhor.

3 **a** Falso
b Verdadeiro
c Verdadeiro
d Falso
e Verdadeiro
f Falso
g Verdadeiro
h Verdadeiro
i Falso

15 Sua resposta. Visto que a alegria tem sua base em Deus, talvez Neemias estivesse lembrando aos israelitas que, conforme se chegassem ao Senhor, depositando nEle a sua confiança, Ele encheria seus corações de alegria, o que lhes daria forças para enfrentarem as provações.

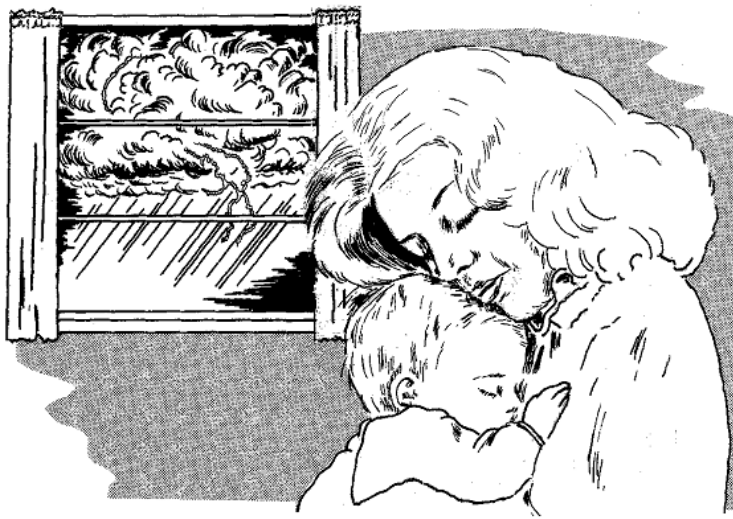
LIÇÃO 4

PAZ: FRUTO DA CONFIANÇA

Grande parte da história do mundo está ligada às guerras. O Século XX já teve de enfrentar duas guerras mundiais, além de inúmeras outras secundárias. No presente há guerras frias e quentes, guerras de palavras, guerras envolvendo armamentos, e rumores de guerras. As nações vão estocando grandes volumes de armas de defesa e há muitas ameaças perturbadoras de guerras globais. Nosso Senhor advertiu-nos que, nos últimos dias, antes de Sua volta, não haveria paz na terra, mas sim, guerras e rumores de guerra (veja Mateus 24). Isso serve-nos de sinal de que Ele não demora muito para vir arrebatar a Sua Igreja, para julgar as nações e para estabelecer o Seu glorioso reino de paz e justiça na terra.

Que não há tranqüilidade e paz no homem, afirmam os médicos em seus relatórios, os quais dão notícia de que isso dá origem a nada menos de setenta e cinco por cento de todas as enfermidades. Como por exemplo: tensão interior, ódio, temor, ansiedade e perturbações. Não vivemos em um mundo pacífico; no entanto é possível para o crente cheio do Espírito ter paz no seu coração, porquanto a sua confiança não está posta neste mundo – mas no Senhor Jesus. Em João 14.27, Jesus declarou aos Seus discípulos: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".

Nesta lição examinaremos a fonte da nossa paz, a qual é produzida em nós pelo Espírito de Deus. Você descobrirá que é possível para o crente conhecer a paz e a tranqüilidade, mesmo em meio às mais violen-



tas tempestades da vida. O amor de Deus confere-nos perfeita paz, se depositamos nEle a nossa confiança. Você pode experimentar essa paz, que é mais uma das novas dimensões do fruto espiritual.

esboço da lição

A Paz Identificada
A Paz Descrita
A Paz Ilustrada

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Definir e explicar os vários aspectos da paz espiritual.
- Discutir as relações entre a paz e outras atividades do Espírito Santo, no desenvolvimento do fruto espiritual.
- Explicar as diferenças entre a paz com Deus, a paz de Deus e a paz com os homens.
- Reconhecer os princípios vinculados à paz, com base em exemplos fornecidos pela Bíblia.
- Permitir que o Espírito Santo produza em você a paz como fruto espiritual.

atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira que as lições anteriores. Procure e leia todas as passagens bíblicas mencionadas, visto que são parte importante do conteúdo da lição. Responda todas as perguntas de estudo, comparando suas respostas com as que damos no fim da lição. Estude o significado das palavras-chaves.
2. Faça o autoteste e verifique se acertou as respostas.
3. Faça a revisão das lições 1 a 4, e a seguir responda as perguntas do primeiro relatório da Unidade do Aluno. Siga as instruções dadas no referido relatório.

palavras-chaves

Inexaurível

desenvolvimento da lição

A PAZ IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Objetivo 1. *Associe aspectos da paz espiritual com as referências bíblicas que lhes dizem respeito.*

"Mas o fruto do Espírito é... paz..." (Gl 5.22).

Quando falamos na *paz* como um dos aspectos do fruto do Espírito, não estamos falando sobre o alívio momentâneo num instante de tranqüilidade no alto de uma colina, à beira de um lago ou à beira-

mar, ou em algum outro lugar de lazer. Também não estamos nos referindo às distrações ou passatempos, que desviam as nossas mentes por um breve tempo, das nossas preocupações e problemas. Também não estamos nos referindo à paz procurada nos consultórios de psicólogos, ou nas drogas e tranqüilizantes. Antes, estamos falando da paz que se desenvolve em nosso interior quando temos em nós a presença permanente do Espírito Santo. Essa paz pode ser experimentada na cozinha de nossos lares, na enfermaria de um hospital, no escritório repleto de trabalho, ou em meio ao ruído das máquinas de uma fábrica! A paz outorgada pelo Espírito Santo é desenvolvida *dentro* de nós, não dependendo em coisa alguma daquilo que estiver ocorrendo ao nosso redor.

A paz outorgada pelo Espírito Santo refere-se a um estado ou condição de *tranqüilidade* (grande calma) ou *quietude*; *fala de unidade* e *harmonia*; de *segurança* ou *confiança*. Deus é o nosso *abrigo* e *refúgio* para nos proteger de todos os ataques do maligno. Podemos encontrar nEle perfeita paz e descanso. Essa é mensagem do Salmo 91. Ora, todas essas condições são possíveis através do Espírito Santo. A paz, como um dos aspectos do fruto do Espírito é abundante! Flui livremente da fonte inexaurível que é o Espírito de Deus, quando entregamos totalmente o nosso ser ao Seu controle.

Stanley Horton (1976, pág. 178) diz o seguinte: "A paz verdadeira procede exclusivamente do Espírito Santo. Ela inclui um espírito tranqüilo, mas abrange muito mais do que isso. Trata-se daquela consciência de que estamos em uma correta relação com Deus, e produz um sentimento de bem-estar espiritual. Inclui a garantia de que podemos confiar em Deus, de que Ele suprirá todas as nossas necessidades (veja Filipenses 4.19). Juntamente com o amor e o júbilo, a paz torna-se a ajuda do Espírito para o desenvolvimento do resto do fruto do Espírito".

O reino de Deus caracteriza-se pela paz e não é estabelecido pela força ou pelo poder – antes, é aceito pela fé e pelo amor. No jardim do Getsêmani, quando Pedro usou uma espada para defender a Jesus, o Senhor o repreendeu, dizendo-lhe: "Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão" (Mt 26.52).

Certa feita, quando alguém indagou do Senhor Jesus quando Ele estabeleceria o Seu reino, Ele respondeu dizendo: "... o reino de Deus está dentro de vós" (Lc 17.21). Esse pensamento foi desdobrado pelo apóstolo Paulo, em Romanos 14.17: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo".

De acordo com este trecho, Paulo está afirmando que o fato de fazermos parte do reino de Deus (sermos governados por Ele), baseia-se, não no que bebemos ou comemos, mas na demonstração de atitudes tais como a retidão, a paz e a alegria no Espírito Santo.

Em seu aspecto futuro e completo, o reino de Deus será o Seu governo sobre a terra, depois que todos os Seus inimigos forem derrotados. Visto que não haverá então o predomínio do mal neste mundo, será um reino de paz. Veja Daniel 2.44; 7.14; 1 Coríntios 15.24,25 e Zacarias 9.10.

Paulo escreveu o quinto capítulo da Epístola aos Gálatas porque os crentes da Galácia estavam em conflito acerca de certos ensinamentos. Ao invés de produzirem o fruto do Espírito, eles estavam produzindo obras da carne: ódio, discórdia, inveja, ira, egoísmo, contendas e outras coisas semelhantes. Os crentes da Galácia não tinham o fruto do amor e da paz, o qual produz a unidade, a harmonia, a tranqüilidade e, acima de tudo, um espírito manso e tranqüilo.

1 Que alerta foi dado por Paulo aos Gálatas, sobre a maneira como eles estavam vivendo? (veja Gálatas 5.19-21):

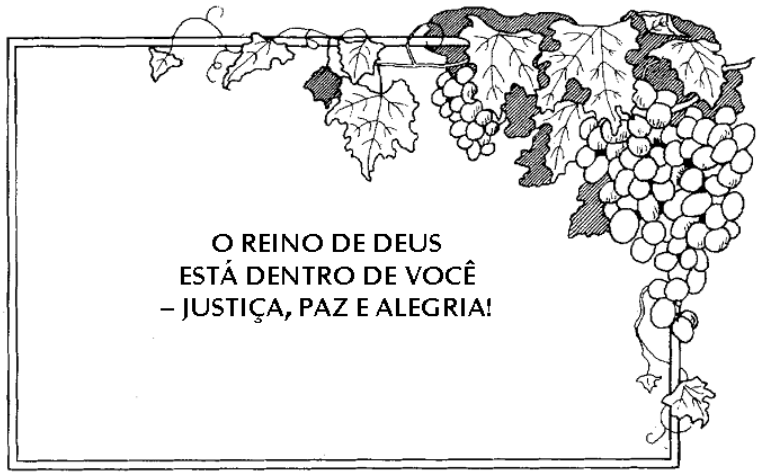
.....
.....

2 Conforme Jesus ensinou, onde está o reino de Deus no presente? (ver Lucas 17.21):

.....
.....

3 Quais são algumas evidências de que uma pessoa faz parte do reino de Deus? (veja Romanos 14.17):

.....
.....



4 Leia os trechos bíblicos (à esquerda), ligando-os aos aspectos da paz espiritual a que eles se referem (à direita):

.... **a** Salmos 4.8
.... **b** Isaías 26.3
.... **c** 1 Coríntios 14.33
.... **d** Romanos 5.1
.... **e** João 20.19,21
.... **f** 1 Tessalonicenses 5.13

1) Tranqüilidade (grande calma)
2) Unidade ou harmonia (acordo)
3) Segurança ou confiança

Uso Bíblico

Objetivo 2. *Explicar numa frase a relação existente entre a paz e os demais elementos do fruto do Espírito.*

As principais atividades do Espírito Santo, quando Ele desenvolve em nós o fruto espiritual, estão entrelaçadas com a paz. Considere as seguintes referências bíblicas:

Graça e paz. "Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono..." (Ap 1.4). A graça divina é a boa vontade de Deus para conosco.

A graça divina nos é oferecida como um favor de Deus. Também nos provê a capacidade de cumprirmos a vontade de Deus, quando, mediante a fé nos entregamos à tarefa de obedecer a Sua vontade. A paz é a certeza e a evidência de que Deus nos proporcionou a Sua graça. Através da operação da graça divina em nossa vida ficam resolvidas aquelas questões que nos separavam do Senhor. Em nosso novo relacionamento com Ele como resultado da mudança havia em nossa natureza, experimentamos a Sua divina paz. A graça divina nos confere a paz – pois, sem ela, não pode haver a paz.

Amor e paz. "... sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco" (2 Co 13.11). O Deus do amor, como resultado de Seu amor, também é o Deus da paz. Ele é o autor da paz e Ele ama a concórdia e o espírito pacificador. Ele nos ordena que O amemos e nos reconciliemos com Ele, e também ordena que nos amemos mutuamente e que estejamos em paz uns com os outros. Fica bem claro, no quinto capítulo da Epístola aos Gálatas, que aos crentes da Galácia faltava esse amor mútuo, visto que entre eles não havia paz. Porém Deus estará com aqueles que vivem em amor e paz – Ele habitará juntamente com eles, nesta existência terrena e eles habitarão com Ele para sempre.

Santidade e paz. "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23). Essa mesma relação entre a santidade e a paz aparece novamente em Hebreus 12.14: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor".

Deus é o autor da paz, e Ele ama o pacificador. É por meio da paz e da unidade que o crente pode de fato obter a santidade, e ser preservado para a vinda do Senhor. Certo comentador da Bíblia acrescenta que devemos orar para que Deus aperfeiçoe em nós a Sua obra, preservando-nos de culpa, isentos de pecado, até sermos apresentados imaculados diante do Seu trono. É digno de nota o fato que o vocábulo hebraico *shalom*, que significa "paz", também inclua o significado de "completo", "terminado". Quando estamos vivendo no âmbito da paz espiritual, o Deus da paz vai operando em nós, levando-nos à maturidade e à perfeição, a qual se concretizará plenamente na glória celeste. A santificação, por conseguinte, é o resultado do nosso contínuo relacionamento com Deus.

Justiça e paz. "Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz" (Tg 3.18). Esse versículo indica que o fruto da justiça (ou santificação) é semeado no solo da paz. O terreno no qual o Espírito Santo trabalha, a fim de produzir o Seu Fruto de justiça, é um terreno caracterizado pelo amor e pela paz. Na parábola de Mateus 13.1-8 há menção de quatro tipos diferentes de solos, mas somente um deles era ideal para a produção de fruto. A semente plantada era do melhor tipo. A sua garantia era a marca registrada celeste; mas três dos solos eram imprestáveis, improdutivos. O nosso evangelho é o evangelho da paz. Aqueles que professam o evangelho devem ter a paz em seus corações; suas palavras deverão ser de paz, e seu modo de agir deverá promover a paz.

Justiça, alegria e paz. Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17). Já fizemos menção deste versículo no começo da presente lição. A santidade, a alegria e a paz são características do crente cheio do Espírito – aqueles que fazem parte do reino de Deus. Certo autor evangélico sugeriu que essas são características que fazem parte da natureza do cristianismo autêntico: quanto a Deus, nosso grande interesse é a *justiça* – porquanto teremos de aparecer perante Ele justificados mediante a morte de Jesus Cristo e santificados pela obra do Espírito Santo. No tocante aos nossos irmãos na fé, o nosso interesse é a *paz* – devemos viver em paz com todos os homens e amá-los. Quanto a nós mesmos, o nosso grande interesse é a *alegria* no Espírito Santo. Essa alegria é produzida pelo Espírito de Deus no coração dos crentes, e assim nos deleitamos no Senhor. É por intermédio dessas características que servimos a Cristo. Quando o alicerce da nossa vida é feito sobre a retidão ou justiça, podemos esperar que o resultado será a paz e a alegria.

Confiança e Paz. "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti" (Is 26.3). Tal como um bebê dorme tranqüilamente no colo de sua mãe, com a mais perfeita confiança, assim também podemos saber que a paz resulta do fato de termos depositado em Deus a nossa confiança. Essa paz de Deus é outorgada àqueles que com toda confiança mantêm sua mente fixada nele, que se deixam guiar pela orientação divina. Esse versículo ensina-nos que é van-

tajoso concentrarmos os nossos pensamentos em Deus numa total confiança, porquanto o resultado, é uma constante paz, que nos conserva seguros em Deus durante todo o tempo.

Vida e Paz. "Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz" (Rm 8.6). O indivíduo que se recusa a submeter-se à lei de Deus, nada mais pode esperar, senão a morte. Não é de se admirar, portanto, que não haja paz no coração de uma pessoa assim. Porém, aquele que já se entregou ao controle do permanente, porquanto o Príncipe da Paz veio dirigir a sua vida e ele pode aguardar a vida eterna em companhia do seu Salvador.

5 Quando falamos sobre a natureza do reino de Deus, devemos considerar que a justiça está associada ao nosso relacionamento com ....., a paz tem a ver com o nosso relacionamento com ....., e a ..... refere-se à nossa experiência com o Espírito Santo.

6 Em seu caderno de anotações, escreva o título de cada um dos parágrafos mencionados anteriormente; e então, ao lado de cada um deles, escreva uma frase, com suas próprias palavras, que esclareça a relação entre a paz e os elementos a ela associados.

A PAZ DESCRITA

Objetivo 3. *Completar frases que expliquem os conceitos relacionados à paz com Deus, à paz de Deus e à paz com os nossos semelhantes.*

A Paz com Deus

A paz com Deus começa por ocasião da nossa conversão. O pecador impenitente encontra-se em estado de inimizade com Deus, visto que o pecado é uma violação da vontade de Deus, conforme expressa em Sua lei. Quando, porém, um pecador entrega a sua vida a Jesus Cristo, por meio da fé e O aceita como seu Senhor e único Salvador pessoal, termina

a separação entre ele e Deus, e aí tem início a paz. Diz a passagem de Romanos 5.1,2: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes..." Isso é complementado ainda mais em 2 Coríntios 5.18-20, onde o apóstolo Paulo explica o ministério da *reconciliação*, que significa *trazer de volta.*

> "Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus".

Não somente fomos chamados para termos paz com Deus, por meio de Jesus Cristo, mas também para que fôssemos promotores da paz, reconciliando outras pessoas com Deus, para que elas, também por sua vez, pudessem desfrutar da paz com Deus.

Jesus morreu a fim de outorgar-nos essa paz: "Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Is 53.5). Por conseguinte, Ele estabeleceu a paz entre o homem e Deus. Essa é justamente a mensagem de Efésios 2.13-17, que diz:

> "Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto".

A Paz de Deus

"E a paz de Cristo, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações, e sede agradecidos..." (Cl 3.15). Essa é a paz interior que Jesus nos proporcionou através do Espírito Santo (veja João 14.26,27). A paz interior vem substituir a ira, o sentimento de culpa e as preocupações. Sem a paz *com Deus*, como poderia haver em nós a paz *de* Deus?

A paz de Deus pode servir de indicação do que devemos fazer em qualquer situação: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus" (Fp 4.7). Há ocasiões em que ficamos confusos acerca da direção que devemos seguir. Nossos pensamentos tornam-se então como as águas agitadas de um lago, que não nos permite ver o seu fundo. Porém, há outros momentos em que a superfície e o fundo do lago estão perfeitamente tranqüilos, sendo possível enxergarmos tudo com clareza. Algo sucede conosco, quando desfrutamos da paz que nos é propiciada pelo Espírito Santo, o que nos confere a certeza de que estamos tomando a decisão correta. Essa paz tão maravilhosa, que não podemos compreender em toda a sua profundidade é a nossa salvação em cada passo que precisamos dar. Quando colocamos sobre Ele os nossos pensamentos, sendo Ele o Deus da paz, então experimentamos a paz de Deus. "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti" (Is 26.3).

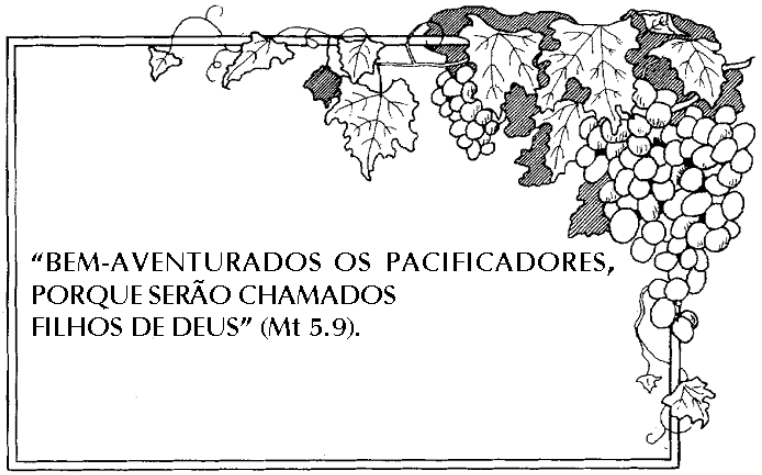
A Paz com os Homens

"... se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens" (Rm 12.18). A paz que o Espírito Santo nos confere, é primeiramente dirigida para cima, na direção do Senhor Deus; depois dirige-se para dentro, na direção de nós mesmos; e, finalmente, dirige-se para fora, na direção dos nossos semelhantes. Precisamos fazer conforme diz Pedro: "... busque a paz e empenhe-se por alcançá-la" (1 Pe 3.11). Dois verbos, "buscar" e "empenhar-se" são usados nesse versículo, um reforçando o outro. Isso indica que precisamos participar ativamente na busca da paz. É melhor cavar outro poço em busca de água, conforme fez Isaque (veja Gênesis 26.19-22), do que entrar em conflito com alguém.

Se você é um homem ou uma mulher de paz, reconhecerá que não tem direito de agir como bem quiser. A paz com os seus semelhantes pode requerer sua compreensão ou disposição para mudar de atitude sempre que houver diferenças pessoais. Com freqüência, a situação ou circunstâncias podem não conduzir a um relacionamento pacífico, quando alguém sempre insistir para que as coisas sejam feitas somente para satisfazê-lo. Os crentes mais maduros aprendem a respeitar e aceitar as diferenças e características próprias de outras pessoas, especialmente quando elas fazem parte do corpo místico de Cristo. A passagem de Efésios 4.3,4 enfatiza exatamente isso: "... esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação..."

Um vínculo também pode ser entendido como um nó, um laço, uma cadeia, uma fusão. Não podemos fazer aquilo que queremos, sem levar em consideração os outros membros do corpo de Cristo. "Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros" (Fp 2.4). "Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem" (1 Co 10.24). O crente que diz o que bem entende, que vai para onde quer, que se comporta conforme olhe dá na cabeça, sem considerar o seu elevado chamamento, bem como os demais membros do corpo de Cristo, jamais encontrará a paz, porquanto estará perturbando a unidade do corpo de Cristo. "Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos" (1 Co 12.14). Algumas vezes, a *paz* requer que o crente diga "não" para si mesmo, no interesse da coletividade cristã.

A paz com os nossos semelhantes algumas vezes também requer que sejamos *pacificadores*. No seu sermão da montanha, Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus"(Mt 5.9). É comum ouvirmos dizer que alguém é um *perturbador da paz*. Porém, quantas vezes ouvimos dizer que um membro do corpo místico de Cristo é um *pacificador*? O fato de que somos crentes não garante que sempre estejamos em harmonia uns com os outros. Quando surgem conflitos no seio do corpo de Cristo, o papel dos crentes pacificadores é encontrar uma solução razoável, devolvendo aos envolvidos a paz e o companheirismo.



7 Complete as frases abaixo, relacionadas à nossa paz com Deus:

a A paz com Deus nos é concedida no momento da nossa .....

b Reconciliar-se significa .....

c Deus reconciliou-nos consigo mesmo por meio de .....

d A paz com Deus significa que fomos ..... com Deus.

8 Faça um círculo em torno das letras que precedem termos descritivos da paz de Deus:

a) Paz externa.
b) Paz interior.
c) Um guarda que nos orienta.
d) Vem e vai, conforme a necessidade.
e) Resulta da paz com Deus.
f) Uma salvação que nos resguarda do erro.
g) É impossível de ser totalmente compreendida.
h) Torna-se perfeita, quando confiamos em Deus.

9 Complete as frases abaixo, relacionadas à nossa paz com os nossos semelhantes:

a O homem ou a mulher que prime pela paz, considera mais os ..... do que a .....

b O indivíduo que procura manter a unidade pode ser chamado de .....

A PAZ ILUSTRADA

Exemplos do Antigo Testamento

Objetivo 4. *Escrever princípios relativos à paz, exemplificada por meio de certos exemplos bíblicos.*

Abraão era um homem que amava a paz. O décimo-terceiro capítulo do livro de Gênesis relata acerca do conflito que houve entre os pastores de Abraão e os pastores de Ló, pelo fato de não haver terras de pastagem suficientes para todos os seus rebanhos e tendas. A fim de evitar o conflito, Abraão deixou de usar de seus direitos de pai de criação e tio, e deixou que Ló escolhesse as propriedades que bem quisesse. Mas conforme o que sucedeu. Abraão acabou beneficiando-se da escolha feita por Ló e este último sofreu muito como resultado da escolha feita. Aqueles que se dispõem a desistir de seus direitos pessoais, a fim de que a paz seja estabelecida, estão seguindo o princípio ilustrado por Abraão; e isso resulta em bênção para ele.

Isaque serve de outro exemplo de alguém que buscou a paz. O vigésimo-sexto capítulo de Gênesis, revela-nos que depois do falecimento de Abraão, Isaque seu filho, reabriu os poços de água que Abraão havia cavado, mas que os seus inimigos haviam entulhado, tornando-os imprestáveis. Os servos de Isaque abriram então um novo poço, mas seus adversários disseram que o poço novo não lhe pertencia. Os servos de Isaque abriram então um segundo poço, e os inimigos de Isaque tornaram a porfiar. Diante disso, Isaque simplesmente foi adiante e abriu um terceiro poço. E, desta vez, seus adversários não fizeram objeção, mas sim deixaram-no em paz. Bem pouco tempo depois disso, Deus apareceu a Isaque e renovou as promessas que lhe fizera. E foi assim que Isaque aprendeu que manter a paz é mais importante do que seguir a nossa própria vontade.

Daniel, o profeta, foi lançado na cova dos leões e, no entanto, foi capaz de dormir ali em paz a noite inteira, sem qualquer temor, porquanto confiava em Deus. Daniel á havia aprendido que, confiando no Senhor em todas as circunstâncias, ele teria paz. O trecho de Salmos 91.15 dá-

nos a certeza de que o Senhor estará conosco quando estivermos em alguma dificuldade: "Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei". Se reivindicarmos o cumprimento dessa promessa divina, então desfrutaremos da mesma paz que Daniel teve, mesmo em tempos de grandes dificuldades ou do mais intenso sofrimento.

As tribos de Israel foram abençoadas com a paz (veja Números 6.24-26). Não obstante, enquanto conquistavam a Terra Prometida, houve ocasiões em que surgiu conflito e dissensão entre eles. Sempre que o povo de Israel gozava de paz interna, essa nação fazia grandes progressos. Por outro lado, sempre que explodiam conflitos, os israelitas somente se destruíam mutuamente. O princípio ensinado nessa ilustração é que sempre que surge a desarmonia e a dissensão entre as pessoas, isso serve somente para impedir o progresso.

10 Em seu caderno de estudo, escreva um princípio relacionado à paz, com base em cada um desses exemplos extraídos do Antigo Testamento. Em seguida, compare suas respostas com as sugestões que damos, na seção de respostas, no fim desta lição.

Exemplos do Novo Testamento

Objetivo 5. *Identificar declarações verdadeiras concernentes à importância da paz, com base em exemplos extraídos do Novo Testamento.*

Nosso Senhor Jesus é chamado nas profecias de Príncipe da Paz (veja Isaías 9.6). Ele é também chamado o Cordeiro de Deus (Jo 1.29). Ora, o cordeiro é um animal que simboliza a paz. De fato, Jesus é o Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo (Ap 13.8). A primeira mensagem anunciada, depois do nascimento de Jesus, foi uma mensagem de paz (Lc 2.14). Quando Jesus enviou os primeiros pregadores cristãos, orientou-os para que pregassem a paz (Lc 10.5). O próprio Jesus Cristo é a nossa paz e Ele pregou a paz (Ef 2.14,17). Na cruz, Jesus foi nosso mediador entre Deus e o homem, tendo estabelecido a paz (1 Tm 2.5). A paz é o régio legado de Jesus aos que Lhe pertencem (Jo 14.27). Ele não teve berço, barco, jumento ou túmulo neste mundo,

porém, tinha a paz para concedê-la aos homens. Os Seus discípulos receberam o Espírito Santo no dia de Pentecoste, porquanto estavam todos reunidos em paz, unidade, submissão ao soberano controle do Espírito (veja Atos 1.14).

A Igreja primitiva ilustra o fato de que o crescimento é muitas vezes um dos mais benditos resultados da paz. É verdade que algumas vezes a Igreja cresce em períodos de aflição; mas os períodos de tranqüilidade lhe dão a oportunidade de recuperar forças e de ampliar o seu alcance. A Igreja primitiva fez bom uso de seus períodos de tranqüilidade e paz: "A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número" (At 9.31). A paz unifica e reforça – ela cria um poderoso vínculo entre os crentes que não se parte enquanto a paz reinar. Diz o trecho de Eclesiastes 4.12: "... o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade". Porém, essas três dobras precisam estar entrelaçadas, formando um único cabo. A paz do Espírito Santo efetua precisamente isso, provendo-nos forças espirituais. Afiança-nos a passagem de Isaías 30.15: "... na tranqüilidade e na confiança (estão) a vossa força..."

As sete igrejas da Ásia receberam de Jesus Cristo uma mensagem que começou com a Sua bênção de graça e paz sobre todos os fiéis daquelas comunidades cristãs (Ap 1.4). Ora, a graça e a paz são fundamentais para a Igreja, conforme já pudemos mencionar: a *graça* é a boa-vontade do Pai para conosco, bem como a Sua boa obra em nós; e a *paz* é a evidência ou garantia de que essa graça nos foi conferida. Não pode haver verdadeira paz sem a graça de Deus; portanto, onde há a graça divina, segue-se também a paz.

11 Examine os versículos bíblicos citados a seguir e procure encontrar as palavras usadas nas saudações das epístolas para sete diferentes igrejas e para quatro pessoas: Romanos 1.7; 1 Coríntios 1.3; 2 Coríntios 1.2; Gálatas 1.3; Efésios 1.2; Filipenses 1.2; Colossenses 1.2; 1 Tessalonicenses 1.1; 2 Tessalonicenses 1.2; 1 Timóteo 1.2; 2 Timóteo 1.2; Tito 1.2; Tito 1.4; Filemom 3; 2 João 3; 3 João 14. Que saudações encontramos em cada um desses casos?

.....

12 Faça um círculo em torno da letra que precede as declarações VERDADEIRAS, relacionadas a exemplos neo-testamentários sobre a paz:

a O exemplo da vida de Jesus ilustra o valor que Ele conferia à paz na vida de um crente.
b A paz é indispensável para que a pessoa possa a seguir, experimentar a graça divina.
c A graça refere-se à boa vontade de Deus e a paz refere-se à certeza de que a graça foi recebida.
d A Igreja primitiva desfrutava de paz o tempo todo.
e O amor a Deus faz-nos odiar aqueles que não confiam nEle.
f A paz ajuda o crente a crescer, porquanto ela unifica e reforça.
g Uma igreja local não pode crescer em tempos de dificuldades ou de sofrimentos.
h Uma das evidências da importância da graça e da paz é que o Novo Testamento contém muitas saudações que incluem essas bênçãos.

Paz Como um Rio

Objetivo 6. *Citar quatro maneiras pelas quais um rio pode ser comparado com a paz que experimentamos através da presença do Espírito Santo conosco.*

Por duas vezes, no livro de Isaías, encontramos a expressão *paz como um rio*, a saber:

> "Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio..." (Is 48.18).

> "Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio..." (Is 66.12).

Nas passagens acima, o próprio Senhor compara Sua paz a um rio que pode abençoar o Seu povo e as suas terras. Diversas lições podem ser extraídas dessa comparação, conforme veremos a seguir:

1. *Um rio fala de extensão, de propagação.* Faz parte do propósito de Deus que a Sua paz impere, estenda-se por todos os lugares.

2. *Um rio fala de poder.* Imensas hidrelétricas são construídas para captar águas energizadas de um rio, energia essa usada para muitos propósitos. Há um tremendo poder na paz de Deus.

3. *Um rio fala de plenitude.* Um rio tem abundância de água. Quando Deus compara a Sua paz com um rio, certamente Ele também se refere à abundância, à plenitude.

4. *Um rio fala de vida.* Cidades surgem perto de rios, pois um rio significa alimentos, água, irrigação, plantações e navegação. Todo o rio tem em si mesmo vida animal e aquática abundante.

5. *Um rio fala de avanço.* Suas águas estão sempre avançando, e vencendo os obstáculos existentes no seu trajeto.

Jesus ensinou que o Espírito Santo no interior de um crente assemelhar-se-ia a um rio de águas vivas: "... do seu interior fluirão rios de água viva..." (Jo 7.38,39). O Espírito Santo desenvolve em nós o fruto da paz, resultando isso em plenitude, vida, poder, força e vitória!

13 Em seu caderno de estudo apresente quatro maneiras pelas quais um rio pode ser comparado com a paz que experimentamos, quando contamos com a presença interior do Espírito Santo.

Você conta em sua vida com esse aspecto do fruto do Espírito, a paz? Os versículos que damos a seguir mostram como você poderá obtê-la:

1. *Aceite a Cristo em sua vida.* "Porque ele é a nossa paz..." (Ef 2.14).

2. *Conheça a Deus e ponha-se sob o Seu controle.* "Reconcilia-te, pois, com ele (Deus) e tem paz..." (Jó 22.21).

3. *Confie em Deus de todo o teu coração.* "Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti" (Is 26.3).

4. *Ame a Palavra de Deus.* "Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço" (Sl 119.165).

5. *Viva em retidão.* "O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre" (Is 32.17).

Nesta unidade de estudo, consideramos três aspectos do fruto do Espírito: o amor, a alegria e a paz. Na próxima unidade de estudo examinaremos outros aspectos do fruto do Espírito como a paciência, a gentileza e a bondade, os quais relacionam-se com os nossos semelhantes. Que o Senhor o abençoe, aumentando a sua compreensão, enquanto continua os seus estudos.

autoteste

ESCOLHA MÚLTIPLA. Escolha a melhor resposta ou as melhores respostas para cada pergunta. Faça um círculo em torno da letra que precede as respostas que você escolher:

1 Quais destas características identificam aspectos da paz espiritual?
a) Tranqüilidade interior.
b) Tranqüilidade exterior.
c) O alívio de um período de calma.
d) Os tranqüilizantes.
e) A segurança ou confiança.
f) Um espírito manso.
g) Uma distração que relaxe os nervos.
h) O sentimento de bem-estar espiritual.
i) A unidade ou harmonia.
j) Uma proteção ou guarda.
l) A ajuda da parte de algum psicólogo.

2 De conformidade com Horton, quais são as duas características necessárias, juntamente com a paz, para que haja o desenvolvimento dos demais aspectos do fruto do Espírito?
a) Gentileza e bondade.
b) Amor e autocontrole.
c) Amor e alegria.
d) Fidelidade e alegria.

3 O que Jesus apresentou como evidências de que uma pessoa faz parte do reino de Deus?
a) Paz, santidade e autocontrole.
b) Justiça, paz e alegria.
c) Comer e beber em paz.
d) Liderança, força e poder.

4 A palavra hebraica *shalom*, que significa "paz", também abrange o sentido de:
a) justiça.
b) graça.
c) ser completo, terminado.
d) reino de Deus.

5 Na parábola de Mateus 13.1-8, sobre o semeador, qual dos elementos a seguir influiu no resultado da colheita?
a) O solo.
b) A semente.
c) O semeador.
d) Os ventos que sopravam.

6 Um importante princípio que podemos aprender, com base nessa parábola é o seguinte:
a) aqueles que proclamam o evangelho de Cristo devem manifestar a paz.
b) aquele que não tem boa educação formal nunca poderá compreender o evangelho.
c) não devemos nos desviar pelo efeito dos ventos de doutrina que querem nos tirar da correta direção.
d) o evangelho produz bons resultados, mesmo quando não há paz.

7 A paz de Deus refere-se a
a) sermos reconciliados com Deus por meio de Jesus Cristo.
b) sermos pacificadores.
c) termos a paz interior para nos guardar.
d) uma paz que não podemos conhecer inteiramente, enquanto Cristo não vier estabelecer o Seu reino.

8 A paz com Deus refere-se
a) à liberdade juntamente com o medo.
b) a nos reconciliarmos com Deus por meio de Jesus Cristo.
c) a sermos pacificadores.
d) a termos a paz interior para nos guardar.

9 A ilustração de Abraão e Isaque faz-nos lembrar que fazemos parte do reino de Deus e que devemos considerar a paz como algo mais importante do que
a) a verdade.
b) os direitos dos outros.
c) os nossos próprios direitos.

10 Visto que a paz de Deus em nosso interior concede-nos plenitude, vida e poder, o Senhor a compara no livro de Isaías:
a) a um rio.
b) ao vento.
c) a uma casa forte.
d) a águas tranqüilas.

respostas às perguntas do estudo

7 **a** conversão ou salvação
b ser levado de volta.
c Cristo (em sua morte).
d reconciliação, conduzidos de volta a Deus.

1 Aqueles que viverem desse modo não herdarão o reino de Deus.

8 b) Paz interior.
c) Um guarda que nos dá orientações.
e) Resulta da paz com Deus.
f) Uma salvaguarda que nos resguarda do erro.
g) É impossível de ser totalmente compreendida.
h) Torna-se perfeita, quando confiamos em Deus.

2 Está dentro do crente.

9 **a** outros; a si mesmo.
b pacificador

3 Ele tem a justiça, a paz e a alegria no Espírito Santo.

10 Eis as nossas sugestões:
Abraão: Nunca seremos perdedores se desistirmos de nossos próprios direitos, a fim de mantermos a paz.
Isaque: É melhor mantermos a paz do que fazer as coisas correrem a nosso favor, mesmo quando estamos com a razão.
Daniel: Se confiarmos em Deus, sem qualquer temor, gozaremos da paz, não importando quais sejam as nossas circunstâncias.
As tribos de Israel: Se houver contendas e conflitos entre as pessoas, provavelmente isso impedirá o progresso espiritual.

4 **a** 3) Segurança ou confiança.
b 3) Segurança ou confiança.
c 2) Unidade ou harmonia (acordo).
d 1) Tranqüilidade (grande calma).
e 1) Tranqüilidade (grande calma).
f 2) Unidade ou harmonia (acordo).

11 Graça e paz.

5 Deus, outros crentes, alegria.

12 a) Verdadeiro
b) Falso (a graça vem primeiro).
c) Verdadeiro
d) Falso
e) Verdadeiro
f) Verdadeiro
g) Falso
h) Verdadeiro

6 Sua resposta pode ser semelhante ao que se segue:

a) *Graça e paz:* A graça é o favor com que Deus nos contempla, e a paz é a certeza de que recebemos a graça de Deus.
b) *Amor e paz:* Onde houver amor, também há a paz; primeiramente devemos amar a Deus e estabelecer a paz com Ele; e então devemos amar uns aos outros e vivermos em paz uns com os outros.
c) *Santidade e paz:* Por meio da paz e da unidade poderemos obter mais facilmente a santidade, estando assim preparados para o retorno do Senhor.
d) *Justiça e paz:* É no indivíduo pacífico que o Espírito Santo opera, a fim de produzir a justiça.
e) *Justiça, alegria e paz:* Todas estas características são elementos do reino de Deus dentro de nós – a justiça refere-se ao nosso relacionamento com Deus; a alegria refere-se ao nosso relacionamento conosco mesmo e à nossa alegria no Espírito; e a paz refere-se ao nosso relacionamento com o próximo.
f) *Confiança e paz:* Deus prometeu conservar em paz perfeita aqueles que nEle confiam, cujas mentes estão fixadas sobre a Sua pessoa.
g) *Vida e paz:* Aquele que é controlado pelo Espírito Santo pode desfrutar da paz, porquanto tem a certeza da vida eterna.

13 Sua resposta poderá ser: Um rio estende-se e a paz procura se estender em todos os lugares. Um rio provê poder e a paz conduz-nos ao poder espiritual. Um rio tem abundância de água e nós podemos desfrutar de paz abundante, por meio da presença do Espírito Santo conosco. Um rio transmite vida e a promessa de vida eterna nos infunde a paz no coração. Um rio avança sempre para a frente e a paz ajuda-nos a avançar, com força e vitória, em nosso serviço cristão.

Unidade 2

O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO AOS OUTROS

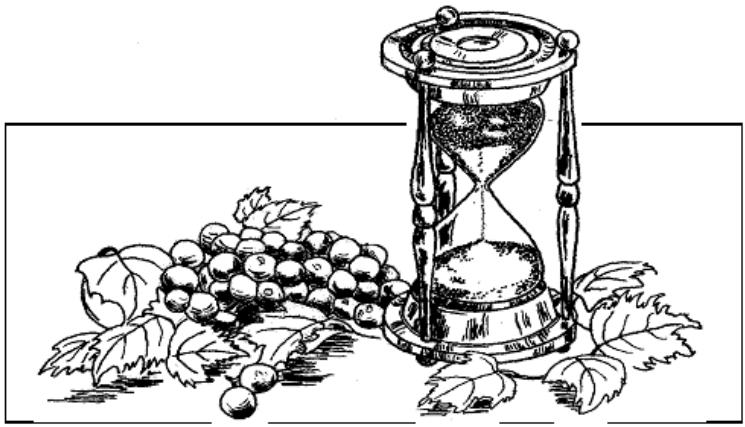


LIÇÃO 5

PACIÊNCIA: FRUTO DA PERSEVERANÇA

A paciência (ou longanimidade, conforme Gl 5.22)... para curar, para obter livramento, orientação ou para treinar a alguém... é algo que em geral dificilmente se obtém. Queremos que as coisas aconteçam AGORA e não em futuro distante. Nunca o tempo arrasta-se com lentidão mais enervante do que quando estamos esperando que alguém chegue, ou quando aguardamos a ocorrência de um acontecimento. Porém os melhores acontecimentos requerem grande dose de paciência. Um médico precisa estudar de sete a dez anos, antes que possa chegar ao alvo desejado. Um pai precisa ensinar a seu filho a mesma lição, muitas e muitas vezes, para que a mesma seja aprendida. Quase todos nós trabalhamos arduamente, tendo de poupar dinheiro por longo período de tempo, para podermos adquirir alguma coisa que nos pareça importante. O crente cheio do Espírito, do mesmo modo, precisa aprender o segredo da paciência, para poder desenvolver um caráter parecido com o de Cristo.

As pessoas com freqüência falam da "paciência de Jó". Jó sofreu por muito tempo e esperou com paciência no Senhor, antes de receber a cura e a restauração de sua família e de suas possessões materiais. Moisés teve de passar quarenta anos na escola da paciência, para poder chegar a seu pleno potencial de utilidade para o Senhor. Somos aconselhados por Tiago: "Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima" (Tg 5.8). O desenvolvimento da paciência em nossa vida é parte importante da nossa transformação para sermos parecidos com Cristo (veja 2 Pedro 1.5-8).



Esta lição visa ajudá-lo a ver a importância da paciência e também mostrar-lhe como você poderá cooperar com o Espírito Santo, a fim de que Ele produza esse fruto em você. A paciência é fruto da perseverança – firmes na fé, perseverando assim, quando nada mais é possível fazer – esperar no Senhor!

esboço da lição

A Paciência Identificada
A Paciência Descrita
A Paciência Ilustrada

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Descrever dois aspectos da palavra *paciência* como fruto do Espírito, e dar exemplos bíblicos para cada um desses aspectos.
- Exemplificar a paciência de Deus com o homem e explicar as razões da Sua grande paciência.
- Analisar a relação entre a paciência e outras características espirituais, no que se aplicam à sua própria experiência espiritual.

atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira como você estudou as anteriores: leia o desenvolvimento da lição, responda a todas as perguntas e leia as referências das Escrituras que forem indicadas.
2. Estude o sentido de quaisquer palavras-chaves que você desconheça.
3. Faça o autoteste e confira as suas respostas.

palavras-chaves

pagão

desenvolvimento da lição

A PACIÊNCIA IDENTIFICADA

Definições Bíblicas

Objetivo 1. *Definir aspectos da paciência como fruto do Espírito.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, *longanimidade*..." (Gl 5.22).

As três primeiras qualidades do fruto espiritual – o amor, a alegria e a paz – são ingredientes essenciais da nossa vida espiritual *interior*, da nossa relação pessoal com Deus – aquilo que tem lugar em nossos corações, quando o Espírito Santo habita em nós. Os três aspectos seguintes do fruto do Espírito, a começar pela paciência, são manifestações *exteriores* do amor, da alegria e da paz, em nosso relacionamento com os nossos semelhantes.

O vocábulo grego original traduzido por "paciência" (na versão portuguesa usamos, em Gálatas 5.22, "longanimidade") é *makrothumia* (vem de *makros*, que significa "longo" e *thumia*, "temperamento", "natureza", "índole"). A palavra original, pois, combina nas idéias de muita paciência e de um temperamento bem equilibrado, controlado por Deus. Em

outras palavras, a pessoa em quem o Espírito Santo estiver produzindo o fruto da *paciência* aprende a esperar no Senhor sem perder a esperança, não admitindo derrotas e nem deixando-se dominar pela ira.

A paciência, como fruto do Espírito, capacita o crente a exercer o *autocontrole* (aquele que se contém) diante de qualquer provação. A paciência não se apressa em "ajustar as contas" ou em punir. Ao mesmo tempo, não se rende a circunstâncias difíceis e nem perde o controle sob provações que perdurem longo tempo. Quanto a esse aspecto, a paciência está intimamente ligada ao sofrimento, conforme veremos mais adiante. Envolve *perseverança* ou *resistência*. Sem essa paciência haveríamos de desanimar em pouco tempo. Nas dificuldades é o que o Espírito produz em nós a paciência. Todos esses aspectos da paciência fazem parte do processo de desenvolvimento que vai nos moldando segundo a imagem de Cristo. Esse processo é abordado no trecho de 2 Pedro 1.5-8, que diz:

> "... por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

1 Com base no que temos dito aqui, defina, com as suas próprias palavras, estes dois aspectos da *paciência:*

a Longanimidade .....
b Bom temperamento.....

Uso Bíblico

Objetivo 2. *Identificar declarações que descrevam características da paciência como fruto do Espírito.*

Há uma estreita relação entre a paciência e outros aspectos da vida cristã. Vamos estudá-los à luz do que as Escrituras dizem a seu respeito.

1. *A paciência e o sofrimento.* Ninguém vive neste mundo sem experimentar certa dose de sofrimento. Isso faz parte do nosso "aprendizado". Declarou o salmista: "Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos" (Sl 119.71). Para o crente, as provações podem ser comparadas ao trabalho dos cães guardadores de ovelhas: eles mantêm as ovelhas próximas do pastor. As provações são para o crente a disciplina de um amoroso Pai celestial, que quer que compartilhemos de Sua santidade. O trecho de Hebreus 12.7-11 coloca a questão assim:

> "É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige? Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos. Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos? Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça".

A planta ainda nova que é inclinada pelo vento para lá e para cá, desenvolve raízes fortes e profundas. Os ventos que se nos opõem nesta vida ajudam o crente a desenvolver raízes fortes e profundas em Cristo, dotando-o de um espírito submisso.

Muitas passagens bíblicas ensinam-nos que seguir a Cristo inclui também uma cruz. Escreveu o apóstolo em 1 Pedro 2.21: "Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos..."

2 Leia Mateus 10.38; 16.24; Marcos 8.34; Lucas 9.23; 14.27. Qual é a mensagem de Jesus para nós nesses versículos?

.....
.....

Visto que vivemos em um mundo que nos é espiritualmente hostil, sempre haverá inimigos que terão de ser vencidos. Jesus sofreu nas mãos de um Pilatos pagão e de uma multidão iracunda, a serviço do mundo distanciado de Deus. Porém Ele também sofreu por causa da infidelidade de Judas Iscariotes, que fazia parte dos Seus interamente. Assim, se tivermos de aprender a ser pacientes por provações mediante os que são de fora, ou mediante os que estão dentro da comunidade cristã, Jesus nos serve de exemplo. Quando Jesus foi tentado por Satanás, rejeitou a idéia de um trono sem a cruz (veja Mateus 4.1-11). Mais adiante, enquanto considerava os sofrimentos que O aguardavam, rejeitou a mesma idéia (veja João 16.17-33).

3 Leia os seguintes versículos bíblicos e escreva o que cada um deles diz sobre a paciência e os sofrimentos, bem como sobre o galardão que o crente haverá de ganhar:

a Romanos 5.3,4 .....
.....

b Tiago 1.3,4 .....
.....

c Tiago 5.10,11 .....
.....

d 1 Pedro 2.20 .....
.....

Teresa de Ávila foi uma cristã espanhola que viveu no século XVI. Sua vida é um notável exemplo de paciência e de sofrimentos. Quando ainda era jovem, foi acometida de uma enfermidade que quase lhe tirou a vida, deixando-a paralítica e com um grave problema cardíaco. Durante três anos ficou paralítica; e então lentamente ela começou a recuperar o uso dos braços e das pernas, arrastando-se com as mãos e joelhos para chegar onde queria. Disse ela: "Estou resignada a aceitar a vontade de Deus, mesmo que Ele me deixe neste estado para sempre". Em sua última carta, pouco antes de falecer, ela escreveu: "Quem me dera poder explicar com clareza a paz e a tranqüilidade que a minha alma tem encontra-

do! Tudo em mim está dedicado à glória de Deus... Algumas vezes Deus permite que eu sofra sem qualquer consolo interior, mas a minha vontade nunca desvia-se da vontade dEle". Ela assinou sua carta não conforme é conhecida atualmente em livros biográficos, mas como "Teresa de Jesus".

2. *A paciência e a perseverança.* Muitos tradutores da Bíblia usam alternadamente as palavras *paciência* e *perseverança*. A perseverança refere-se à atitude de *resistência*, de permanecer firmemente naquilo em que se acredita, sem importar o que esteja sucedendo. Alguém comentou que a *makrothumia* é o amor esperando pacientemente, mesmo em meio ao sofrimento. O trecho de Colossenses 1.9-11 diz-nos como poderemos resistir com toda paciência:

> "Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria".

3. *A paciência, a alegria e a esperança.* Em Romanos 5.3,4 são agrupados os sofrimentos, a alegria, a paciência e a esperança: "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança". Esses versículos mostram o progresso do desenvolvimento e da maturidade cristã, através dos sofrimentos e da paciência que nos conduzem à esperança. Não é muito difícil esperar quando as coisas andam bem; mas, quando parece que nada vai acontecer para aliviar os sofrimentos, a nossa reação natural é o desespero e o desengano. A paciência, como fruto do Espírito, não é uma aceitação cega e triste desse tipo de situação – mas é precisamente o contrário, é estar cheio de alegria, com plena confiança no Senhor e naquilo que Ele está operando em nossa vida. É dizer juntamente com o salmista: "Quanto a mim, confio em ti, Senhor. Eu disse: tu és o meu Deus. Nas tuas mãos, estão os meus dias..." (Sl 31.14,15).

4. *A paciência e a sabedoria.* Diz Provérbios 14.29: "O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura". Uma pessoa paciente provavelmente procurará compreender todos os lados de um problema antes de tirar conclusões e fazer julgamento. Essa característica ajuda os pais a criar seus filhos com sabedoria. Ela promove a paz dentro do corpo de Cristo e ajuda cada um de nós em nosso relacionamento diário uns com os outros.

5. *A paciência e a paz.* A paciência como fruto espiritual é um poderoso recurso para acalmar qualquer situação. A passagem de Provérbios 15.18 descreve o que então geralmente sucede: "O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta". Isso relembra-nos a idéia estudada na lição anterior, de sermos pacificadores. Um homem paciente não se deixará controlar por sua ira, mas demonstrará a paz de Deus em seus atos, em suas palavras, em seus interesses e em tudo quanto tiver de fazer.

6. *A paciência e a força.* Segundo a mentalidade mundana, a força está associada ao homem de corpo forte, ou alguém sob forte proteção, digamos de uma guarda. Mas Provérbios 16.32 esclarece: "Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade". No sentido espiritual, o indivíduo forte é aquele que é paciente, longânimo.

7. *A paciência e o perdão.* Para suportarmos uns aos outros e perdoarmos uns aos outros as nossas ofensas, com amor, precisamos do fruto da paciência. Paulo exortou a igreja de Colossos (Cl 3.12,13) da seguinte maneira:

> "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós..."

Jesus contou aos Seus discípulos a história de um homem bruto e ingrato, que não queria perdoar uma dívida de seu colega de trabalho, quando o patrão de ambos o havia perdoado de uma dívida muitíssimo maior (veja Mateus 18.21-35). E Jesus acrescentou que o se-

nhor de ambos entregou aquele homem ao carcereiro até que ele pagasse tudo quanto devia. Então Jesus disse: "Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão" (v. 35).

O homem iracundo tem muita dificuldade em perdoar aos outros. A paciência como fruto do Espírito é a base do perdão. Assim sendo, a paciência e a longanimidade incluem em si uma atitude perdoadora. Lemos no capítulo treze de 1 Coríntios que o amor é paciente, não se ira facilmente, não se ressente das ofensas sofridas, e sempre persevera. Todos os aspectos da paciência espiritual estão aí incluídos.

8. *A fé com a paciência.* A fé é algo vital para o crente, porquanto o justo viverá pela fé. Algumas vezes, porém, a fé precisa ser submetida à prova, a fim de ser refinada; e é somente mediante a paciência que seremos capazes de resistir ao teste. A fé, a paciência e as promessas de Deus estão todas envolvidas na belíssima passagem de Hebreus 6.11,12, que diz: "Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança; para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas".

4 Faça um círculo em torno da letra que precede as declarações VERDADEIRAS, as quais descrevem características relacionadas à paciência como fruto do Espírito:

a A Bíblia ensina que os sofrimentos e as provações podem resultar em benefício para o crente.
b A paciência desenvolve o caráter cristão.
c Deus requer que sejamos pacientes com outros cristãos, mas isso não é necessário quando tratamos com pessoas não-crentes.
d Ser paciente inclui não irar-se facilmente.
e Há recompensas espirituais prometidas para a pessoa que põe em prática a paciência.
f Quanto menos paciência tivermos, mais teremos de sofrer.
g Duas outras palavras sinônimas de paciência são *perseverança* e *resistência.*
h Um homem paciente freqüentemente causa contendas.

PACIÊNCIA DESCRITA

A Paciência de Deus

Objetivo 3. *Fazer uma análise de si mesmo de acordo com a descrição da grande paciência de Deus, a fim de determinar sua própria necessidade de maior paciência.*

Talvez você possa compreender melhor a importância da paciência como fruto do Espírito, se primeiramente considerá-la à luz da paciência de Deus. Conforme temos visto em Gálatas 5.22, ela descreve a própria natureza e o caráter de Deus. Eis como Deus descreve a Si próprio, diante de Moisés:

> "Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade; que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniqüidade, a transgressão e o pecado..." (Êx 34.6,7).

Tudo quanto estes versículos descrevem fala sobre a paciência divina no relacionamento de Deus com os homens.

A paciência de Deus é um tema repetido através de toda a Bíblia. Consideremos os exemplos abaixo:

1. O povo dos dias de Noé consistia de pecadores da pior espécie (veja Gênesis 6.1-12). No entanto, o apóstolo Pedro ensina que "... a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca..." (1 Pe 3.20). A paciência de Deus é tão grande que Ele esperou mais sete dias, depois que Noé e seus familiares entraram na arca, antes de derramar as chuvas do dilúvio (veja Gênesis 7.9,10). Apesar disso, nenhuma daquelas pessoas ímpias soube aproveitar a oportunidade de escapar da destruição.

2. A paciência de Deus é demonstrada muitas e muitas vezes em Seu trato com os israelitas. Moisés rogou a Deus quando os filhos de Israel rebelaram-se no deserto e deejaram retornar ao Egito; e então Moisés relembrou ao Senhor o que Ele havia declarado a Seu respeito: "O Senhor é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniqüidade e a

transgressão...” (Nm 14.18). O vigésimo-sexto capítulo de Levítico registra as palavras do Senhor aos israelitas, prometendo-lhes recompensa se fossem obedientes e castigo se fossem desobedientes. A paciência do Senhor é revelada nas palavras dos versículos 40-42: “Mas, se confessarem a sua iniqüidade e a iniqüidade de seus pais, sua deslealdade para consigo e também sua rebeldia para comigo... então, me lembrarei da minha aliança com Jacó...”

3. O rei Davi havia cometido certos pecados terríveis. Ele reconheceu que merecia morrer, e declarou: “Pequei contra o Senhor” (2 Sm 12.13). Porém, clamou a Deus, invocando a Sua misericórdia e a Sua paciência e foi perdoada. Em muitos dos seus salmos, Davi reconhece a paciência do Senhor e a Sua disposição em perdoar:

> “... Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti? Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra. Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente. Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus...” (Sl 71.19-22).

Esse salmo indica que o Senhor revelou-se paciente, restaurando a Davi e livrando-o de suas dificuldades.

4. Quando Neemias, ao reconhecer os muitos pecados horrendos de seu povo, fez oração intercessória por eles, e expressou a sua confiança em Deus com estas palavras:

> “... Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste... pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto... E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná... Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou...” (Ne 9.19-21).

Você, lendo a história dos israelitas em suas peregrinações pelo deserto, verá a paciência que o Senhor demonstrou para com eles.

5. Em sua segunda epístola, o apóstolo Pedro refere-se à paciência do Senhor: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam

demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento" (2 Pe 3.9).

5 À luz daquilo que escreveu o apóstolo Pedro (em 2 Pedro 3.9,15), explique por qual motivo Deus demonstrou tão grande paciência, manifesta nos exemplos entre o povo dos dias de Noé, para com a nação de Israel, e para com o rei Davi.

.....
.....

6 Analise a você mesmo, de acordo com as descrições sobre a paciência de Deus. Ponha um "x" na coluna que o descreve:

Sou	Nunca	Raramente	Às Vezes	Geral-mente	Sempre
a Compassivo					
b Gracioso					
c Difícil de irar-se					
d Amoroso					
e Fiel					
f Perdoador					
g Disposto a esperar					

O Crente e a Paciência

Objetivo 4. *Dizer quais os aspectos da paciência que correspondem aos exemplos dados.*

A paciência como fruto do Espírito Santo opera externamente, em relação aos nossos semelhantes e também internamente, em relação a nós mesmos, principalmente quando estamos sob provação. O trecho de Hebreus 12.7-11 ensina-nos como devemos suportar nossas provações com atitude forte, com *resistência*, aceitando-as como uma disciplina divina, visto que Deus usa tais coisas para ensinar-nos a nos submeter a

Ele. Logo, a resistência sob as provações faz parte do processo mediante o qual a natureza de Cristo se desenvolve em nós.

A paciência é essencial nas relações domésticas. O lar é como um campo de prova para o fruto da paciência nas relações familiares. É necessário muita paciência para criarmos nossos filhos com amor e com a correta disciplina. O marido e a esposa precisam pôr em prática a paciência, um com o outro, a fim de conservarem um relacionamento caracterizado pelo amor.

Todos os aspectos da paciência que mencionamos – a longanimidade, o autocontrole, a dificuldade em irar-se, temperamento controlado, a resistência, a perseverança e o espírito perdoador – são produzidos em nós pelo Espírito Santo, ao pormos em prática diariamente a paciência em nossos contatos com outras pessoas. O importante é que busquemos o Espírito Santo para termos paciência diante de situações que a exigem.

Diz o trecho de 1 Tessalonicenses 5.14: "... sejais longânimos para com todos". Isso significa que devemos usar de paciência para com cada membro de nossa família, para com os membros da Igreja, para com todas as pessoas com quem tivermos contacto na vida diária. Isso será impossível se tivermos de depender apenas de nossa própria natureza. Porém, quando a natureza de Deus está sendo aperfeiçoada em nós pelo Espírito Santo, então sim, *podemos* ser pacientes para com *todos*.

7 Nos exemplos a seguir, diga qual ou quais aspectos da paciência são necessários:

a O marido de Maria é um alcoólatra. Ela vem orando pela sua salvação há muitos anos, mas ele mostra-se resolvido a continuar em sua vida pecaminosa. Ela está quase chegando ao ponto de desespero. A necessidade dela é:
.....

b O carro de João já tem cinco anos e seu vizinho acaba de comprar um carro zero quilômetro. Agora João quer também um carro novo. Mas se ele comprar, a sua família não poderá comprar a máquina de lavar roupa e a geladeira de que eles precisam. João tem necessidade de:
.....

c Susana trabalha em um escritório onde há várias outras secretárias. Uma delas, Alice, sabe que Marta é crente e, por isso mesmo, constantemente faz pequenas coisas que irritam Marta. A necessidade de Marta é:

.....

d Estêvão é uma pessoa sempre bem-humorada, mas quando ele está dirigindo seu carro e alguém tenta ultrapassá-lo ou então fá-lo andar devagar, ele fica muito irado. Sua necessidade é:

.....

e Há vários anos, Tiago não fica firme na igreja. Ora, permanece; ora sai da igreja. Sempre que ele vê uma fraqueza em outra pessoa, ou vê um problema na igreja, fica chocado e, por algum tempo, deixa de freqüentá-la. Sua necessidade é:

.....

f A sogra de Isabel sempre a critica e de vem em quando a insulta diante de seus familiares. Recentemente ela disse a seu filho, o marido de Isabel, que ela não considerava Isabel como parte da família. Isabel ficou profundamente ofendida com isso. Sua necessidade é:

.....

g Samuel vive num país onde o chefe do Governo não gosta dos crentes. Os crentes ali são proibidos de adorar a Deus em público, de testificarem e de ganharem almas. Samuel lê a Bíblia no seu quarto e ora por seus familiares; mas acha que é muito difícil de rebelar-se contra tal situação. Ele precisa de mais:

.....

O Ministério e a Paciência

Objetivo 5. *Identificar nos trechos bíblicos apresentados a seguir certos termos que se referem à paciência e à recompensa que ela produz.*

A paciência, como fruto do Espírito, é algo muito valioso na vida e no trabalho de um ministro do evangelho. A paciência é necessária na preparação – na oração, no estudo bíblico, no treinamento e no desenvolvimento do crente. É necessária para os líderes, para que ajudem a outros

crentes. Isso foi o que Paulo ensinou a Timóteo, no tocante à necessidade de servir com paciência:

> "Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina... Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faze o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério" (2 Tm 4.1,2,5).

Em outras palavras, o trabalho de um ministro do evangelho – a pregação, o ensino, a correção, a repreensão, o encorajamento, e todos os outros deveres – deve ser efetuado sob *grande paciência*.

8 Eis algumas passagens bíblicas relacionadas à paciência, que podem ser aplicadas ao ministro do evangelho, como também ao crente cheio do Espírito. No espaço em branco, escreva qual a palavra ou as palavras, em cada trecho bíblico, que expressam a *paciência.*

a "A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança" (Lc 8.15).

.....

b "É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma" (Lc 21.19).

.....

c "Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa" (Hb 10.36).

.....

d "Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor. Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo" (Tg 5.10,11).

.....

9 Diga que recompensa resulta da paciência, em cada uma das passagens bíblicas acima:

.....
.....

A paciência não é algo que pode ser transferido de uma pessoa para outra, ou comunicado mediante a oração, a unção com óleo, a imposição de mãos ou coisa semelhante. Antes, é produzida em nós pelo Espírito Santo, à medida que Lhe permitirmos que vá formando em nós a imagem de Cristo. Cada provação, cada teste, cada adiamento em nossa vida pode ser mais uma oportunidade do Espírito Santo produzir em nós o fruto da paciência.

A PACIÊNCIA ILUSTRADA

Objetivo 6. *Selecione princípios extraídos de exemplos positivos e negativos de paciência, que você poderá aplicar à sua vida.*

Exemplos Negativos

Às vezes, compreendemos melhor a importância de uma atitude cristã quando vemos o que sucede quando tal atitude não existe. Esses exemplos negativos baseados na Bíblia, mostram alguns problemas causados pela falta de paciência.

Abraão. Deus prometeu a Abraão que os seus descendentes se tornariam uma grande nação (veja Gênesis 15.5). Por falta de paciência, Abraão não esperou pelo cumprimento da promessa divina, mas resolveu controlar pessoalmente a situação. Como resultado, Ismael nasceu fora da vontade de Deus. Ismael foi motivo de muitos problemas para Abraão e Sara, como também para Isaque. Até hoje há conflitos entre os descendentes de Ismael e os descendentes de Isaque.

Jacó. Quando jovem, ele não esperou com paciência pelo cumprimento da palavra dita pelo Senhor, de que ele se tornaria um líder (veja

Gênesis 25.23). O capítulo vinte e sete de Gênesis mostra-nos como ele enganou seu pai a fim de receber a bênção prometida. Por causa dessa impaciência, não querendo esperar que Deus fizesse dele um líder, Jacó sofreu o exílio e inúmeras outras dificuldades. Suas dificuldades foram sumariadas na declaração que ele fez diante de Faraó, na qual abriu o próprio coração: "... poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida..." (Gn 47.9).

Saul. Quando Saul foi ungido como o primeiro rei de Israel, mostrou-se humilde, tendo sido ungido pelo Espírito Santo. Porém, não obedeceu ao mandamento do Senhor de esperar por sete dias, até que Samuel chegasse e lhe dissesse o que deveria fazer. Por causa dessa impaciência, Saul assumiu o ofício sacerdotal, ofereceu pessoalmente o holocausto e, como resultado disso, perdeu o seu reino (veja 1 Samuel 10.8-10; 12.11-14).

Jonas. É difícil de acreditar, mas Jonas ficou impaciente e indignado com o Senhor, por causa da grande compaixão e paciência de Deus com os habitantes da cidade de Nínive. Disse Jonas ao Senhor: "Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal" (Jn 4.2). Como é óbvio, a atitude de Jonas para com a cidade de Nínive não foi tão compassiva e disposta a perdoar como foi a atitude de Deus.

Nos exercícios abaixo, escolha a resposta que melhor resume o princípio que podemos aplicar às nossas próprias vidas, com base nos vários exemplos descritos:

10 Os exemplos de Abraão e Isaque ilustram que
a) o Senhor espera que façamos tudo de acordo com as promessas que Ele nos fez.
b) se o Senhor prometer fazer algo por nós, é melhor confiarmos nEle, permitindo-Lhe que Ele mesmo cumpra a Sua promessa.

11 O exemplo de Saul revela-nos que
a) esperar, algumas vezes, faz parte do processo de preparação que Deus tem para nós.
b) Deus geralmente prefere falar conosco através de outras pessoas.

12 O exemplo de Jonas faz-nos lembrar que

a) algumas vezes, Deus mostra-se impaciente para com as pessoas que teimam em seguir o seu próprio caminho.
b) Deus não quer que desistamos das pessoas, mas que que sigamos o Seu próprio exemplo de paciência, no trato com as pessoas.

Exemplos Positivos

Davi. O salmista aprendeu quão importante é esperar no Senhor. Escreveu ele, em Salmos 37.7: "Descansa no Senhor e espera nele..." E, mais adiante, ele testifica: "Esperei confiantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro" (Sl 40.1).

Os profetas do Antigo Testamento. Declarou Tiago (5.10): "Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do Senhor". Pensemos sobre Elias, sobre Eliseu, sobre Jeremias, que tanto chorava por causa de seu povo, e de muitos outros santos de Deus, do Antigo Testamento, os quais falaram pacientemente em favor de Deus a um povo rebelde. Aqueles santos do Senhor receberam paciência da parte do Espírito.

Jó. Não poderíamos deixar de mencionar Jó, um homem dotado de tão notável paciência que é elogiado por isso em Tiago 5.11. Embora Jó tivesse sofrido de toda a maneira possível – física, emocional e pela perda de suas posses materiais e de seus familiares – contudo sua paciência possibilitou-lhe enfrentar suas provações insuportáveis, dizendo por fim, no tocante a Deus: "Ainda que ele me mate, nele esperarei, contudo os meus caminhos defenderei diante dele" (Jó 13.15) (ARC).

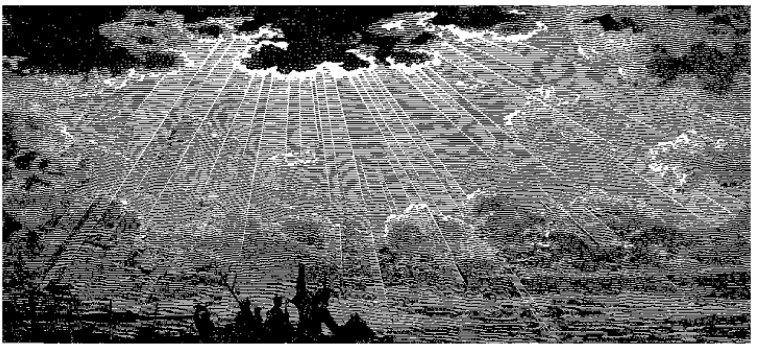
Paulo. Em 2 Coríntios 6.4,6, Paulo reconhece em si mesmo um homem dotado de paciência. Nesse mesmo capítulo, versículos 4 a 10, Paulo descreve as negras nuvens de pesadas tempestades em sua vida. Não é fácil alguém ser paciente sob circunstâncias assim, a menos que o fruto do Espírito seja uma realidade na vida desse alguém. Posteriormente, em sua segunda epístola a Timóteo, que ele escreveu quando estava prisioneiro, mencionou novamente a sua paciência, a sua fé, o seu amor e a sua resistência diante de tudo (3.10). Paulo era, verdadeiramente, um discípulo do Senhor, que dEle aprendeu a ter paciência. Por essa razão é que foi capaz de deixar registradas estas palavras:

> "Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna" (1 Tm 1.15,16).

E o autor da Epístola aos Hebreus lança-nos um desafio, nestas suas palavras:

> "... corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hb 12.1,2).

A segunda vinda de Cristo. Quando Jesus estava prestes a ascender aos céus, deu-nos a promessa de Sua volta. Séculos têm-se passado mas a Igreja continua esperando pela promessa de Sua volta com uma esperança viva e crescente! Tiago lembra-nos a necessidade de esperarmos com paciência: "Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do Senhor... Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do Senhor está próxima" (Tg 5.7,8). Conforme já estudamos, o Senhor haverá de cumprir a Sua promessa e uma das razões de Sua demora é que Ele quer entender a oportunidade para o maior número possível de pessoas arrependerem-se de seus pecados e serem salvas (veja 2 Pedro 3.9,15).



SEDE PACIENTES... A VINDA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA!

13 Faça um círculo em torno de cada declaração VERDADEIRA, que

salienta um princípio ensinado pelos exemplos positivos de paciência:

a Deus vem retardando a volta de Seu Filho ao mundo, a fim de dar às pessoas um período maior de tempo para se arrependerem.

b Se Paulo, o pior dos pecadores, serviu de exemplo de paciência, então o fruto da paciência pode ser desenvolvido pelo Espírito Santo em qualquer pessoa cheia do Espírito.

c Aqueles que esperam com paciência pelo Senhor, podem ficar desapontados.

d A paciência só pode desenvolver-se em nós depois de Deus provarnos a Sua fidelidade.

e A paciência e a resistência diante das dificuldades são qualidades essenciais para quem quer ser um ativo discípulo de Jesus Cristo.

As palavras de conclusão do Senhor Jesus, a cada uma das sete igrejas nos capítulos dois e três do Apocalipse, são: "Ao vencedor dar-lhe-ei que..." Ora, os vencedores serão justamente os pacientes, os perseverantes. Conforme Paulo deixa entendido, a recompensa eterna pela paciência faz com que tudo isso valha o esforço:

> "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas" (2 Co 4.17,18).

autoteste

ESCOLHA MÚLTIPLA. Escolha a melhor ou as melhores respostas para cada uma das perguntas abaixo:

1 Das definições abaixo, quais são as definições bíblicas da palavra paciência?
a) Longanimidade
b) Autocontrole
c) Espírito belicoso
d) Desengano
e) Perseverança

2 A perseverança faz-nos lembrar de:
a) Sofrimento.
b) Esperança.
c) Resistência.
d) Aceitação.

3 Qual dessas qualidades é produzida pela perseverança?
a) Caráter
b) Paz
c) Perdão
d) Sabedoria

4 As Escrituras revelam que a principal razão da grande paciência de Deus para com o homem pecaminoso, é que Ele:
a) quer ensinar-nos a ter essa mesma qualidade.
b) quer dar às pessoas uma prolongada oportunidade de se arrependerem e serem salvas.
c) sabe que seus mandamentos são impossíveis de serem obedecidos.
d) sabe que Suas exigências são severas demais.

5 Quais destes termos foram usados pelo Senhor Jesus descrever a Si mesmo?
a) Compassivo
b) Gracioso.
c) Tardio em irar-se

d) Fiel e amoroso
e) Perdoador
f) Ele usou todos esses termos para descrever a Si mesmo.

6 Qual é a condição para alguém ser perdoado pelo Senhor, de acordo com Mateus 18.21-35?
a) Entristecer-se por causa do pecado.
b) Pedir o perdão.
c) Perdoar ao próximo.
d) Ter paciência.

VERDADEIRO-FALSO. Se a resposta for VERDADEIRA, coloque um **V** no espaço em branco. Se for FALSA, escreva um **F**:

.... **7** É possível um ministro do evangelho corrigir, repreender e encorajar com grande paciência.
.... **8** Muitos trechos bíblicos prometem recompensas aos pacientes.
.... **9** A paciência é uma qualidade que Deus nos concede sempre que temos necessidade da mesma.
.... **10** Jonas serve de exemplo de paciência em face ao sofrimento.
.... **11** Jó é um bom exemplo de paciência em face ao sofrimento.
.... **12** A segunda vinda de Cristo tem sido adiada para dar às pessoas uma oportunidade prolongada de aceitarem a mensagem do evangelho.
.... **13** A única maneira de alguém aprender a ser paciente é sofrendo muito.
.... **14** Quase tudo quanto o crente aprende sobre a paciência acontece fora da comunidade cristã.
.... **15** Se quisermos seguir os passos de Jesus, teremos de levar a nossa própria cruz.

respostas às perguntas do estudo

8 **a** Perseverança
b Firmeza
c Perseverar
d Paciência, perseverança

1 Sua resposta. Deveria ser semelhante a esta:
a Não desiste mesmo quando há provas e tribulações; perseverança ou resistência.
b Não se ira facilmente, ou procura vingar-se quando injustiçado.

9 As recompensas são: a produção de uma colheita, a nossa própria salvação, o recebimento daquilo que Deus nos promete, ser abençoado.

2 Se quisermos seguir a Jesus e sermos Seus discípulos, teremos de estar prontos a levar a nossa cruz (sofrer) por Ele.

10 b) Se o Senhor prometer fazer algo por nós é melhor confiarmos nEle, permitindo-Lhe que Ele mesmo cumpra a Sua promessa.

3 **a** Podemos nos alegrar em nossos sofrimentos porque eles nos ensinam a paciência, o que nos desenvolve o caráter e nos dá esperança.
b Enfrentemos nossas provações com alegria, porque elas desenvolvem em nós a paciência, ajudando-nos a sermos maturos e completos.
c O exemplo de Jó mostra-nos que se sofrermos com paciência, seremos abençoados por Deus.
d Se sofrermos com paciência as injustiças, Deus nos retribuirá por isso.

11 a) esperar, algumas vezes, faz parte do processo do preparo que Deus tem para nós.

4 **a** Verdadeiro
b Verdadeiro
c Falso
d Verdadeiro
e Verdadeiro
f Falso
g Verdadeiro
h Falso

12 b) Deus não quer que desistaamos das pessoas (em relação a Ele).

5 Deus não quer que ninguém morra em estado pecaminoso, mas quer dar a todos a oportunidade de reconciliarem-se com Ele e serem perdoados.

13 **a** Verdadeiro
b Verdadeiro
c Falso
d Falso
e Verdadeiro

6 Esse exercício ajudar-lhe-á a ver sua necessidade de auxílio do Espírito Santo para que o fruto da paciência seja produzido em sua vida.

7 A resposta poderia ser:
a longanimidade, perseverança
b autocontrole
c bom temperamento e longanimidade
d não irar-se com facilidade
e resistência, perseverança
f um espírito perdoador
g resistência, perseverança

LIÇÃO 6

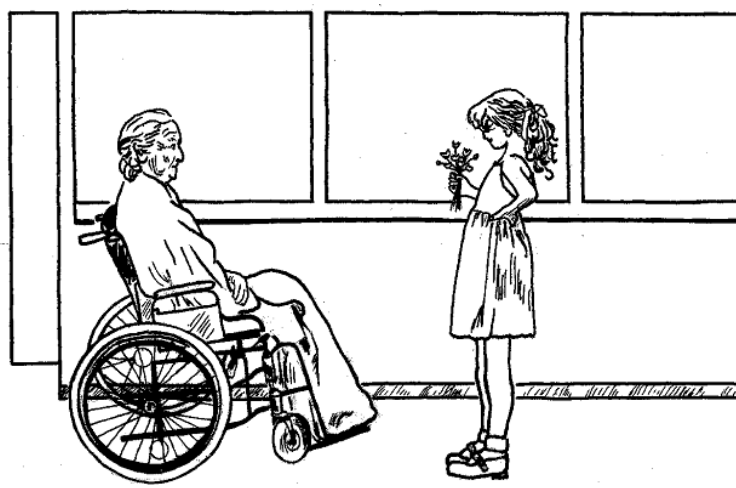
GENTILEZA E BONDADE: FRUTOS PARALELOS

A gentileza (ou benignidade, conforme Gl 5.22) e a bondade estão tão intimamente relacionadas entre si que algumas vezes não é fácil distinguir entre essas duas virtudes. Toda pessoa gentil também é uma pessoa bondosa e toda pessoa bondosa, por sua própria natureza, é uma pessoa gentil. Ambas características originam-se no amor. Alguém já observou que a paciência que estudamos na lição passada consiste em um amor sofredor; que a gentileza é um amor compassivo e que a bondade é um amor dedicado a servir.

Essas características que o Espírito Santo produz em nós, têm a ver com o nosso relacionamento com outras pessoas. Quando alguém diz, por exemplo: "Ela é uma pessoa *bondosa*", a idéia que se tem é que tanto a gentileza, quanto a generosidade para com o próximo estão envolvidas.

Geralmente pensamos na gentileza como uma expressão de amor de uma pessoa por outra e que a bondade é uma qualidade que envolve a pureza. Nesta lição, porém, você descobrirá que o uso que a Bíblia faz dessas duas palagvras é um tanto diferente do que se faz em nossos dias, e que essa gentileza e essa bondade incluem vários aspectos da expressão do amor.

É impressionante que os pais vivem recomendando que seus filhos sejam "bondosos"; mas nunca precisam sugerir a eles o contrário. Ser "mau" é como algo natural nas pessoas. Sem o Espírito de Cristo conosco, nossa inclinação natural é para aquilo que é ruim e mau. Porém o Espírito Santo cria em nós a gentileza e a bondade, ajudando-nos a servir aos



nossos semelhantes, impulsionados pelo amor de Jesus. O que este mundo precisa é de Jesus – e isso significa mais amor, mais gentileza, mais bondade, mais ternura, mais generosidade.

esboço da lição

A Gentileza e a Bondade Identificadas
A Gentileza e a Bondade Descritas
A Gentileza e a Bondade Ilustradas

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Explicar as definições bíblicas de gentileza (*chrestotes*) e de bondade (*agathousune*), como aspectos do fruto do Espírito.
- Dar exemplos de gentileza e bondade espirituais.
- Dizer quais princípios bíblicos estão relacionados ao espírito de servir, à generosidade, à misericórdia e à graça.
- Explicar as relações que há entre a bondade, a retidão e a verdade.
- Reconhecer certas áreas em sua própria vida onde os frutos paralelos da gentileza e da bondade deveriam evidenciar-se mais claramente.

atividades de aprendizagem

1. Estude a lição de acordo com o modelo apresentado na primeira lição. Não deixe de procurar e ler todos os textos bíblicos mencionados na lição. Responda a todas as perguntas de estudo, e procure atingir cada objetivo antes de passar para a próxima seção do estudo.
2. Estude o significado das palavras-chaves que você talvez desconheça.
3. Faça o autoteste e verifique se acertou suas respostas.
4. Verifique a revisão das lições quinta e sexta e a seguir responda as perguntas do segundo Relatório de Unidade do Aluno. Siga as instruções dadas no referido relatório.

palavras-chaves

cometimento
interação social
sovela

desenvolvimento da lição

A GENTILEZA E A BONDADE IDENTIFICADAS

Definições Bíblicas

Objetivo 1. *Associar as características da gentileza e da bondade às definições de cada uma dessas virtudes.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, **benignidade, bondade**..." (Gl 5.22).

Gentileza

A gentileza, que nossa versão portuguesa traduz por *benignidade*, em Gálatas 5.22, vem do vocábulo grego *chrestotes*, que indica não só a bondade como uma qualidade da pureza, mas também como uma dispo-

sição graciosa no caráter e nas atitudes. Inclui a ternura, a compaixão e a doçura.

No trecho de Mateus 11.30, a palavra grega *chrestotes* é usada para descrever o jugo de Jesus. Disse Ele: "Porque o meu jugo é suave *(chrestos)* e o meu fardo é leve". O jugo de Cristo refere-se ao desenvolvimento de uma vida bem disciplinada, mediante a obediência, a submissão, o companheirismo, o trabalho e a cooperação. Envolve um relacionamento gracioso, doce e agradável (gentil), porquanto alicerça-se sobre o cometimento e o amor, e não sobre a força e a servidão. Temos um Senhor a Quem servimos porque O amamos; e também nos servimos uns aos outros porque nos amamos mutuamente: Servir sem amar é algo insuportável – servir por amor é o maior dos privlégios. Discutiremos melhor sobre isso mais adiante nesta mesma lição.

O adjetivo *chrestos* é usado novamente em Lucas 5.39 a fim de descrever o vinho velho, que é suave ou doce. Não há no mesmo qualquer amargor. Isso ajuda-nos a compreender melhor o que o apóstolo Paulo quis dizer em Efésios 4.31,32 e 5.1,2:

> "Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros *benignos, compassivos*, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou".

> "Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e *andai em amor*, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em *aroma suave*".

Cristo é o nosso grande exemplo de como devemos andar em amor... como uma oferta de aroma suave. As ofertas pelo pecado feitas no Antigo Testamento, sem dúvida nunca foram descritas como de aroma suave. Mas isso é dito acercsa de Jesus, a nossa grande Oferta pelo pecado. Ele deu-se de modo terno, compassivo e doce, porquanto nos amou. Jesus demonstrou, da maneira mais elevada possível o significado de alguém ser gentil e compassivo para com seus semelhantes. Eis a razão pela qual, para o apóstolo Paulo, Jesus foi um sacrifício de *aroma suave*, devido ao impulso do amor.

O substantivo *chrestotes* (ou o adjetivo *chrestos*) algumas vezes é traduzido por "bondoso" ou "bom", conforme se vê em 1 Pedro 2.3: "... se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso". Ou conforme se pode ver em Salmos 34.8: "Oh! Provai e vede que o Senhor é bom...", que refere-se à Sua doçura. Esses trechos bíblicos referem-se a *experimentar*, de maneira pessoal, a gentileza do Senhor.

1 De que maneira aparece a gentileza como fruto do Espírito?
a) como uma característica de doçura, compaixão e ternura.
b) como um jugo de servidão.
c) como uma qualidade interna de bondade ou pureza.
d) como ações externas de amor ao próximo

Bondade

A *bondade*, como fruto do Espírito, é uma tradução do termo grego que aparece por quatro vezes no Novo Testamento, a saber: *agathosune*. Quando este termo é comparado com a palavra *chrestotes*, vemos que a bondade é a *prática* ou *expressão* da gentileza, consistindo em *fazer* aquilo que é bom. A palavra *agathosune* é usada somente nos escritos de Paulo, nos trechos bíblicos citados abaixo:

1. *Romanos 15.14:* "E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade *(agathosune)*..."

2. *Gálatas 5.22:* "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade *(agathosune)*..."

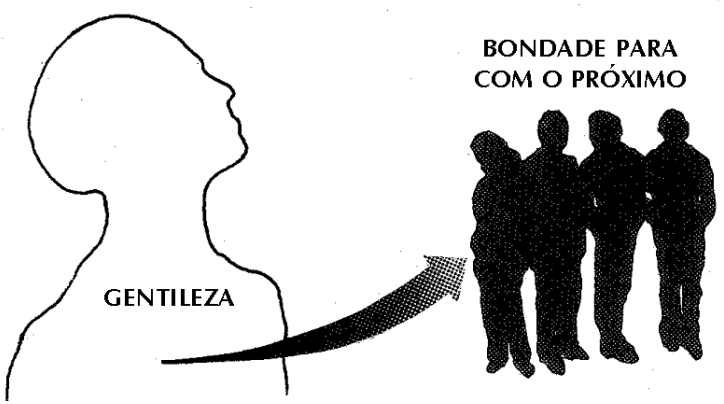
3. *Efésios 5.9:* "(porque o fruto da luz consiste em toda bondade *(agathosune)*, e justiça, e verdade..."

4. *2 Tessalonicenses 1.11:* "Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade *(agathosune)* e obra de fé..."

No primeiro desses quatro versículos – Romanos 15.14 – Paulo reconhece que os crentes romanos estavam dispostos a se ajudarem mutuamente. No

v. 15, ele os exorta a ministrar, relembrando-lhes de sua própria chamada para ser ministro (literalmente, *escravo*) de Jesus Cristo. No décimo-sexto versículo. Paulo compara-se a um sacerdote que oferecia a Deus os gentios salvos, como uma oferenda santificada pelo Espírito Santo. Em todos esses versículos, pois, pode-se perceber a expressão da bondade.

Portanto, a bondade refere-se ao serviço que os crentes prestam uns aos outros, ao espírito de *generosidade* posto em ação sob a forma de serviço e doação. A bondade é o resultado natural da gentileza – aquela qualidade interior da ternura, da compaixão e da doçura. Tudo isso poderíamos resumir com a palavra *amor*. O amor é gentil. O amor é bondoso, sempre procurando ministrar para atender as necessidades de outras pessoas.



2 Relacione o fruto do Espírito (à direita) com as suas definições (à esquerda). Ponha a letra que representa a sua escolha em cada espaço em branco:

.... **a** Ministrar
.... **b** Doçura
.... **c** Compaixão
.... **d** Pureza
.... **e** Serviço
.... **f** Generosidade
.... **g** O jugo de Cristo
.... **h** Serviço prático
.... **i** Ser

1) Gentileza (*chrestotes)*
2) Bondade *(agathosune)*

Comparações Bíblicas

Objetivo 2. *Identificar os conceitos bíblicos da gentileza e da bondade.*

Em Jesus temos um perfeito exemplo de diferentes aspectos da gentileza e da bondade. À base de Sua bondade havia um perfeito *caráter moral*. Por causa disso, Ele foi capaz de desafiar os Seus inimigos, perguntando: "Quem dentre vós me convence de pecado? (Jo 8.46).

A santidade moral de Deus, conforme revelada na Bíblia, é admirável e avassaladora. Por exemplo, setenta homens faleceram em Bete Semes por haverem olhado para o interior da arca da aliança (veja 1 Samuel 6.19), levando outras pessoas a indagarem: "Quem poderia estar perante o Senhor, este Deus santo?" (v. 20). Uma resposta parcial a essa indagação é dada pelo salmista, Davi, em Salmos 15.1-5. Há duas exigências principais ali:

1. *Viver na retidão* – "O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua..." (vv. 2,3).

2. *Viver usando a gentileza* – "... não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho; o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao Senhor; o que jura com dano próprio e não se retrata; o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente..." (vv. 3-5).

Vemos, pois, que a gentileza é a disposição de fazer aquilo que é direito ou bom. É exatamente o contrário da disposição de fazer o mal, o que é descrito em Provérbios 4.16: "... pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém".

Uma das maneiras pelas quais Jesus demonstrava a Sua gentileza era mediante o toque suave. Assim, Ele impôs as mãos sobre criancinhas. Também tocou nos enfermos e nos abatidos. E também tocaram nEle, aqueles que precisavam de Sua virtude curadora, ou aqueles que desejavam expressar-Lhe seu amor e devoção. E todos quantos nEle tocavam era abençoados. Quão doce e suavizante é esse gentil toque do Senhor,

quando o faz por nosso intermédio, no caso daqueles que estão com alguma necessidade!

A bondade, porém, vai um passo além da gentileza. William Barclay define a bondade como "virtude equipada em cada ponto". Em seguida, ele passa a comparar a gentileza com a bondade: "Qual é a diferença? A *agathosune* (bondade) pode repreender e disciplinar; a *chrestotes* (gentileza) pode apenas ajudar". Assim, quando Jesus foi ao templo e expulsou os cambistas, demonstrou a Sua *bondade* (veja Lucas 19.45,46). Mas quando perdoou a mulher apanhada no ato de adultério, Ele manifestou a Sua *gentileza* (veja João 8.10,11). Por ocasião de Seu julgajmento, Jesus mostrou a Sua *bondade* quando desafiou o oficial que O esbofeteou (veja João 18.23). Pouco antes, ainda no jardim, quando um de Seus discípulos decepou a orelha de um dos servos do sumo sacerdote, Jesus demonstrou a Sua *gentileza*, ao tocar na ferida e curá-lo (veja Lucas 22.51). Barcley conclui: "... o crente precisa daquela bondade que, ao mesmo tempo, pode ser gentil e forte". Isso é demonstrado nos atos de Deus a nosso respeito – quando Ele nos repreende e disciplina (Sua bondade), com o propósito de conduzir-nos ao arrependimento, a fim de que Ele possa demonstrar a Sua grande misericórdia (gentileza). (Veja Romanos 11.32 e Salmos 25.8).

3 Para continuarmos ilustrando essa comparação, consideremos o Salmo 23, onde o Senhor é apresentado como o nosso Pastor. Quais destas descrições referem-se à *gentileza* e quais referem-se à *bondade* do Senhor?

a Uma natureza gentil .....
b Conduzindo, orientando .....
c Corrigindo .....
d Mostrando compaixão .....

4 Quais destas declarações são VERDADEIRAS, no que tange aos conceitos bíblicos da gentileza e da bondade? Faça um círculo em torno da letra que precede a sua escolha:

a A retidão é um requisito para quem quer estar na presença de um Deus santo; de acordo com Salmos 15.1-5, essa retidão inclui a gentileza.
b O Senhor usa-nos para mostrar a outras pessoas a Sua gentileza.

c A gentileza (*chrestotes*) é mais forte em sua expressão do que a bondade (*agathosune*).
d A repreensão e a disciplina estão associadas à bondade do Senhor.
e Geralmente quando Deus disciplina a alguém, o Seu propósito principal é punir.

A GENTILEZA E A BONDADE DESCRITAS

A Gentileza e a Bondade de Deus

Objetivo 3. *Explicar a extensão e as limitações da gentileza e da bondade de Deus.*

Gentileza. Algumas pessoas enganam-se, imaginando Deus como um juiz cheio de ira e sem misericórdia, sempre pronto a condenar o pecador e a enviá-lo para as trevas exteriores. No entanto, a Bíblia apresenta Deus como um Pai celestial compassivo e amoroso, sempre disposto a abençoar a Seus filhos de todas as maneiras possíveis. Lemos em Salmos 103.13: "Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem".

5 Leia Salmos 103.8-11 e aliste todos os atributos de Deus que aparecem nesses versículos e que revelam a Sua *gentileza*:
.....
.....
.....

O profeta Isaías retratou Deus como um pastor gentil e terno com os seus cordeiros: "Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente" (Is 40.11). O trecho de Lucas 11.13 serve-nos de outro exemplo da disposição que Deus tem para mostrar-se gentil para conosco. Lemos ali: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

O Salmista refere-se por muitas e muitas vezes à gentileza do Senhor, ao dizer: "Com efeito, Deus é bom..." (veja Salmos 73.1;

86.5; 105.5; 106.1; 107.1; 136.1). Por todo o livro de Salmos soa essa agradável melodia, onde o salmista refere-se à gentileza divina como a base do perdão e do fato que Ele ouve e responde às nossas orações. Os juízos de Deus são temperados com a gentileza. Em Salmos 119.39, Davi fala sobre a vergonha que sentia em face a seus defeitos, concluindo que as leis de Deus são boas. Davi estava referindo-se ao atributo divino da gentileza, que infunde esperança no pecador arrependido.

A gentileza de Deus é estendida a todos os homens: "Pois ele (o Altíssimo) é benigno até para com os ingratos e maus" (Lc 6.35). Todavia, o propósito dessa gentileza divina é conduzir-nos ao arrependimento (veja Romanos 2.4). Essa gentileza celestial não somente contribui para a nossa salvação, porquanto nos propicia o perdão dos pecados, mas também provê quanto à nossa santificação. Muitas pessoas abusam da grande e profunda gentileza de Deus, pecando e permanecendo no pecado. Isso constitui um terrível e perigosíssimo erro. O apóstolo Paulo adverte sobre isso, em Romanos 11.22:

> "Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado".

Bondade. Cada pessoa que vive debaixo do sol tem uma dívida com Deus por causa das Suas plenas e contínuas bênçãos. Diz Salmos 145.9: "O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras". Também lemos em Mateus 5.45: "... ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos". O indivíduo rebelde sem dúvida não merece tais bênçãos, mas a bondade de Deus é estendida livremente a todos. Está escrito em João 1.16: "Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.". Logo, todos deveríamos agradecer a Deus continuamente, por bênçãos como a vida, a saúde, a chuva, as colheitas, a família, o pão de cada dia, a proteção e outras bênçãos recebidas da parte do Senhor. É conforme escreveu Tiago: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança" (Tg 1.17).

6 a Explique por que a gentileza e a bondade de Deus se estendem a todas as pessoas, não importando se elas são boas ou más.

.....

.....

b Explique o limite da gentileza e da bondade de Deus, quanto às pessoas rebeldes.

.....

.....

Princípios da Gentileza e da Bondade

Objetivo 4. *Reconhecer os verdadeiros princípios ligados à gentileza e à bondade como fruto do Espírito.*

Serviço ao Próximo

Ninguém pode separar a piedade da bondade. Há dois princípios divinos envolvidos nisso: 1) Salvação pessoal; 2) Serviço prestado aos nossos semelhantes. Desde o princípio, Deus planejou que fôssemos bondosos uns com os outros. Contudo, a condição espiritual do homem afeta suas relações sociais. Vemos isso ilustrado nos dois grandes mandamentos (veja Marcos 12.29-31).

RELACIONAMENTO COM DEUS	RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO
1. Ama ao Senhor teu Deus.	**2. Ama ao próximo como a ti mesmo.**

Esse princípio pode ser ainda ilustrado por dois grupos de perguntas que encontramos na Bíblia:

RELACIONAMENTO COM DEUS	RELACIONAMENTO COM O PRÓXIMO
Gênesis 3.9: "Onde estás"	**Gênesis 4.9: "Onde está o teu irmão?"**
Lucas 10.25: "Que farei para herdar a vida eterna?"	**Lucas 10.29: "Quem é o próximo?"**

Nos exemplos extraídos do livro de Gênesis, Deus fez a primeira pergunta a Adão e Eva, imediatamente depois de terem pecado e desobedecido a Ele. Nessa pergunta vemos a preocupação de Deus com o estado espiritual deles. E a segunda pergunta foi dirigida a Caim depois que assassinara a seu irmão Abel. Essa pergunta mostra a preocupação de Deus com a maldade que ele havia cometido contra o seu irmão.

Nos exemplos extraídos do evangelho de Lucas, temos duas perguntas feitas por um doutor da lei a Jesus. A primeira versa sobre a sua condição espiritual, e a segunda sobre a sua condição social. Seu relacionamento pessoal com Deus teve que ocupar o primeiro lugar: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento" (Lc 10.27). Veio a seguir o seu relacionamento com o próximo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10.27b).

Pelo que está escrito aqui, aprendemos quão importante é a gentileza e a bondade como fruto do Espírito Santo. Quando esse fruto espiritual é devidamente desenvolvido em nós então passamos a ver ao próximo como Deus o vê e procuramos alcançá-lo com o amor de Deus manifestando em nós. Nosso serviço terá por intuito levar outras pessoas a conhecerem a Deus como o seu Salvador pessoal, ajudando-os em suas necessidades que porventura tenham. Isso pode incluir o companheirismo, a hospitalidade, a ajuda no tocante a problemas, ao encorajamento e, acima de tudo, a demonstração de amor.

7 Mostre a relação entre estes dois princípios divinos: o da salvação e o do serviço prestado ao próximo:

.....
.....

Não somos salvos porque somos bons ou santos, mas porque Jesus morreu em nosso lugar como nosso Redentor. Agora, como crentes que somos demonstramos o amor de Cristo ao mundo, através do fruto do Espírito em nós desenvolvido. Não fazemos isso a fim de *ganhar* a salvação e, sim, porque já *somos* salvos. Não somos salvos por meio daquilo que fazemos, mas pela graça de Deus e pela fé naquilo que Jesus fez por nós em Sua expiação na cruz.

Generosidade

Um homem bondoso que serve a outros, é um homem rico, mesmo que lhe faltem bens materiais. Certamente esse foi o caso dos crentes da igreja em Esmirna mencionados em Apocalipse 2.9: "Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico)..." As igrejas da Macedônia também foram comparadas à igreja em Esmirna, porquanto Paulo elogiou aqueles crentes em 2 Coríntios 8.2,3: "... no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários".

Conforme foi descrito na passagem bíblica anterior, uma das características distintas da bondade de um crente, ou *agathosune*, é a *generosidade*, que consiste na pessoa ser *"mão-aberta"*. A entrega de dízimos e ofertas é uma das maneiras que temos para reconhecer que tudo quanto temos vem de Deus. Depois que os israelitas trouxeram seus presentes para a construção do templo, Davi louvou a Deus por essas oferenas. Foi então que ele disse: "Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos" (1 Cr 29.14). Davi, pois, reconheceu que somente Deus é a fonte de toda a nossa segurança. As pessoas, com freqüência, procuram encontrar nos bens materiais a segurança de que precisam, acumulando esses bens. Porém, o princípio bíblico é que a verdadeira segurança consiste em darmos com generosidade, em sermos dadivosos, porquanto Deus abençoa a quem é generoso. Esse princípio é ensinado em Deuteronômio 15.10,11, que diz:

> "Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o Senhor, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que empreenderes. Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra".

É quando se mostra generosa que uma pessoa começa a compreender quão importante é não agarrar-se cobiçosamente às coisas que perecem. Ensinou Jesus: "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra,

onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu... porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" (Mt 6.19-21).

A obra do Senhor sofre em muitos lugares do mundo por causa dos crentes avarentos. Eles nada dão, mas também nada recebem. Mas quando a bondade, como fruto do Espírito, é evidente na vida de um crente, então isso será reconhecido por sua rica generosidade, tal como sucedeu às igrejas da Macedônia.

8 Qual é a recompensa para a pessoa que é generosa para com seus irmãos e contribui para satisfazer as necessidades do trabalho do Senhor?

.....

Bondade, Justiça e Verdade

São vinculados entre si a bondade, a retidão e a verdade, o que nos revela alguns importantes princípios. Diz o trecho em Efésios 5.9: (porque o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça e verdade). A bondade está relacionada à misericórdia; a justiça está ligada à retidão e a verdade está vinculada ao conhecimento. Na ilustração abaixo, você poderá perceber melhor a maravilha da bondade de Deus para conosco e o que a mesma significa.

<table>
<tr><td>BONDADE
Misericórdia
– Dá ao homem tudo que lhe for benéfico.
– Transcende a lei.
– Está associada à graça.</td><td>JUSTIÇA
Retidão
Dá ao homem o que lhe é devido.

Apega-se à lei</td><td>VERDADE
Conhecimento
A LEI TEM VERDADE, MAS NÃO GRAÇA</td></tr>
<tr><td colspan="2">MISERICÓRDIA: Não recebemos o que de fato merecemos da parte de Deus.
GRAÇA: Recebemos o que não merecemos da parte de Deus.</td><td>EM CRISTO TEMOS A GRAÇA
TEMOS A VERDADE E A GRAÇA</td></tr>
</table>

"Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo" (Jo 1.17). *A lei tinha verdade, mas não graça.* Glória a Deus! Por meio da graça divina, manifestada no Senhor Jesus Cristo, obtemos não aquilo que realmente merecemos, mas o que o Seu amor e a Sua graça nos dão gratuitamente.

A excelência da bondade é resumida no que se chama Regra Áurea: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas" (Mt 7.12). Em outras palavras, devemos tratar nossos semelhantes da mesma maneira como Deus nos trata – com misericórdia e graça.

Quando Paulo elogiou os crentes de Corinto pela sua generosidade (veja 2 Coríntios 8.1-15), lembrou-lhes que a graça de Deus, neles atuante, é que os impelira àquela ação. Por seis vezes é usada a palavra grega *charis*, "graça": nos versículos 1, 4, 6, 7, 9 e 19. O termo *charis* está intimamente ligado ao Espírito Santo, o qual produziu naqueles crentes o fruto da bondade ou generosidade.

9 Associe cada conceito (à direita), com os termos ou descrições relativos ao devido conceito (à esquerda). Escreva a letra correspondente à sua escolha, em cada espaço em branco:

.... **a** Tanto a Lei como Jesus, a tem.
.... **b** Unidas a compaixão com a graça.
.... **c** Apega-se estritamente à lei.
.... **d** Associada ao conhecimento.
.... **e** Dá o que merecemos.
.... **f** Dá o que não merecemos.

1) Bondade
2) Justiça
3) Verdade

10 Alguns dos princípios declarados abaixo são verdadeiros e outros são falsos. Faça um círculo em torno de cada declaração VERDADEIRA.

a A relação entre a piedade e a bondade é que quando recebemos o dom divino da salvação, devemos mostrar amor ao próximo na mesma medida em que Deus nos mostrou amor.
b A generosidade leva a pessoa a apegar-se aos seus bens materiais para ter segurança.
c Se as relações sociais de um homem são as melhores possíveis, então esse homem está fazendo o que é necessário para ser salvo.

d A retidão de Deus junta-se à Sua misericórdia, para podermos receber o perdão dos nossos pecados.

e A verdadeira prova da generosidade tem lugar quando uma pessoa dá alegre e voluntariamente a um irmão, algo de que ela precisa para si mesma.

f A maravilha da grande bondade de Deus para conosco é que Ele é, ao mesmo tempo, misericordioso e gracioso, não aplicando as penas da justiça que merecemos, mas, ao invés disso, usando conosco de compaixão, o que não merecemos.

GENTILEZA E BONDADE ILUSTRADAS

Exemplos Bíblicos

Objetivo 5. *Mostre como a gentileza e a bondade são demonstradas nas Escrituras.*

A Bíblia está repleta de exemplos de homens e mulheres de Deus que usaram de gentileza e bondade para com seus semelhantes. Examinaremos alguns desses exemplos, pelos quais vemos como o fruto espiritual pode ser demonstrado em nossas vidas.

Jó. Não somente Jó foi um homem paciente, mas também demonstrou ser um grande exemplo de gentileza e bondade. Eis como ele descreveu a si mesmo:

> "Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo. Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava. Eu quebrava os queixos do iníquo e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima... O estrangeiro não pernoitava na rua; as minhas portas abria ao viandante..." (Jó 29.15-17; 31.32).

Davi. É tocante que a gentileza de Davi envolveu até mesmo os familiares de seu inimigo, Saul. Davi chamou essa gentileza imparcial de "bondade de Deus" (veja 2 Samuel 9.1-3). Essa é a gentileza elevada ao seu mais alto grau. A gentileza imparcial também foi assunto das instruções de Paulo a Timóteo: "Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser *brando* para com todos..." (2 Tm 2.24). Como

uma das dimensões do fruto do Espírito, a gentileza imparcial deveria ser demonstrada na vida do crente.

A decisão que Davi tomou, em 2 Samuel 24, foi a de cair nas mãos do Senhor, pois, segundo ele disse, "... muitas são as suas (de Deus) misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu" (v. 14). Davi já havia experimentado, por muitas vezes antes, a gentileza divina e agora preferiu ficar nas mãos misericordiosas de Deus e não nas mãos dos homens.

Paulo. Antes de sua conversão, Paulo era conhecido por sua crueldade para com os cristãos, conforme ele mesmo testificou. Porém, quando se tornou uma nova criatura em Cristo, deu o seguinte testemunho: "... nos tornamos *dóceis* entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos" (1 Ts 2.7).

Jesus demonstrou gentileza até nos últimos momentos antes de Sua morte. Já estando pendura na cruz, providenciou alguém para cuidar de Sua mãe, Maria (Jo 19.26,27). E também pediu do Pai celeste o perdão para aqueles que O tinham crucificado (Lc 23.34).

Estêvão é um outro notável exemplo de alguém que seguia ao seu Mestre, sempre demonstrando gentileza ao próximo. Ao invés de desejar a morte de seus perseguidores, ele orou por eles ao ser apedrejado até morrer (At 7.59,60).

11 Localize os versículos bíblicos abaixo e diga o que cada um deles ensina sobre a gentileza ou bondade da pessoa descrita na referida passagem bíblica.

a José, filho de Jacó, que foi vendido como escravo, pelos seus próprios irmãos (Gn 45.21-23).

.....
.....

b Raabe (Tiago 2.25; veja também Josué 2).

.....
.....

c A mulher sunamita (2 Reis 4.8-10).

.....
.....

d Dorcas (At 9.36).

.....

e Os cristãos primitivos, em Jerusalém (At 2.44,45; 4.32-35).

.....

Aplicação Pessoal – Servindo com Amor

Objetivo 6. *Aplicar o ensino a si próprio, baseado no conceito do serviço prestado por amor.*

As dimensões espirituais da gentileza e da bondade envolvem o serviço cristão. O apóstolo Paulo enfatizou quão importante é servirmos uns aos outros:

> "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos" (Gl 5.13-15).

A palavra *servos*, que aparece no texto acima, refere-se ao serviço prestado por um escravo nos tempos bíblicos. Depois de Deus dar os Dez Mandamentos, falou sobre a idolatria e sobre altares. Em seguida, tratou das leis referentes aos servos hebreus (veja Êxodo 21.1-6). Entre os hebreus não havia escravos, a menos que algum israelita se tornasse ladrão, ou ficasse pobre demais para pagar as suas dívidas. Somente nessas circunstâncias um deles poderia ser vendido como escravo, mas isso pelo período máximo de seis anos. Durante esse tempo teria de ser tratado como um servo contratado, pagando a sua dívida com o seu trabalho até completar seis anos. Terminado esse período, era automaticamente posto em liberdade. Se um servo hebreu amasse a seu senhor e preferisse continuar com ele, então era levado perante os juízes e uma de suas orelhas era perfurada por uma sovela. Daquele dia em diante ele pertencia ao seu senhor pelo resto da vida, por sua livre escolha. Uma pessoa assim era chamada às vezes de "escravo por amor".

Em Salmos 40.6-8, referindo-se ao Messias vindouro, como um "escravo por amor", disse o Salmista:

> "Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres. Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito; agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu..."

O próprio Jesus Cristo veio a este mundo como um "servo por amor". De fato, em Isaías 42.1 e 52.13, o Senhor é chamado de *servo*. E Ele confirmou isso em Mateus 20.28: "... tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

O apóstolo Paulo recomendou aos crentes da Galácia que servissem uns aos outros com amor. Mais tarde, exortou-os a levarem as cargas uns dos outros (veja Gálatas 6.2). Nesta passagem, a palavra "cargas" vem do vocábulo grego *baros*, que significa "peso". Já em Gálatas 6.5, onde ele diz que cada qual deve levar o seu próprio "fardo", o termo original é "phortion", que quer dizer uma porção ou cota. Portanto, deveríamos ajudar-nos mutuamente, levando uma porção do peso alheio.

Servir com amor é uma expressão de bondade, que deveria começar no seio de nossa própria família. O lar é o melhor lugar para o crente exercer o fruto do Espírito. Alguns crentes pensam que é fácil demonstrar bondade para com os de fora, mas em seu próprio lar fracassam, não sendo gentis, nem bondosos. Servir com amor é uma demonstração de frutificação espiritual que podemos demonstrar em relação a nossos próprios familiares.

As Escrituras a seguir, resumem a importância do crente servir com amor:

> "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé" (Gl 6.9,10).

> "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospita-

leiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus" (1 Pe 4.8-10).

12 Enuncie com as suas próprias palavras um princípio do serviço cristão resultante do nosso relacionamento com Jesus Cristo:

.....
.....

13 Você pode dizer, juntamente com o salmista Davi: "Agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu"? Faça a si mesmo as perguntas abaixo; e a seguir escreva em seu caderno de estudo suas respostas. Essas perguntas são bastante sérias, de modo que você deve respondê-las orando.

a Qual é a minha própria atitude ao servir ao próximo? Estou disposto a fazer trabalho humilde? Fico esperando das pessoas reconhecimento por aquilo que lhes faço?

b As outras pessoas percebem que sou crente, por causa da minha gentileza e bondade?

c Tenho um verdadeiro espírito de generosidade? De docilidade? De amor?

d Baseado em minhas respostas às perguntas acima, anoto a seguir, algumas áreas de minha vida onde preciso da ajuda do Espírito Santo para que o fruto de gentileza e bondade seja mais desenvolvido em minha vida: (escreva a resposta em seu caderno de estudo).

autoteste

RESPOSTA BREVE. Responda de maneira breve a cada questão ou complete cada frase.

1 Dê três definições da palavra *gentileza (chrestotes):*

.....

2 A *bondade (agathousune)* é definida como:

.....

3 Explique o relacionamento que há entre o exemplo do escravo por amor, no Antigo Testamento, e o fruto do Espírito sob a forma de gentileza e bondade.

.....

.....

ESCOLHA MÚLTIPLA. Selecione a melhor resposta para cada pergunta.

4 Qual dos termos abaixo está mais associado à *bondade (agathosunel)*?
a) Jugo
b) Carga
c) Serviço
d) Pureza

5 Qual dessas características é a base da gentileza espiritual?
a) A pureza ou caráter moral.
b) A generosidade.
c) A disposição em repreender e disciplinar.
d) O toque.

6 Qual dessas opções é correta, no tocante à *bondade (agathosunel)*?
a) Está limitada a uma qualidade interior.
b) Pode ser ao mesmo tempo, gentil e forte.
c) Nunca repreende ou disciplina.
d) É uma qualidade inativa.

7 Visto que Deus é gentil e bondoso, Sua retidão é combinada com:
a) Sua severidade.
b) Seus mandamentos.
c) Sua misericórdia e graça.

8 Os dois princípios divinos da piedade e da bondade são:
a) a salvação e o serviço cristão.
b) o serviço cristão e o amor.
c) a misericórdia e a graça.
d) a retidão e a graça.

9 O conceito de generosidade, como parte da bondade espiritual, em resumo é:
a) eu dou tudo quanto me é pedido.
b) eu dou quando sinto o impulso de dar.
c) sou uma pessoa dadivosa, mesmo que isso signifique um sacrifício para mim.
d) calculo cuidadosamente a décima parte do que tenho, como sendo do Senhor.

10 A lei contém verdade, mas não
a) justiça.
b) retidão.
c) bondade.
d) graça.

11 A gentileza de Davi para com a família de Saul é uma importante lição sobre a necessidade que nós temos de:
a) paciência.
b) imparcialidade.
c) justiça.
d) salvação.

12 A bondade e a gentileza de Deus abrangem todas as pessoas, pois Ele quer conduzir-nos
a) à rebeldia.
b) às bênçãos.
c) ao arrependimento.
d) ao julgamento.

respostas às perguntas do estudo

7 Amar a Deus é a primeira prioridade; a seguir, vem o amor ao próximo. Deus nos estende a Sua bondade; e então devemos tratar o próximo da mesma maneira. Ambas as coisas são essenciais, se quisermos agradar a Deus.

1 a) Uma característica de doçura, compaixão e ternura.
b) Uma qualidade interna de bondade ou pureza.

8 O Senhor haverá de abençoá-lo em seu trabalho e em tudo que fizer.

2 **a** 2) Bondade (*agathosune*)
b 1) Gentileza (*chrestotes*)
c 1) Gentileza (*chrestotes*)
d 1) Gentileza (*chrestotes*)
e 2) Bondade (*agathosune*)
f 2) Bondade (*agathosune*)
g 1) Gentileza (*chrestotes*)
h 2) Bondade (*agathosune*)
i 1) Gentileza (*chrestotes*)

9 **a** 3) Verdade
b 1) Bondade
c 2) Retidão
d 3) Verdade
e 2) Retidão
f 1) Bondade

3 **a** Gentileza
b Bondade
c Bondade
d Gentileza

10 **a** Verdadeiro
b Falso
c Falso
d Verdadeiro
e Verdadeiro
f Verdadeiro

4 **a** Verdadeiro
b Verdadeiro
c Falso
d Verdadeiro
e Falso

11 **a** Providenciou para seus irmãos todas as coisas necessárias e enviou para seu pai as melhores coisas do Egito.
b Raabe ofereceu hospedagem aos espias israelitas e enviou-os de volta por um caminho diferente.
c Ela providenciou hospedagem para Eliseu, um santo homem de Deus, fornecendo-lhes alimento e abrigo.
d Dorcas estava sempre fazendo o bem e ajudando aos pobres.
e Venderam seus bens e compartilharam do que tinham com todos, de modo que ninguém padecia necessidade.

5 Deus é compassivo, gracioso, tardio em irar-se, cheio de amor, não nos acusa (mesmo quando merecemos), não nos trata conforme merecemos, e nem nos retribui conforme os nossos pecados.

12 Sua resposta. Poderia ser: visto que decidi entregar-me a Jesus Cristo por amor, sou Seu servo e servirei a outras pessoas em seu nome e impulsionado por Seu amor.

6 **a** Deus quer levar todos ao arrependimento, porque Ele ama a todos nós. Por causa da Sua natureza Ele alcança a todos nós com a Sua bondade.
b Aqueles que continuarem na sua impiedade e não aceitarem o perdão oferecido por Deus, serão lançados fora e julgados por Ele.

13 Suas respostas. Lembre-se que agir com gentileza e bondade é preciso prática. Uma coisa é alguém *resolver* ser mais gentil e mostrar-se mais bondoso. Mas, por em prática essa resolução é essencial para quem quer deixar que o Espírito Santo desenvolva nele o fruto da bondade.

Unidade 3

O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A NÓS MESMOS



LIÇÃO 7

FIDELIDADE: FRUTO DA FÉ

Fidelidade é a qualidade pela qual alguém é cheio de fé. A fé é um dos grandes temas da Bíblia. Aparece pela primeira vez no quarto capítulo de Gênesis, quando Caim e Abel levaram suas respectivas oferendas a Deus. Deus aceitou a oferenda de Abel, mas rejeitou a de Caim. A razão não é dita ali, mas no capítulo onze de Hebreus aprendemos que a fé de Abel é que fez a diferença (Hb 11.4).

Não podemos dissociar Deus da fé. Por exemplo, Deus é o autor da nossa salvação. A Sua graça é a origem da nossa salvação e a nossa fé é o canal pelo qual a recebemos. Nosso relacionamento com Jesus Cristo está alicerçado na fé: "... visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé" (Rm 1.17), "... visto que andamos por fé e não pelo que vemos" (2 Co 5.7). A fé é o alicerce do nosso relacionamento com Deus por meio de Seu Filho. "De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

Nesta lição você aprenderá que há diferentes aspectos ou expressões da fé e que um desses aspectos ou expressões é a fidelidade como fruto do Espírito. A fé de alguém é comprovada pela sua fidelidade. Ela está fundamentada sobre a crença em Deus e numa profunda e permanente confiança que é capaz de nos suster em todas as circunstâncias da vida. A fé é demonstrada pela nossa confiabilidade e pela coerência em nossa vida cristã. O fruto da fidelidade é uma realidade em sua vida? Esta lição



poderá ajudá-lo a examinar a sua fidelidade ao reino de Deus e haverá de encorajá-lo a permitir que o Espírito Santo desenvolva esse fruto mais abundantemente em sua vida.

esboço da lição

A Fidelidade Identificada
A Fidelidade Descrita
A Fidelidade Ilustrada

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Definir as palavras *fé e fidelidade*, do modo como são usadas na Bíblia.
- Explicar a diferença entre os seis aspectos ou expressões da fé.
- Dar exemplos da fidelidade de Deus e das lições que podemos aprender através deles.
- Descrever a relação entre a fidelidade e o amor, o sofrimento, os votos, a lealdade, a coerência e a mordomia.
- Reconhecer o valor da fidelidade como fruto do Espírito e desejar ter esse fruto mais abundantemente em sua vida.

atividades de aprendizagem

1. Estude a lição da mesma maneira como você estudou as lições anteriores. Não se esqueça de ler todos os textos bíblicos e aprenda as definições das palavras-chaves que lhe são desconhecidas. Responda a todas as perguntas de estudo e verifique se acertou as respostas.

2. Faço o autoteste e verifique as suas respostas.

palavras-chaves

pistis

desenvolvimento da lição

A FIDELIDADE IDENTIFICADA

Seis Tipos de Fé

Objetivo 1. *Associar as seis expressões da fé com a definição de cada expressão.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, **fidelidade**..."

Algumas traduções dizem *fé*, ao invés de *fidelidade*, como um dos aspectos do fruto do Espírito, em Gálatas 5.22. Porém, conforme veremos, a palavra *fidelidade* é a tradução mais exata. Em seu sentido mais amplo, a *fé* é a nossa inabalável crença em Deus e no evangelho, pelo que a fé é o tronco e não o fruto. O fruto do Espírito aparece como qualidades ou atributos; a *fidelidade* é o atributo daquele que tem fé.

Antes de podermos estudar o sentido da fidelidade como fruto do Espírito, temos que primeiro entender o significado da palavra *fé*. Para tanto, examinaremos os seis aspectos da fé. A fé expressa-se de diversas maneiras:

1. *A fé natural.* Todos nascem com fé natural, a qual está simplesmente relacionada ao raciocínio humano. Essa é a fé que alguém tem quando toma um avião. É preciso crer que o avião está em boas condições mecânicas e que tem tudo quanto é mister para capacitá-lo a voar. Também é preciso crer que o piloto tem o treinamento necessário para fazer o avião levantar vôo, pousando no destino certo. Todos os dias precisamos exercer a nossa fé natural de muitas maneiras, como quando comemos alimentos preparados por outras pessoas, quando atravessamos uma esquina de trânsito intenso, quando ligamos interruptor de uma lâmpada, e em todas as nossas relações com outras pessoas, dependemos de certas crenças baseadas em experiências passadas, que mostram que isto ou aquilo é digno de nossa confiança. Nesse sentido, uma pessoa pode ter uma crença intelectual ou fé de que Deus existe, mesmo sem desfrutar de relacionamento pessoal com Ele.

2. *A fé salvadora.* Essa fé é derramada em nossos corações mediante a Palavra de Deus, ungida pelo Espírito Santo: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9). Essa é a fé que Deus desperta em nossos corações quando ouvimos a mensagem do evangelho. Nossa parte consiste em agir de conformidade com essa fé, confessando os nossos pecados e aceitando o dom da salvação de Deus. Quando o carcereiro perguntou ao apóstolo Paulo: "Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" a resposta de Paulo foi: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo..." (At 16.30,31).

3. *A fé viva.* Depois que aceitamos a Cristo, então temos uma fé que é firme e inabalável confiança em Deus; uma fé perseverante. Essa fé faz-nos confiar em Deus, não importa o que aconteça, porquanto estamos seguros em Cristo. A fé viva impede que sejamos vencidos pelas nossas tribulações. Essa é a fé expressa por Paulo, em 2 Coríntios 4.13: "Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei".

4. *O dom da fé.* Essa fé consiste em um dom sobrenatural do Espírito Santo, concedido à Igreja conforme a Sua vontade: "... a outro, no mesmo Espírito, a fé..." (1 Co 12.9). Essa fé é exercida na Igreja mediante milagres, curas e outras manifestações do Espírito de Deus. Essa é a fé de Deus *operando através do homem.*

5. *O fruto da fé (fidelidade)*. Diferente do dom da fé, a fé como fruto do Espírito cresce dentro de nós (veja 2 Coríntios 10.15; 2 Tessalonicenses 1.3). Jesus mencionou essa fé em Marcos 11.22: "Tende fé em Deus". Literalmente, essas palavras significam: "Tendo a fé que vem de Deus". Essa fé revela-se mediante a qualidade ou atitude de *confiabilidade*.

6. *A fé como crença.* Aquilo em que se crê, isto é, o conteúdo de nossa crença, é também chamado de *fé*, conforme se vê em Atos 6.7: "Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à *fé*". Em outras palavras, aqueles sacerdotes aceitaram a *doutrina cristã*; foram conquistados pelo poder das *verdades de Cristo*. Essa doutrina, essas verdades, tornaram-se sua *fé*.

1 Associe as seis expressões (à direita), com as definições de cada apropriada expressão (à esquerda):

.... **a** Dom do Espírito Santo à Igreja, que consiste em manifestações sobrenaturais.
.... **b** Fé que é exercida quando a pessoa senta em uma cadeira.
.... **c** O conteúdo daquilo em que acredito.
.... **d** Uma fé crescente, produzida pelo Espírito Santo e que resulta na fidelidade.
.... **e** Confiança constante em Deus, em todas as circunstâncias.
.... **f** Fé que resulta na confissão de pecado e na aceitação de Jesus Cristo.

1) Fé natural
2) Fé salvadora
3) Fé viva
4) Dom da fé
5) Fruto da fé
6) Fé como crença

A Fidelidade Definida

Objetivo 2. *Identificar afirmações que mostram o significado das palavras "fé" e "fiel" na Bíblia.*

É grandemente esclarecedor o estudo da palavra *fiel*, no texto do Antigo Testamento. A raiz dessa palavra é *aman*, conforme se vê em Núme-

ros 12.7, e pode significar "constuir", "apoiar", "firmar", "alicerçar firmemente", "confiar", "ser fiel", "ter certeza de alguma coisa".

2 Leia Números 12.7. Quais dessas definições você acha que se ajusta à descrição de Moisés como servo fiel?

.....

De *aman* é que vem a palavra hebraica *emun*, "fé", usada em Deuteronômio 32.20 no sentido negativo, em relação aos israelitas infiéis. Daí também vem a palavra hebraica *omenah*, "confiança", que encontramos em Êxodo 18.21, sobre a nomeação de homens dignos de confiança. A palavra *amém* também deriva-se de *aman*, conforme vemos em Números 5.22. Portanto, desses exemplos podemos deduzir que a idéia principal em torno do conceito de fidelidade, no Antigo Testamento, está relacionada à *confiança, firmeza e certeza.*

No Novo Testamento, a palavra grega *pistis* é traduzida em português pela palavra "fé". Sua idéia central é a de total persuasão ou convicção com base em algo que se ouviu dizer, conforme vemos em Romanos 10.17: "E assim, a fé vem pela pregação, e a pregação pela palavra de Cristo". No trecho de Mateus 23.23, o termo grego *pistis* está relacionado à *confiança* ou à *fidelidade.*

É interessante observar que Jesus afirmou com ênfase que Ele é a verdade, e que nEle devemos confiar ao usar a expressão dupla "Amém, amém" por nada menos de vinte e cinco vezes no evangelho de João. As Bíblias em português traduzem essas expressões de Jesus, "Amém, amém", por "em verdade, em verdade". A primeira dessas expressões de Jesus está em João 1.51.

A palavra *fé* aparece bem poucas vezes no Antigo Testamento, embora estivesse bem presente na vida dos santos daquele tempo. O trecho de Hebreus 11.2 diz que foi "... pela fé..." que "... os antigos obtiveram bom testemunho". Esse capítulo da Epístola aos Hebreus ocupa-se em descrever com detalhes a fé de muitos santos do Antigo Testamento. Eles foram salvos mediante a fé, da mesma maneira que outra pessoa pode ser salva hoje hoje em dia. Contudo, foram salvos mediante a fé no *vindouro* Cordeiro de Deus, ao passo que nós temos sido salvos pela fé no mesmo

Cordeiro que já foi morto. Eles viviam à sombra de Sua vinda futura e nós vivemos na realidade dessa vinda (veja Colossenses 2.17). A única diferença, pois, é que, na sombra a realidade nem sempre é vista, mas ela está lá, está presente!

Para exemplificar, o livro de Ester é a admirável narrativa do livramento sobrenatural, pela mão de Deus, do povo de Israel, embora o nome de Deus não seja ali mencionado uma única vez. Sua "sombra" estava ali, embora Ele mesmo não seja mencionado. Aqui temos uma verdade consoladora – mesmo quando não vemos Deus presente no curso particular de certos eventos, sabemos que Ele está ali, pronto para ajudar-nos. Promete-nos o trecho de Salmos 121.5: "O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita". A palavra fé é mencionada somente duas vezes no Antigo Testamento: em Deuteronômio 32.20 e em Habacuque 2.4. Porém, a sombra da fé pode ser vista por todos os livros do Antigo Testamento. Isso é confirmado no capítulo onze da Epístola aos Hebreus. Esse capítulo também indica, com clareza, que a *fidelidade* é o verdadeiro sentido da fé como fruto do Espírito.

Já dissemos que a palavra grega *pistis* é traduzida tanto por *fé*, como por *fidelidade*, em diferentes versões das Escrituras. A razão disso é que em nosso relacionamento com Jesus Cristo há dois aspectos a serem considerados em nossa fé. A fé é a íntima relação entre o nosso espírito e o nosso Mestre, Jesus Cristo. Em primeiro lugar ela consiste em nossa confiança nEle, de que Ele nos *salvou* completamente (ver João 1.12 e Hebreus 7.25). Em segundo lugar, a fé em Cristo resulta na total entrega da pessoa salva ao seu Salvador. O primeiro desses aspectos da fé vincula-nos a Jesus como nosso Salvador; e o segundo liga-nos a Ele da nossa total lealdade: "... aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou" (1 Jo 2.6). Por conseguinte, os dois usos principais da palavra grega *pistis* referem-se ao ato da fé e à nossa fidelidade ao Senhor.

No grego secular, a palavra grega *pistis* era comumente empregada para indicar "confiabilidade", uma característica da pessoa em quem podemos confiar. *Confiabilidade* é um termo que significa apenas "digno de confiança", referindo-se a alguém em quem podemos confiar totalmente. Essa confiabilidade tem o sentido de fidelidade ante padrões de

verdade e de fidelidade no trato com outras pessoas. A pessoa digna de confiança é aquela em quem sempre podemos confiar que fará o que é direito e que cumprirá a sua palavra. Assim, a fidelidade como fruto do Espírito envolve as idéias básicas de integridade, fidelidade, lealdade, honestidade e sinceridade.

3 Com base nos exemplos dados acima, escreva o sentido de cada uma das palavras abaixo:

a *pistis:* .....
b *omenah:* .....
c *emun:* .....
d *amém:* .....
e *confiabilidade:* .....
f *digno de confiança:* .....

4 Quais das declarações abaixo mostram o significado das palavras *fé e fiel* na Bíblia? Faça um círculo em torno da letra que precede as declarações VERDADEIRAS:

a A confiabilidade e ser digno de confiança têm sentido similares, sendo características de pessoas leais, em quem podemos confiar.
b As palavras *aman, omenah e amém*, no Antigo Testamento, referem-se à confiança, firmeza e certeza.
c Quando vinculamos a palavra *fé* a alguma sombra do Antigo Testamento, isso quer dizer que ela é ali mencionada muitas e muitas vezes.
d Ao usar inúmeras vezes a expressão "Amém, amém", no evangelho de João (traduzida "em verdade, em verdade" em nossas Bíblias), Jesus estava salientando a Sua veracidade e que Ele é digno de nossa confiança.
e O termo *pistis* é usado somente em referência à fé salvadora, nas páginas do Novo Testamento.
f A fidelidade como fruto do Espírito inclui a fidelidade aos padrões da verdade e a dependência em nosso relacionamento com outras pessoas.

A FIDELIDADE DESCRITA

A Fidelidade de Deus

Objetivo 3. *Analisar versículos bíblicos e descrever por escrito aspectos da fidelidade de Deus.*

A fidelidade é um atributo da Santa Trindade, Deus Pai é fiel: "Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos" (Dt 7.9; veja também 1 Coríntios 10.13). Nosso bendito Senhor Jesus é designado de "Fiel e Verdadeiro", em Apocalipse 19.11. Ele é o Autor e o Aperfeiçoador da nossa fé, conforme diz Hebreus 12.2. A fidelidade é um atributo do Espírito Santo: "Mas o fruto do Espírito é... fidelidade..." (Gl 5.22).

Em muitas passagens, a Bíblia dá testemunho da fidelidade de Deus. Consideremos alguns desses testemunhos:

1. *Deus reveste-se de fidelidade.* "A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins" (Is 11.5). Isto nos mostra que a fidelidade faz parte do próprio ser divino.

2. *Deus é fiel no cumprimento de Suas promessas.* "Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel" (Hb 10.23). A Palavra de Deus está repleta de promessas e essas promessas são nossas. Pedro ensina que, mediante Sua glória e virtude "nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas" (2 Pe 1.4). Se Deus te fez uma promessa, então você pode reivindicá-la, mediante a fé e a oração, porquanto o Senhor é fiel.

3. *Deus também é fiel em perdoar.* Encontramos em 1 João 1.9 esta palavra segura de promessa: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". O perdão do Senhor não depende daquilo que *sentimos*, mas de nossa fé de que Ele nos perdoará como prometeu.

4. *Deus é fiel quando nos chama.* A chamada primária de Deus para nós é para a salvação; em seguida, Ele chama-nos para que O sirvamos,

conforme Ele chamou a Pedro, à beira do mar da Galiléia. Ele conclama os desviados para que retornem a Ele (veja Jeremias 3.12,22). Ele chama-nos a fim de revelar o Seu plano e a Sua vontade para conosco, conforme Ele fez com Samuel (1 Sm 3.10,11). Ele chama-nos para nos separar e santificar (veja 1 Coríntios 1.2). Um dia Ele haverá de chamar-nos para irmos ao Seu encontro nos ares, de acordo com a Sua promessa (veja 1 Tessalonicenses 4.13-17). Também encontramos a seguinte promessa em 1 Tessalonicenses 5.24: "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará". Ele te chamou para fazeres um trabalho especial para Ele? Podes confiar na fidelidade divina de que Ele fará aquilo que prometeu. Bem poderíamos dizer juntamente com o profeta: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade" (Lm 3.22,23).

5 Qual versículo bíblico mencionado revela-nos que a fidelidade é uma característica da natureza de Deus?

.....

6 Em Gálatas 6.7,8 são revelados dois aspectos da fidelidade de Deus, quanto a Ele cumprir Suas promessas. Quais são esses aspectos?

.....
.....

7 Quais são os dois requisitos para que alguém receba o perdão divino?

.....

8 Que garantia temos de que Deus nos ajudará a fazer tudo quanto Ele nos tem chamado para fazer?

.....
.....

9 Complete esta declaração, resumindo os aspectos da fidelidade de Deus mencionados nesta lição: Deus é fiel.

.....
.....

Princípios de Fidelidade

Objetivo 4. *Associar os termos identificadores com os princípios de fidelidade.*

Lemos no trecho de Romanos 5.1,2: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes..." Isso posto, a fé é o *fundamento* da fidelidade e das outras virtudes que fazem parte do fruto do Espírito. A nova vida que temos em Cristo deve caracterizar-se pela fidelidade e pela sinceridade em contraste com a antiga vida pecaminosa. Vamos estudar agora alguns importantes princípios da fidelidade. Esses princípios devem moldar o estilo de vida do crente, atingindo todos os seus relacionamentos.

1. *A fidelidade e o amor.* Diz o trecho de Gálatas 5.6: "Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor". A fé como alicerce requer o amor para que se expresse e opere. Da mesma maneira que marido e mulher provam seu amor mútuo por sua fidelidade um ao outro, assim também provamos nosso amor a Deus mediante a nossa fidelidade à Sua Palavra e à Sua vontade.

2. *A fidelidade e o sofrimento.* A fidelidade inclui o sofrer *por* Cristo e *com* Cristo. Quanto a isso, a fidelidade está intimamente relacionada à persistência ou resistência, que já estudamos em lição anterior. A Epístola aos Hebreus foi escrita numa época em que os cristãos estavam sob feroz perseguição. Num ambiente assim é que a nossa fé é realmente provada. Em Hebreus 6.12, os elementos da fidelidade e da resistência no sofrimento são destacados: "... para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdam as promessas". A fidelidade é fruto do Espírito, sendo capaz de resistir firme sob quaisquer circunstâncias.

3. *A fidelidade e os nossos votos.* A fidelidade como fruto do Espírito muito tem a ver com a moral e a ética cristã. Esse bendito fruto faz com que o padrão cristão caracterize-se pela responsabilidade nas ações e nas palavras. Já houve tempo em que a palavra de um homem

tinha grande valor; quando um aperto de mão valia tanto quanto um contrato escrito. Infelizmente isso não acontede muitas vezes, em nossos dias. Porém, o homem que anda na presença de Deus precisa ser diferente, pois nele manifesta-se o fruto do Espírito, que também envolve a lealdade, a honestidade e a sinceridade. O Espírito Santo confere Seu poder ao crente para que ele seja fiel à palavra empenhada – alguém que cumpre os seus votos. Diz Eclesiastes 5.5: "Melhor é que não votes do que votes e não cumpras". Ninguém é obrigado a fazer votos ou promessas; mas, se você fizer algum voto e deixar de cumpri-lo então estará deixando de manifestar o fruto do Espírito. O homem de Deus, no Salmo 15.4, é alguém que paga as suas dívidas, cumpre a palavra dada e mantém a sua honra pessoal. Um crente assim vale mais do que vinte outros que falam muito, mas cuja palavra não é digna de confiança. Estes últimos não têm em si o fruto do Espírito.

4. *A fidelidade e a lealdade.* A fidelidade como fruto do Espírito faznos leais a Deus, leais a nossos companheiros, amigos, cooperadores, empregados e patrões. O homem leal defenderá o que é certo mesmo quando lhe for mais fácil permanecer calado. Será leal, não importa se está sendo observado ou não. Esse princípio é ilustrado em Mateus 25.14-30. Os servos que foram fiéis e fizeram conforme foram ensinados, mesmo durante a ausência de seu senhor, foram elogiados e recompensados por ele. Mas o servo infiel foi punido.

5. *A fidelidade e a coerência.* Muitas pessoas são culpadas de iniciar um projeto mas nunca terminá-los. Quantas coisas você começou, mas nunca terminou? Você dá início a hábitos cristãos como as devoções domésticas, as devoções particulares, o estudo bíblico ou o pagamento de seus dízimos, mas deixa de fazer tudo isso. A tomada de muitas resoluções e depois deixá-las de lado é uma forma de infidelidade. E certamente é uma falta de coerência de responsabilidade. O crente fiel também é um crente coerente. Ele procura ser fiel na freqüência aos cultos, no cumprimento de suas promessas, na realização daquilo que resolveu fazer. Paulo exortou a Timóteo da seguinte maneira: "prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não" (2 Tm 4.2). Isso subentende a coerência na execução dos deveres que nos foram entregues por Deus.

6. *A fidelidade na mordomia.* Um mordomo é alguém que gerencia os negócios ou as propriedades de outrem. Somos mordomos de Deus e Ele encarregou-nos de fazer o Seu trabalho de acordo com a Sua expressa vontade. Estamos aqui para servi-lo. A fidelidade como fruto do Espírito é de suma importância no ministério do evangelho. Isso pode ser visto nas palavras de Paulo ao jovem ministro Timóteo: "Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós" (2 Tm 1.14) No que consiste o "bom depósito" que nos foi confiado por sermos mordomos de Deus? Em primeiro lugar, faz parte de nossa responsabilidade compartilhar com outros o tesouro de Deus, o evangelho de Jesus Cristo. Jesus indagou: "Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?" (Lc 12.42). Temos o dever de sermos fiéis à Palavra de Deus ao ensiná-la, evitando qualquer distorção. Escreveu o apóstolo aos gentios: "Não ultrapasseis o que está escrito..." (1 Co 4.6). Paulo tinha tanta certeza de que o seu ensino era conforme a Palavra de Deus, que disse: "E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros" (2 Tm 2.2). E novamente em 1 Coríntios 4.2, escreveu esse apóstolo: "Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel".

Somos chamados para sermos vigias, para avisarmos os homens deste mundo acerca da destruição vindoura que está para cair sobre o pecador impenitente. Ezequiel 3.18 é passagem que assim nos adverte: "Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei". Estamos vivendo numa época em que os homens buscam prazeres, vantagens pessoais e são muito egoístas. O mordomo cristão deve ser fiel, pondo os interesses de seu Senhor acima dos seus próprios, e trabalhando a fim de colher uma boa ceifa espiritual de almas para o reino de Deus.

A fidelidade na mordomia inclui o fato de darmos do nosso tempo, dos nossos talentos e de nossos bens ao Senhor, sabendo que tudo Lhe pertence, e que somos seus administradores. Precisamos ser fiéis ao cuidar dos bens de nosso Senhor, porquanto está escrito: "Se não vos

tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?" (Lc 16.12).

O capítulo vinte e cinco de Mateus contém duas mui importantes parábolas de Jesus acerca de Seus mordomos. Essas parábolas enfatizam duas características que o Senhor quer encontrar em Seu povo, quando Ele voltar: um perfeito relacionamento com Ele e a fidelidade a Ele.

10 Leia Mateus 25.14-28. Quais das declarações abaixo constitui uma lição espiritual a ser aprendida através dessa parábola?

a) É melhor retermos o que Deus nos deu, do que arriscar-nos a perder tudo, compartilhando com os outros o que recebemos.
b) O reino de Deus está preparado para aqueles que têm muitos talentos para investir para Deus.
c) Deus nos considera responsáveis pela maneira como investimos aquilo que Ele nos confiou, não importando se muito ou pouco.

11 Associe cada termo à direita com os princípios de fidelidade que lhes correspondem, à esquerda:

.... **a** Visto que somos administradores de Deus, damos nosso tempo, talentos e bens ao Senhor.
.... **b** Cumpriremos as nossas promessas e nos mostraremos dignos de confiança.
.... **c** Exige paciência e perseverança da parte dos santos.
.... **d** Envolve compartilhar o tesouro de Deus, o evangelho de Cristo, com outras pessoas.
.... **e** É requerido para a expressão e a operação da fidelidade.
.... **f** Se eu começar algum trabalho para o Senhor, haverei de terminá-lo.
.... **g** Não deixarei de manter bons hábitos, como por exemplo, o culto doméstico.
.... **h** Tendo Deus como meu modelo, ajudarei outras pessoas naquilo que for direito.

1) Amor
2) Sofrimento
3) Votos
4) Lealdade
5) Coerência
6) Mordomia

A FIDELIDADE ILUSTRADA

Exemplos Bíblicos

Objetivo 5. *Escrever declarações sobre a fidelidade, baseado no que for aprendido, dos exemplos deixados pelos homens fiéis da Bíblia.*

José foi um líder notável e um fiel servo de Deus. Preferiu ir para o cárcere do que ser infiel para com o seu Senhor. O registro de sua grande fidelidade encontra-se em Gênesis 37-48.

Josué foi escolhido para conduzir os israelitas à Terra Prometida, porquanto era homem fiel e digno de confiança. Um dos exemplos de sua fidelidade encontra-se no nono capítulo do livro de Josué, quando ele manteve a sua palavra, recusando-se a executar os gibeonitas.

Moisés realizou maravilhas na presença de Faraó e, no entanto, Deus até quis tirar-lhe a vida, por ter deixado de ser obediente naquilo que lhe parecia ser uma coisa insignificante: deixara de circuncidar seu filho (veja Êxodo 4.24). E assim ele aprendeu que a fidelidade inclui a total obediência. Dali por diante, Moisés foi certamente obediente, pois Hebreus 3.5 diz-nos que: "... Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas". A obediência de Moisés envolveu três atitudes: 1) Ele recusou-se a ser conhecido como filho da filha de Faraó (veja Hebreus 11.24). Em outras palavras, ele preferiu seguir pelo caminho de Deus, ao invés de desfrutar dos privilégios da realeza. 2) Ele preferiu ser maltratado em companhia do povo de Deus. A fidelidade na obediência é comprovada quando temos de tomar decisões que, humanamente falando, nos são prejudiciais. 3) Ele deixou o Egito, sem temer a ira do rei. Algumas vezes, a obediência requer do crente que deixe alguma coisa para trás. Moisés fez tudo isso porque era um fiel servo do Senhor.

Davi foi homem dotado de grande fé. É inspirador considerar como Davi confiava em Deus; como confiava na fidelidade do Senhor; nas Suas promessas. Quando Davi foi coroado rei de todo o povo de Israel, Deus

prometeu-lhe que sua casa e seu reino perdurariam para sempre. Imediatamente Davi "ficou perante ele (o Senhor)..." (2 Sm 7.16,18). Certamente foi um tempo de grande refrigério espiritual para Davi, porquanto logo que ele saiu daquele recinto sagrado obteve uma notável vitória sobre os filiseus.

A promessa de Deus a Davi cumpriu-se e o trono ficou pertencendo para sempre à sua casa ou sua família. Quando o anjo Gabriel predisse o nascimento de Jesus, declarou: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim" (Lc 1.32,33). O nascimento de Jesus cumpriu a fiel promessa feita pelo Senhor Deus a Davi.

Os heróis de Davi. Davi foi tremendamente ajudado em suas batalhas por trinta e sete homens corajosos e leais que o apoiaram e combateram lado a lado com ele (veja 2 Samuel 23.8-39). Davi não se esqueceu quando foi coroado rei sobre todo o povo de Israel. Do mesmo modo, o Senhor Jesus – o Filho maior de Davi – não se esquecerá dos que Lhe pertencem aqui no mundo; que Lhe são fiéis e que combatem o bom combate da fé como testemunha de Cristo.

Daniel foi fiel a Deus, arriscando a sua própria vida. Continuou fielmente a observar o seu período de oração diária, obedecendo a Deus em tudo quanto fazia, mesmo diante da mais amarga oposição. Seus inimigos procuraram encontrar nele alguma falha, mas nada encontraram de que pudessem acusá-lo. Daniel mostrou-se fiel a Deus e à sua nação, mesmo ao ser levado cativo para um país estrangeiro. Deus honrou a sua fidelidade, livrando-o e honrando-o. A sua história encontra-se no livro de Daniel.

O rei Joás tinha tesoureiros tão honestos que não lhes era exigido prestarem contas de seus gastos (veja 2 Reis 12.15). Noutra ocasião, não foi exigido dos capatazes do rei Josias prestação de contas dos pagamentos que faziam aos operários, pois eram dignos de confiança (veja 2 Rs 22.7). Temos aí portanto dois grandes exemplos de fidelidade a patrões em todos os níveis, por parte de pessoas responsáveis e cuidadosas no manuseio de dinheiro público.

Os apóstolos do Novo Testamento. Antes de haver sido selado com o Espírito Santo, Pedro negou a Seu Senhor diante de uma simples criada (veja Lucas 22.54-60). Porém depois que foi batizado no Espírito Santo confessou a sua fé de maneira corajosa por onde quer que fosse – até mesmo diante das autoridades principais de Jerusalém (veja Atos 4.18-20).

Quando você ler o livro de Atos ou qualquer das epístolas do Novo Testamento, descobrirá muitos exemplos da fidelidade dos apóstolos na pregação do evangelho. Mesmo perseguidos, continuaram sendo fiéis. O escritor da Epístola aos Hebreus fez uma impressionante declaração de fé dos homens da Bíblia, no capítulo onze dessa epístola, chamando-o o capítulo da fé. Ele lembrou aos cristãos judeus sobre a grande fidelidade dos antigos santos, muitos dos quais foram severamente perseguidos, ou até mesmo martirizados por causa de sua fé. Sumariou tudo na seguinte exortação:

> "Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta" (Hb 12.1).

12 Cite uma lição que podemos aprender mediante o exemplo dos santos fiéis alistados abaixo:

a José .....

b Josué .....

c Moisés .....

d Davi .....

e Os heróis de Davi .....

f Daniel .....

g Os empregados dos reis Joás e Josias .....
.....

h Os apóstolos do Novo Testamento .....
.....



Aplicações Pessoais

Objetivo 6. *Dizer algumas das maneiras pelas quais podemos mostrar fidelidade a Deus, a outras pessoas e a nós mesmos, bem como alguns dos galardões dos fiéis.*

A fidelidade, como fruto bendito do Espírito Santo, reveste-se de importância vital para o crente em seu relacionamento com Deus, com o próximo e consigo mesmo. Assim como a fé é a base de nossa crença e de nossa total comunhão com Jesus Cristo, também a fidelidade é a virtude que nos faz dignos de confiança, fazendo um crente uma pessoa em quem as demais possam confiar. Deus busca pessoas fiéis que andem com Ele e que O sirvam. "Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá" (Sl 101.6).

Fidelidade a Deus. No capítulo trinta e dois de Deuteronômio, Moisés em suas palavras de despedida, antes de morrer, advertiu o povo de Israel acerca dos trágicos passos que eles tinham dado contra o Senhor. O último desses passos fora a infidelidade (v. 20). Eis a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, muitos séculos depois:

> "Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a

justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela... Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o Senhor" (Jr 5.1,11).

Por causa do seu pecado de infidelidade, os israelitas foram finalmente levados para o cativeiro. Porém, é-nos garantido em Provérbios 28.20 que: "O homem fiel será cumulado de bênçãos..." Uma completa confiança em Deus que influi respeito, obediência e submissão, é a nossa primeira linha de defesa contra a infidelidade. Precisamos primeiro ser fiéis a Deus para então mostrarmos fidelidade nos relacionamentos pessoais.

Poderíamos indagar de nós mesmos: a minha fidelidade a Deus é tão boa quanto a Sua fidelidade para comigo? Estou revestido de fidelidade? Cumpro as promessas que faço a Deus? Mostro-me fiel na expressão de meu amor por Ele e no cumprimento dos meus votos e compromissos? Sofro voluntária e pacientemente por amor ao evangelho? Sou um mordomo leal e coerente diante do Senhor? Deus pode confiar em mim, no que tange ao tesouro que Ele deixou em minhas mãos? Essas são importantes perguntas, que deveriam motivar-nos a uma fidelidade ainda maior para com Deus.

Fidelidade para com outras pessoas. O fruto da fidelidade produzido em nós pelo Espírito Santo, deveria afetar o nosso relacionamento com todos os que nos cercam. Deveríamos ser vistos como pessoas inteiramente dignas de confiança: quando falamos, quando agimos... conduzindo-nos de uma maneira que inspire confiança. O crente fiel deve manter a sua palavra, ser coerente em sua vida cristã e desenvolver hábitos agradáveis a Deus. Tal crente mostrar-se-á fiel em seu lar, amando a seus familiares e trabalhando para o bem deles. Também mostrar-se-á coerente na educação de seus filhos. Será um vizinho bom e honrado, como também bom empregado ou bom patrão. Será fiel no atendimento às reuniões de adoração ao Senhhor e dará cobertura financeira ao pastor. Haverá de ministrar às necessidades alheias, seguindo o exemplo dado por Jesus. O corpo de Cristo será fortalecido e encorajado por causa de sua fidelidade, em tudo quanto ele fizer.

Fidelidade para conosco mesmos. Certa moça crente estava seguindo para ser missionária na América Central. Em uma entrevista pelo rá-

dio, foi-lhe indagado o que ela faria ali. Sua resposta foi: "Serei o que digo que sou". Em outras palavras, ela não queria *fingir* ser uma fiel mordoma de Jesus Cristo. Quantos de nós somos aquilo que *dizemos* que somos? Uma pessoa fiel a si mesma não usa de duplicidade. Diz Davi em Salmos 119.113: "Aborreço a duplicidade, porém amo a tua lei". E o trecho de Tiago 1.8 ensina que o homem de mente dúplice é "inconstante em todos os seus caminhos". Paulo recomendava que os diáconos fossem homens sinceros (veja 1 Timóteo 3.8). A palavra grega que significa *sem sinceridade* tem o sentido de "língua dupla". O significado é semelhante ao que vulgarmente chamamos de pessoa de "duas caras". Tais indivíduos dizem coisas diferentes, dependendo de quem as está ouvindo. Deus quer que sejamos o que dizemos que somos, não mostrando duplicidade quanto à nossa devoção a Ele.

Recompensas pela fidelidade. Conta-se a história de um engenheiro que contratou um capataz para a construção que estava fazendo. Esse engenheiro era conhecido como homem que construía casas da melhor qualidade, usando sempre os melhores materiais. Durante certo número de anos, aquele engenheiro e o seu capataz trabalharam em parceria, produzindo muitas casas e da melhor qualidade.

Finalmente, o engenheiro resolveu que era chegado o tempo de deixar toda a responsabilidade para o seu capataz. E determinou que ele construísse uma casa por certa quantia em dinheiro. Como era de se esperar, tal casa deveria ser construída com o melhor material disponível. Dessa vez o capataz pensou que se usasse material de qualidade inferior, a casa ainda assim teria o mesmo aspecto e ninguém notaria a diferença. Assim fazendo sobraria uma boa soma em dinheiro para ele.

Terminada a casa, o capataz convidou orgulhosamente o engenheiro para inspecioná-la. Era uma bela residência; mas somente o capataz sabia que não havia sido construída com material de primeira. Porém, foi um choque para ele, quando o engenheiro disse-lhe que a casa era um presente por seus muitos anos de serviço. E, em seu próprio coração, o capataz pensou: "Se eu soubesse que a casa seria minha, eu teria empregado nela o melhor material de construção. Mas, agora é tarde demais e terei de viver naquilo que construí".

Lembremo-nos de que "o homem fiel será cumulado de bênçãos" (Pv 28.20). Aquele em cuja vida tiver aparecido o fruto da fidelidade, um dia ouvirá o Senhor dizer-lhe: "Muito bem, servo bom e fiel..." (Mt 25.21). Porém, o servo infiel será lançado fora, "nas trevas". E ali haverá choro e ranger de dentes. Veja Mateus 25.30.

Já quase no fim de sua exposição sobre a vida no Espírito, o apóstolo Paulo deu o seguinte conselho aos crentes da Galácia: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna" (Gl 6.7,8). As recompensas da fidelidade dos fiéis será a aprovação do Senhor e a vida eterna!

13 Em seu caderno de estudo, escreva algumas maneiras pelas quais você pode mostrar fidelidade a Deus, a outras pessoas e a você mesmo. Recapitule esta parte da lição e mencione áreas da vida em que você precisa ser mais fiel. Peça que o Espírito Santo produza em sua vida de maneira abundante, o fruto da fidelidade.

14 Quais são algumas das recompensas pela fidelidade?

.....
.....

15 Quais são algumas das recompensas dadas pela infidelidade?

.....
.....

autoteste

ESCOLHA MÚLTIPLA. Escolha a melhor resposta para cada questão:

1 Um princípio que envolve a fidelidade e o amor é que
a) o amor é mais importante do que a felicidade.
b) o amor é comprovado pela fidelidade.
c) a fidelidade é mais importante do que o amor.
d) tanto um como o outro podem operar sozinhos.

2 Um exemplo de fé natural é:
a) aceitar a Cristo como Salvador.
b) orar para que alguém seja curado.
c) dirigir um ônibus.
d) ter certas crenças religiosas.

3 A prova da fidelidade em meio ao sofrimento é:
a) a perseverança.
b) o temor.
c) a resistência.
d) não sentir qualquer dor.

4 O que deve ser evitado?
a) Fazer um voto.
b) Fazer um voto e cumpri-lo.
c) Fazer um voto e não cumpri-lo.

5 A confiança firme e inabalável em Deus, que experimentamos depois de sermos salvos, chama-se:
a) dom da fé.
b) fé viva.
c) fruto da fé.

6 *Coerência* significa:
a) ser leal.
b) dar a Deus os nossos dízimos.
c) falar a verdade.
d) continuar aquilo que começamos.

7 Qual destas palavras é usada no Novo Testamento para significar tanto "crença" como "fidelidade"?

a) *Omenah.*
b) *Amém.*
c) *Emun.*
d) *Pistis.*

8 Um mordomo é alguém que
a) exerce o dom da fé.
b) administra a propriedade de outrem.
c) suporta perseguições sem queixar-se.
d) firma um contrato apenas com um aperto de mão.

9 Todos teremos de prestar contas de acordo com
a) o modo como investirmos naquilo que Deus nos deu.
b) o que damos a Deus.
c) o quanto damos a Deus em comparação com o que outros dão.

10 Qual é o resultado da infidelidade?
a) Menor número de bênçãos.
b) Perseguição por parte dos incrédulos.
c) Ser lançado nas trevas exteriores (Inferno).
d) A vida eterna.

11 Qual destes homens deu o melhor exemplo de coerente fidelidade?
a) Moisés.
b) Daniel.
c) Pedro.

12 A fidelidade para conosco mesmos, significa:
a) colocar nossas necessidades acima das necessidades alheias.
b) fingir ser fiel como um exemplo para outras pessoas.
c) sendo de ânimo duplo quando é necessário para proteger a si mesmo.
d) sermos aquilo que dizemos que somos.

13 Qual destes abrange o ato de compartilhar o tesouro de Deus, o evangelho de Cristo, com outras pessoas?
a) O arrependimento.
b) A sinceridade.
c) A mordomia.
d) A fé salvadora.

14 Quais destas características estão presentes na sua vida, produzidas pelo Espírito Santo?
a) A fé salvadora.
b) O fruto de fé.
c) A fé natural.
d) O dom de fé.

respostas às perguntas do estudo

8 A sua promessa, em 1 Tessalonicenses 5.24: "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará".

1 **a** 4) Dom da fé
b 1) Fé natural
c 6) Fé como crença
d 5) Fruto da fé
e 3) Fé viva
f 2) Fé salvadora.

9 (Em qualquer ordem): guardar Suas promessas, e chamar-nos.

2 Sua resposta. Talvez Moisés estivesse bem firmado, fosse veraz e estivesse firme em sua confiança em Deus.

10 c) Deus nos considera responsáveis pela maneira como investimos naquilo que Ele nos tem confiado, não importando se muito ou pouco.

3 **a** Fé, fidelidade, crença, confiabilidade
b Confiança
c Fé, fiel
d Em verdade; assim seja
e Virtude de quem é fidedigno
f Alguém em quem podemos confiar e que faz o que é direito.

11 **a** 6) Mordomia
b 3) Votos
c 2) Sofrimento
d 6) Mordomia
e 1) Amor
f 5) Coerência
g 5) Coerência
h 4) Lealdade

4 a) Verdadeiro
b) Verdadeiro
c) Falso
d) Verdadeiro
e) Falso
f) Verdadeiro

12 Suas respostas. Eis como eu responderia:
a) Um crente fiel é digno de confiança em todas as circunstâncias.
b) Um crente fiel sempre manterá a sua palavra.
c) Um crente fiel será obediente a Deus.
d) Um crente fiel guardará as suas promessas.
e) Um crente fiel será sempre leal a seu Senhor.
f) Um crente fiel permanecerá firme naquilo em que crê, não importando o que os homens possam lhe fazer.
g) Os servos fiéis serão honestos no manuseio dos fundos públicos (ou dos alheios).
h) Um servo fiel de Deus confessará sua fé com ousadia, mesmo que por causa disso seja perseguido.

5 Isaías 11.5.

13 Sua resposta. Esta é uma importante auto-avaliação. Dedique algum tempo para estudá-la com cuidado.

6 A pessoa que vive para agradar a si mesma *será destruída*. E a pessoa que vive para agradar a Deus *receberá* a vida eterna.

14 Poderiam ser: A aprovação de Deus; a vida eterna; ser conhecido como digno de confiança, confiável e sincero; ricas bênçãos.

7 Confissão e fé (crença).

15 Deus lançará o indivíduo fiel nas trevas exteriores (Inferno); não desfrutará da confiança de outras pessoas; será uma frustração para si mesmo.

LIÇÃO 8

MANSIDÃO: FRUTO DA SUBMISSÃO

É perfeitamente apropriado que na Bíblia o Espírito Santo é simbolizado pela *pomba*, Jesus é simbolizado pelo *cordeiro* e Seus seguidores são simbolizados pela *ovelha*. Todos esses são símbolos que falam de *mansidão* – o fruto espiritual da mansidão.

O Espírito Santo desceu sobre Jesus quando do Seu batismo no rio Jordão, sob a forma de *pomba*. João Batista, o arauto de Jesus, não O apresentou aos homens como um todo-poderoso conquistador, mas como o *Cordeiro de Deus*, que viera para tirar os pecados do mundo (veja João 1.35). A incomparável submissão de Jesus é sumariada nos seguintes versículos: "Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (Is 53.7). "... pois ele (Cristo), quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente" (1 Pe 2.23).

Jesus chamou os Seus discípulos de *ovelhas*: "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim... e dou a minha vida pelas ovelhas" (Jo 10.14,15). A ovelha é um animal pacífico e submisso. O crente cheio do Espírito, que manifesta o espírito de mansidão, será um crente submisso e útil ao Senhor, o seu Pastor.



Esta lição ajudá-lo-á a compreender a importância da mansidão como fruto do Espírito. Como ovelha fiel, você deve seguir ao seu Senhor por onde quer que Ele o conduza.

esboço da lição

A Mansidão Identificada
A Mansidão Descrita
A Mansidão Ilustrada

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Explicar as idéias principais contidas na mansidão (*praotes*), como fruto do Espírito.
- Dar exemplos relacionados com cada um dos aspectos da mansidão.
- Alistar princípios bíblicos nos quais a mansidão espiritual é um fator motivante.
- Aplicar princípios da mansidão espiritual no seu serviço e no seu testemunho diário.

atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da mesma maneira como estudou as lições anteriores. Responda a todas as perguntas de estudo e não deixe de cumprir todos os objetivos da lição.

2. Leia os textos bíblicos indicados e examine o significado das palavras-chaves que você desconhece.

3. Faça o autoteste e verifique suas respostas.

palavras-chaves

praotes

desenvolvimento da lição

A MANSIDÃO IDENTIFICADA

Definição Bíblica

Objetivo 1. *Identificar declarações verdadeiras que resumem o uso bíblico do termo* ***praotes*** *como mansidão.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, **mansidão**..." (Gl 5.22-23).

A palavra *mansidão*, que aparece em Gálatas 5.23, vem do vocábulo grego *praotes*. De todos os atributos que estamos estudando, provavelmente esse seja o mais difícil de definir, porque estamos falando de uma *atitude interior* e não de algum ato externo. As três idéias principais da *mansidão*, como fruto do Espírito, são:

1. *Submissão à vontade de Deus.* Era sobre isso que Jesus estava falando em Mateus 11.29, quando disse: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma". Nesse passo bíblico, Jesus descreve a Si

mesmo como manso e humilde. Essas são duas características da pessoa que se submete totalmente à vontade de Deus.

2. *Disposição para aprender.* Significa não ser orgulhoso demais para aprender. O trecho de Tiago 1.21 faz referência a isso: "... acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma".

3. *Consideração para com o próximo.* Na maioria das vezes a palagra grega *praotes* é usada para indicar as idéias: de mostrar consideração para com o próximo, de moderação, de calma, de interesse pelos outros ou de tolerar os outros por amor cristão.

A mansidão é o oposto do espírito violento. Consiste em moderação, paz e submissão, sem qualquer idéia de fraqueza ou sentimento de inferioridade. Nada há de covardia na mansidão. Na Bíblia vemos que ela está vinculada à coragem, à fortaleza e à resolução. Moisés era homem muito manso; mas, ao mesmo tempo, estava sempre pronto a agir em momentos difíceis.

É importante compreender que a palavra *praotes* descreve uma condição da mente e do coração e que é um fruto do *poder*. Diz o apóstolo Paulo, em Gálatas 6.1: "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de *brandura*; e guarda-te para que não sejas também tentado". Ser *espiritual* no sentido bíblico significa que o Espírito Santo está residindo no indivíduo, controlando-o e dirigindo-o, em lugar do mero espírito humano controlando tudo. Esse é o tipo de mansidão descrita por Paulo, em 1 Timóteo, no sexto capítulo. No décimo-primeiro versículo, ele afirma que o homem de Deus deve, entre outras coisas, ser homem caracterizado pela *mansidão*. Entretanto, no versículo seguinte, Paulo recomenda a Timóteo: "Combate o bom combate da fé" (v. 12).

A mansidão e a firmeza, portanto, andam juntas. Os franceses têm um ditado que diz: "É preciso ter mãos de ferro com luvas de veludo". O próprio Paulo teve uma atitude muito terna,como uma mãe alimentando seus filhinhos (veja 1 Tessalonicenses 2.7). Porém, quando os coríntios desafiaram a sua autoridade espiritual, como apóstolo de Jesus Cristo,

ele lhes perguntou: "Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?" (1 Co 4.21). Como homem que tinha o fruto do Espírito ele podia combinar a firmeza com a mansidão.

1 Quais destas declarações são VERDADEIRAS acerca da definição bíblica da *mansidão* como fruto do Espírito?

a A palavra *praotes* geralmente refere-se ao nosso comportamento externo para com outra pessoa.
b A mansidão, no sentido bíblico de Gálatas 5.23, tem a ver com a atitude de submissão, de se deixar ensinar, de considerar o próximo.
c A mansidão é um termo sinônimo de fraqueza ou inferioridade.
d É possível um crente manifestar ao mesmo tempo, a mansidão e a firmeza.
e O trecho de Gálatas 6.1 mostra que, para se restaurar com mansidão, alguém que foi surpreendido em pecado, é preciso disciplina branda.
f Um dos aspectos de mansidão é a humildade.
g Uma pessoa espiritual está isenta da tentação, se com mansidão tratar com alguém que está em pecado.

Definições Seculares

Objetivo 2. *Comparar as definições seculares de* ***praotes*** *com as definições bíblicas dessa mesma palavra, a fim de encontrar pontos de semelhança.*

Xenofonte (434-355 a.C.) foi historiador, ensaista e soldado. Ele usou o vocábulo *praotes*, a fim de descrever a compreensão fraternal entre os soldados que lutam juntos por muito tempo.

Platão (427-347 a.C.) foi um brilhante filósofo grego. Ele usava a palavra *praotes* com o sentido de polidez e cortesia, acrescentando que essas duas virtudes são o cimento que une a sociedade humana. Ele também usou o termo para descrever um cavalo de raça amansado, que usava sua força para satisfazer os desejos e as necessidades de seu dono. A força do animal é bem mais utilizada quando ele é devidamente disciplinado. Os músculos de nosssos corpos tornam-se mais fortes à medida que são disciplinados pelo trabalho ou pelo exercício físico. Talvez Jesus tivesse essa idéia em mente, quando disse: "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração..." (Mt 11.29).

Sócrates (470-399 a.C.) foi um outro conhecido filósofo grego. Ele empregava o termo *praotes* para fazer comparação entre o ato de repreender e a mansidão. Também usava a palavra para indicar que os animais, após serem amansados, aceitam a disciplina.

Aristóteles (384-322 a.C.), um outro grande filósofo grego, definia a palavra *praotes* como o ponto de equilíbrio entre a ira demasiada, ou a *inclinação* para a ira, e o não ter ira suficiente, ou seja a *incapacidade* de sentir ira. Em outras palavras, *praotes*, de acordo com Aristóteles, é a qualidade de uma pessoa que se ira no devido tempo, e que nunca se ira no momento errado. Ele falava do autocontrole acerca da ira.

Essas definições seculares ajudam-nos a compreender melhor a significação da palavra grega *praotes*, que foi usada pelo apóstolo Paulo para descrever o fruto espiritual chamado *mansidão*.

2 Veja as definições bíblicas que podem ser comparadas com as definições seculares que damos a seguir. Escreva-as nos espaços em branco.

a Um cavalo de raça, amansado, que usa sua força para satisfazer os desejos e necessidades de seu dono:
.....

b Polidez e cortesia:
.....

c Compreensão fraternal entre os soldados:
.....

d O ponto de equilíbrio entre ira demais e ira de menos:
.....
.....

A MANSIDÃO DESCRITA

A Mansidão de Deus

Objetivo 3. *Dar exemplos de lições aprendidas da mansidão de Deus.*

A mansidão deve ser uma marca e uma característica indispensável ao crente, seguidor de Jesus, porquanto todo verdadeiro crente nasce do

Espírito, que agora habita nele. Ora, o nosso Deus é um Deus manso. Nesse caso, por qual motivo o salmista afirmou que Deus é um Deus justo, que sente Sua ira todos os dias (Sl 7.11)? A ira de Deus volta-se somente contra o pecado e o mal, e não afeta o Seu amor e a Sua compaixão por nós. Nisso consiste a mansidão divina. A ira humana é quase sempre pecaminosa. Eis a razão pela qual a Palavra de Deus adverte-nos, em Efésios 4.26: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira..." Ao mesmo tempo, porém, diz a Bíblia: "Detestai o mal, apegando-vos ao bem" (Rm 12.9). Deus é o nosso grande exemplo de mansidão combinada com firmeza.

Jesus era manso e humilde (veja Mateus 11.29); mas isso não significa que Ele fosse indiferente às coisas erradas. Em lição anterior vimos que quando certos negociantes estavam contaminando a casa de Deus, Ele fez um chicote de cordas e expulsou-os (veja João 2.15,16). À força, Jesus expulsou do templo os homens que o estavam profanando; mas, em uma outra ocasião, perdoou a uma mulher que fora apanhada em adultério (veja João 8.10,11). Destarte, Jesus ilustrou como a mansidão, como fruto do Espírito é combinada com a força; portanto, ela nada tem a ver com a fraqueza.

Jesus também ensinou que a mansidão seria uma marca essencial do discipulado cristão na era da igreja. Quando os habitantes de certa aldeia de samaritanos não quiseram acolher a Jesus, alguns de seus discípulos lhe perguntaram se Ele queria que pedissem fogo do céu para destruir aquela aldeia. Mas Jesus repreendeu-os, dizendo: "Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las" (Lc 9.55,56). Em outras palavras, Ele estava lembrando a Seus discípulos que a mensagem do evangelho é o ministério do Espírito Santo, pelo que deve ser ministrada com mansidão (veja também 2 Co 3.8).

A mansidão de Jesus é notavelmente retratada no trecho de João 13.5. Vemos ali que Jesus humilhou-se ao lavar os pés de Seus discípulos, mas estava dando-lhes um exemplo do princípio do ministério próprio de um "servo".

A maior demonstração que Jesus nos deu acerca da mansidão do Espírito Santo nEle, ocorreu nas horas que antecederam a Sua crucificação.

Sua oração naquele momento foi de total submissão à vontade do Pai, embora isso significasse sofrimento e morte (veja Mateus 26.39). Jesus poderia ter invocado doze legiões de anjos, a fim de vir em Seu socorro, por ocasião de Sua prisão, mas, ao invés disso, permitiu voluntariamente que os soldados O capturassem (vv. 50-54). E, quando mais tarde foi acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, não deu resposta alguma a nenhuma das acusações que lhe foram feitas (veja Mateus 27.14). O eterno Cordeiro de Deus, em espírito de amor e de mansidão, entregou-se voluntariamente para fazer expiação pelos pecados de toda a humanidade. Foi com mansidão que Ele proferiu palavras de perdão, já estando na cruz, para aqueles que O haviam crucificado.

3 Explique a presença da ira no caso da mansidão divina:

.....
.....

4 Dê um exemplo do espírito submisso de Jesus:

.....
.....

5 Dê um exemplo da humildade de Jesus:

.....
.....

6 Diga três lições que podemos aprender com os exemplos da mansidão de Jesus:

.....
.....

Referências Bíblicas à Mansidão

Objetivo 4. *Completar as afirmações que resumam as verdades bíblicas a respeito da mansidão.*

Com freqüência a mansidão bíblica aparece ligada a outros atributos, ou então é contrastada com prática errôneas. Essas referências fornecem-nos importantes diretrizes quanto à manifestação do fruto da mansidão em nossas vidas. Queremos agora considerar algumas dessas referências e a sua mensagem para nós.

A mansidão e o pecado. "O Senhor ampara os humildes (mansos) e dá com os ímpios em terra" (Sl 147.6). Nesta passagem a palavra "humilde" corresponde à palavra hebraica que significa *mansidão*. Nesse passo, o salmista contrasta o indivíduo manso com a pessoa ímpia. A inferência é que um espírito manso ou humilde é uma influência restringidora do pecado. A mansidão como fruto do Espírito Santo serve de proteção contra o pecado em nossas vidas.

A mansidão e a humildade. A mansidão não é possível sem a humildade. Diz o trecho de Efésios 4.2: "... com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor". Ser humilde é o contrário de ser orgulhoso e jactancioso. Envolve uma atitude de submissão e deferência para com outras pessoas.

A mansidão e a sabedoria. "Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras" (Tg 3.13). O homem sábio é humilde e manso. Isso refere-se a uma atitude de submissão de quem se dispõe a aprender, e tratar-se de uma evidência do fruto da mansidão.

A mansidão e a calma. Em 1 Pedro 3.1-6, o apóstolo exorta as esposas a serem submissas a seus esposos de tal maneira que se eles forem incrédulos sejam conquistados mediante a pureza e o temor que virem em suas esposas. Pedro prosseguiu a fim de dizer que a beleza de uma esposa não deve depender de como ela adorna-se externamente. Antes, deve ser "o homem interior do coração, unido ao incorruptível trajo de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus". A palavra grega *praotes*, pois, inclui a idéia de algo tranqüilizador e suavizador como um bálsamo. Apesar dessa passagem ter sido dirigida particularmente à esposa, o princípio envolvido aplica-se a todos nós – um espírito manso e tranqüilo fará mais para atrair os incrédulos a Jesus Cristo, do que qualquer argumento ou exibição externa de superioridade religiosa.

A mansidão e a salvação. "Porque o Senhor se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes" (Sl 149.4). Nessa passagem do Antigo Testamento, a palavra traduzida por "humildes" vem de uma palavra hebraica que significa "manso". Vemos novamente essa conexão

nas páginas do Novo Testamento, em Tiago 1.21: "Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma". Aqui, novamente, encontramos no original grego, a palavra *prates*. O trecho aponta para a mansidão derivada do Espírito que nos leva a nos rendermos ao Senhor, preparando o terreno para a Palavra de Deus brotar de nós, de tal modo que venha a produzir fruto abundante. O capítulo treze de Mateus refere-se a um tipo de solo que não pode ser penetrado pela semente, por ser demasiadamente seco e duro. O coração de um ser humano pode também ficar assim, de tal maneira que a Palavra de Deus não consegue mais influenciá-lo em razão da rebeldia contra Deus. Um coração humilde é um coração que foi abrandado pela mansidão de tal modo que pode aceitar a Palavra de Deus, que conduz à salvação da alma.

A mansidão e a direção. "Guia os humildes na justiça, e ensina aos mansos o seu caminho" (Sl 25.9). Essa direção ou orientação tem dois aspectos: um caminho aberto diante dos homens e um caminho que conduz ao céu. Neste versículo, portanto, Deus promete a Sua bênção em ambos os sentidos: naquilo que é direito – na justiça – diante dos homens, e no Seu caminho (diante dEle mesmo).

7 Os exercícios que se seguem, ajudá-lo-ão a resumir as verdades encontradas nestes versículos bíblicos. Preencha os espaços em branco, a fim de completar as declarações, sem examinar novamente o que você já estudou. A seguir, verifique suas respostas e estude novamente os pontos da matéria onde você teve dificuldade.

a A característica oposto ao orgulho ou da jactância, e que faz parte vital da mansidão, chama-se .....

b Uma esposa submissa tem a possibilidade de ganhar seu marido para Cristo, se tiver um ..... e .....

c A mansidão é importante para recebermos ..... porque, assim como a chuva prepara o solo para a semente, a mansidão abranda o ..... e prepara-o para receber a .....

d A mansidão serve-nos de proteção contra .....

e No caso de ofensas sofridas, mansidão e a ..... ajudam-nos a ter paciência e a suportar as ofensas, sem ficarmos ressentidos.

A MANSIDÃO ILUSTRADA

Exemplos de Mansidão

Objetivo 5. *Mencionar três maneiras pelas quais a mansidão aumenta a eficácia de nossa vida pelo Senhor.*

Poderíamos multiplicar os exemplos do fruto da mansidão, ou da sua carência, na vida do povo de Deus do Antigo Testamento e da Igreja primitiva. Durante a leitura de eventos bíblicos, pergunte a si mesmo se a mansidão era uma realidade nas pessoas de que trata o texto. Onde houver carência de mansidão, considere como a história teria tido um resultado mais positivo, se esse fruto do Espírito estivesse presente. Daremos aqui apenas alguns poucos exemplos.

Abraão. Um notável exemplo de como a mansidão resolveu uma disputa é visto nas seguintes palavras de Abraão a seu sobrinho Ló:

> "Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados. Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda" (Gn 13.8,9).

À primeira vista, parecia que Abraão estava perdendo terreno. Porém, o fim da história foi que o Senhor fez Abraão prosperar, apesar dele ter dado a Ló o direito de escolha! E o filho de Abraão, Isaque, seguiu o exemplo de seu pai, ao resolver uma pendência relacionada com disputa sobre poços (veja Gênesis 26.20-26). E Isaque, igualmente, foi abençoado pelo Senhor (v. 24).

Moisés. O trecho de Números 12.3 diz que Moisés era "mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra". Há muitos exemplos dessa sua mansidão. A passagem de Êxodo 15.24,25 conta como o povo de Israel murmurou contra Moisés, e como, imediatamente, ele re-

correu ao Senhor. Novamente, em Êxodo 17.3,4, ocorreu a mesma coisa, e, uma vez mais Moisés apelou para Deus. Da próxima vez em que o povo clamou contra Moisés, Deus defendeu-o, falando diretamente a Aarão e Miriam, em favor de Seu servo Moisés. Nesse incidente aprendemos que o Senhor defende a causa dos humildes e mansos! No capítulo dezesseis de Números há o relato de uma rebeldia contra Moisés, o líder do povo. Uma vez mais manifestou-se a mansidão de Moisés e Deus o defendeu.

Paulo. Conforme já tivemos oportunidade de ver, o apóstolo Paulo escreveu várias vezes sobre a importância de um espírito manso. Paulo revela constantemente este fruto do Espírito em sua vida, no seu relacionamento com aqueles que estavam sob sua liderança, bem como na sua submissão à vontade do seu Senhor e Salvador. Antes de sua conversão, ele fora um homem iracundo e hostil, que desejava destruir os seguidores de Cristo. Porém, após a sua conversão, ele viveu e ensinou a mensagem do evangelho, uma mensagem de amor e compaixão, e isso com humildade e mansidão.

8 Leia 2 Timóteo 4.16. Quais palavras desse versículo bíblico mostram o fruto da mansidão na vida de Paulo?

.....

9 Com base nos exemplos desta lição, diga três maneiras pelas quais poderá você ser um melhor cristão, manifestando o fruto da mansidão em sua vida.

.....

.....

Aplicações Práticas

Objetivo 6. *Baseado nos textos bíblicos apresentados, fazer aplicações dos princípios de mansidão espiritual.*

A mansidão é essencial para o cristão servir eficazmente ao Senhor. Deus escolheu-nos para apresentá-lO a um mundo perdido e moribundo. Aquilo que os homens do mundo virem em nós é o que os atrairá a Jesus Cristo. Todos os aspectos da mansidão – a submis-

são, a disposição de aprender, a consideração com o próximo, o controle da ira – são elementos necessários em nosso testemunho e serviço cristão, independentemente de estarmos testificando para perdidos, fazendo discípulos para Jesus ou restaurando algum irmão fraco na fé.

Testemunhando e compartilhando. Em 1 Pedro 3.15,16 nos é dada a seguinte instrução, para quando tivermos de compartilhar o evangelho de Cristo com outras pessoas:

> "... Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo..."

10 Quais as palavras deste texto bíblico que destacam a importância da *submissão*?

.....

11 Quais palavras salientam a necessidade de mostrarmos consideração com os outros em nosso testemunho cristão?

.....

Lembremo-nos de que o reino de Deus não pode ser forçado a entrar na vida de ninguém – ele é aceito. Se Jesus quisesse impor pela força o Seu reino aqui no mundo, Ele tê-lo-ia feito no jardim do Getsêmani, quando disse: "Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?" (Mt 26.53). A mansidão como fruto do Espírito Santo está intimamente relacionada ao nosso testemunho eficaz em favor de Cristo. Um crente destituído de consideração pode afastar para longe do reino de Deus, alguém que está perdido. Ele tentará impor sobre os outros as suas opiniões, ao invés de revelar aquela mansidão que nos vem por Jesus Cristo. Por outra parte, um crente amoroso e cheio de consideração pelos outros, somente através de seu comportamento atrairá os pecadores para Cristo mediante testemunho gentil e manso.

Fazendo discípulos para Jesus. A salvação do perdido é obra exclusiva de Deus; mas fazer discípulos é responsabilidade da Igreja. Um elemento vital desse ministério de ensino é a mansidão como fruto do Espírito:

> "E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, disciplinando com mansidão os que se opõem..." (2 Tm 2.23-25).

Às vezes, no trabalho de fazer discípulos, alguém levanta-se a contradizer-nos. Não podemos perder tempo com argumentos tolos. Nesse caso devemos rogar a Deus para que o Espírito Santo produza em nós o Seu fruto da mansidão, a fim de podermos ensinar a verdade com gentileza e firmeza. Argumentos só afetam a cabeça, mas mansidão chega até ao coração. No mundo é muito raro a união da correção com a mansidão; mas na Igreja de Deus isso é perfeitamente possível, através do poder do Espírito Santo.

12 (Escolha o complemento correto para a frase). Um discípulo obterá o máximo do ensino se:
a) ele discutir com seu professor sempre que discordar dele ou pôr em dúvida o que lhe está sendo ensinado.
b) ele for submisso e disposto a aprender.
c) relembrar constantemente ao seu professor que ele precisa ensinar com mansidão.

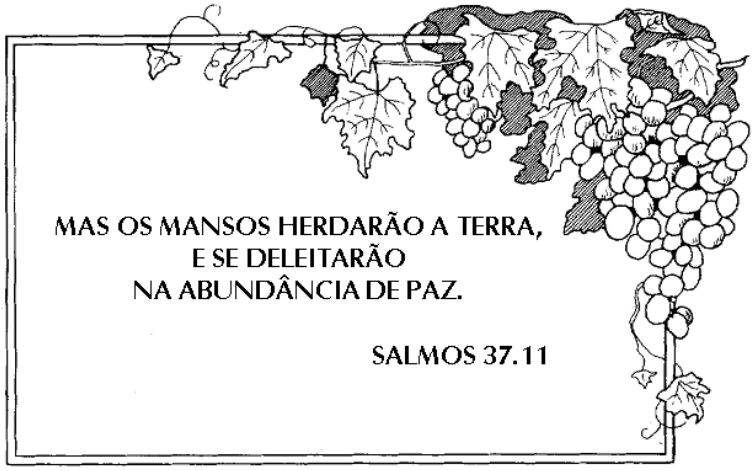
13 A principal responsabilidade de um professor quando fazendo discípulos é:
a) combinar o ensino resoluto com a mansidão.
b) defender sua posição custe o que custar.
c) provar que ele está certo naquilo que está dizendo.

Restaurando um irmão fraco na fé. "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura..." (Gl 6.1). Para ajudarmos e disciplinarmos um irmão faltoso, é mister que *praotes*, ou mansidão como fruto do Espírito seja uma realidade em nossa vida. Um crente em falta grave terá de ser corrigido. Po-

rém tal correção deverá ser feita com espírito de mansidão, o que só é possível para quem é espiritual.

14 Que atitude deve ter uma pessoa espiritual que precisa corrigir um irmão que caiu em pecado?

a) Deve-se sentir satisfeita por ela mesma não ter cometido tal pecado, tratando asperamente o irmão em pecado, para que deste modo reconheça que errou.
b) Deve ter grande amor e compaixão, reconhecendo que é o poder do Espírito Santo que nos guarda para não pecarmos.



Recompensas da Mansidão

Objetivo 7. *Explicar a promessa feita pelo Senhor: "os mansos herdarão a terra".*

No Salmo 37.11 encontramos estas palavras: "Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz". Nesse versículo das Escrituras são mencionadas duas recompensas pela mansidão. Uma delas aguarda os mansos no futuro – aqueles que manifestam o fruto da mansidão, neles produzido pelo Espírito Santo haverão de possuir o reino de Deus em sua total expressão e manifestação quando o Rei vier. A

outra recompensa é para o tempo presente – os mansos desfrutam de paz em abundância. Às vezes os homens do mundo conseguem o que desejam mediante grande esforço e astúcia. Porém no reino de Deus os santos simplesmente suas bênçãos da parte do Senhor, por causa de sua mansidão. Jesus confirmou esse ensino quando estabeleceu as diretrizes do reino que Ele veio estabelecer na terra (veja Mateus 5.5).

15 Leia Mateus 5.5. O que Jesus quis dizer quando afirmou que "os mansos... herdarão a terra"?

a) Se manifestarmos o fruto da mansidão seremos abençoados com muitas possessões materiais que nos darão grande paz.
b) Aqueles que demonstram o fruto da mansidão compartilharão com Jesus o reino que Ele estabelecerá visivelmente neste mundo.

Vemos também outras recompensas da mansidão, diariamente, nas reações dos que nos cercam, por causa do nosso espírito manso. Pense nas ocasiões em que o fruto da mansidão, teria feito diferença se ele estivesse presente em sua vida. Peça que o Espírito Santo produza em você com abundância o fruto da mansidão. E então você estará realmente submisso à vontade do Senhor, disposto a aprender e ter consideração no seu relacionamento com outras pessoas.

autoteste

RESPOSTA BREVE. Responda a cada questão de modo breve.

1 Explique o que cada um desses símbolos representa nas Escrituras.

a A pomba .....

b O cordeiro do sacrifício .....

c Ovelhas .....

d Cada um desses símbolos representa a característica de .....

2 Um cavalo de raça, manso, fala do aspecto da mansidão que é ....

3 De acordo com Aristóteles, *praotes* é a qualidade do homem que sempre ..... no tempo certo e nunca ..... no momento errado.

4 Ser humilde é o contrário de ser .....

5 Quando procuramos restaurar a algum irmão que pecou, devemos combinar a correção com a .....

ESCOLHA MÚLTIPLA. Assinale a melhor resposta para cada pergunta a seguir.

6 Quais destas características melhor representam o significado da palavra *praotes*?

a) Timidez e humildade.
b) Mansidão e fraqueza.
c) Força e poder.
d) Mansidão e firmeza.

7 A mansidão, como fruto do Espírito, inclui os aspectos de submissão, disposição para aprender e
a) consideração pelo próximo.
b) brutalidade.
c) ira.
d) disciplina.

8 O julgamento de Deus contra o mal é um exemplo de:
a) ira violenta.
b) ira no momento errado.
c) ira no momento certo.
d) fraqueza.

9 Os exemplos deixados por Jesus mostram que Ele resistiu fortemente:
a) às tentativas para feri-lo fisicamente.
b) a qualquer ato que desonrasse a casa ou o nome de Deus.
c) aos pecadores que vinham pedir-lhe ajuda.
d) a abusos ou insultos pessoais.

10 A mansidão do Espírito, que através do crente, prepara o coração do pecador para a salvação, pode ser comparada com:
a) as ovelhas que seguem seu pastor.
b) um animal que está sendo amansado.
c) a chuva que prepara o solo para a semeadura.
d) um professor que corrige os seus alunos.

11 Uma esposa submissa pode, com mais facilidade, ganhar seu esposo incrédulo para o Senhor:
a) tornando-se externamente bela.
b) falando com ele, até que ele fique convencido de sua necessidade de salvação.
c) dando às atividades de sua igreja o primeiro lugar em sua vida.
d) tendo um espírito manso e tranqüilo.

12 As duas recompensas pela mansidão são a paz e
a) a prosperidade.
b) a participação no reino de Deus.
c) grande responsabilidade na igreja local.
d) grande honra entre os homens.

respostas às perguntas do estudo

8 "Que isto não lhes seja posto em conta". (Isso Paulo falou em 2 Timóteo 4.16, dos que o abandonaram, mostrando que já lhes havia perdoado).

1 **a** Falso
b Verdadeiro
c Falso
d Verdadeiro
e Verdadeiro
f Verdadeiro
g Falso

9 Sua resposta. Talvez você tenha sugerido ser pacificador; não tentarmos defender-nos, deixando que Deus seja a nossa defesa; ser uma forte testemunha, que conduza outras pessoas à verdade do evangelho; mostrar amor, interesse e tolerância para com todas as pessoas, além de outras coisas.

2 Suas respostas. Eis aqui as minhas:
a Submissão à vontade de Deus ou a disposição de aprender.
b Mostrar-se cheio de consideração; tolerar as outras pessoas pelo amor cristão.
c Coragem, fortaleza e resolução.
d Combinar a mansidão com a firmeza, quando isso for necessário para a correção (maneira certa de tratar com algum irmão em falta grave).

10 "... antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações..."

3 A ira de Deus sempre dirigida contra o pecado e o mal; Ele é manso e amoroso para com os que Lhe pertencem e O seguem.

11 "... fazendo-o, todavia, com mansidão e temor..."

4 Submissão à vontade do Pai, submissão aos soldados que O prenderam.

12 b) ser submisso e disposto a aprender.

5 Um exemplo foi quando Ele lavou os pés de Seus discípulos – uma lição sobre como devemos servir ao próximo.

13 a) Unir a instrução firme e veraz à mansidão.

6 Sua resposta poderia ser: Deus quer que Lhe sejamos submissos; a mansidão como fruto do Espírito combina-se com a força; a mensagem do evangelho deve ser compartilhada com outros com mansidão.

14 b) Deve ter grande amor e compaixão, reconhecendo que é o poder do Espírito Santo que nos guarda de pecar.

7 **a** humildade
b espírito manso, tranqüilo
c salvação, coração, Palavra de Deus
d pecado.
e mansidão e firmeza.

15 b) Aqueles que conservam o fruto da mansidão compartilharão com Jesus o reino visível que Ele estabelecerá neste mundo.

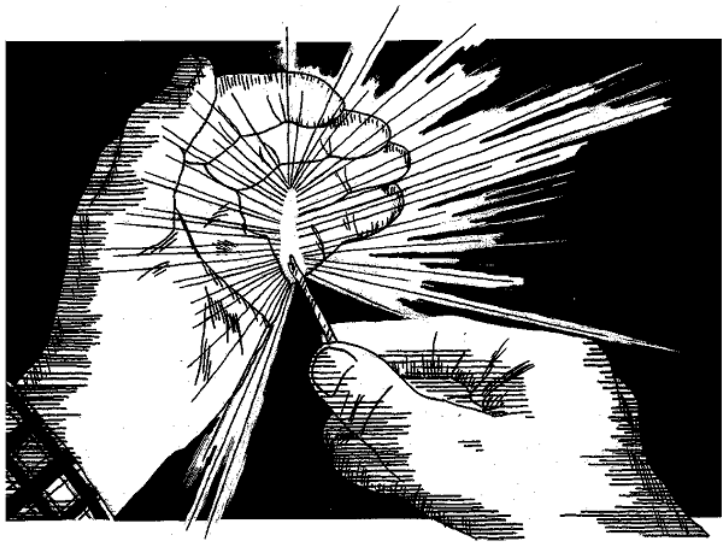
LIÇÃO 9

AUTOCONTROLE: FRUTO DA DISCIPLINA

Na noite de 8 de outubro de 1871, uma mulher por nome Sra. O'Leary acendeu um pequeno candeeiro e levou-o para o estábulo, para ordenhar uma vaca. A vaca deu um coice no candeeiro e as chamas logo espalharam-se por todo o estábulo, impelidas por um forte vento. O incêndio continuou por mais de vinte e quatro horas, queimando o distrito central e comercial da grande cidade de Chicago, destruindo dezessete mil quatrocentas e cinqüenta construções, em uma área de mais de nove mil quilômetros quadrados. Umas trezentas pessoas morreram no incêndio, noventa mil ficaram desabrigadas e houve um prejuízo de cerca de 10 bilhões de cruzados em propriedades. Tudo porque um animal bateu num pequeno candeeiro aceso.

O fogo é algo muito necessário, e é usado de muitas maneiras em nossos lares e fábricas, quando mantido sob controle. Porém, quando foge ao nosso controle, torna-se um terrível inimigo, capaz de destruir tudo que estiver por perto. O controle apropriado é essencial no uso que fazemos do fogo como uma grande fonte de energia.

O homem também foi criado cheio de energias mentais, físicas, emocionais e espirituais, que precisam ser devidamente usadas e controladas, para serem benéficas. Não é de admirar, portanto, que essa energia deve estar sob o controle do Espírito Santo. Nesta lição vamos estudar o último dos nove aspectos do fruto do Espírito Santo: o *autocontrole* ou *domínio próprio* como fruto da disciplina. A pessoa que permitir que o Espírito Santo a molde segundo a imagem de Jesus, desenvolverá domínio próprio em todas as áreas de sua vida.



O escritor optou pela expressão *autocontrole* ao invés de *domíno próprio*, conforme a versão ARA ou *temperança*, conforme a versão ARC.

Você precisa ser mais disciplinado em sua vida cristã? A solução para isso é o fruto do autocontrole – o qual consiste no controle do Espírito: total submissão à orientação do Espírito Santo sobre tudo quanto fazemos.

esboço da lição

Autocontrole Identificado
Autocontrole Descrito
Autocontrole Ilustrado

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Citar definições bíblicas e seculares sobre o autocontrole.
- Explicar o que deve ser feito para termos o fruto do autocontrole produzido pelo Espírito Santo.
- Definir os termos *temperança, moderação, ascetismo* e *abstenção.*
- Citar textos bíblicos que ensinam os princípios da moderação e do *autocontrole*.

atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição da maneira como estudou as lições anteriores. Leia todos os textos bíblicos recomendados no desenvolvimento da lição. Responda as perguntas de estudo e aprenda as definições das palavras-chaves, cujo sentido você desconheça.

2. Como complemento desta lição, leia o oitavo capítulo da Epístola aos Romanos.

3. Faça o autoteste e confira suas respostas.

palavras-chaves

ascetismo
indulgência
temperança

---

desenvolvimento da lição

O AUTOCONTROLE IDENTIFICADO

Definições Bíblicas

Objetivo 1. *Escolher definições sobre o conceito bíblico do autocontrole.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, **domínio próprio**..." (Gl 5.22,23).

Faz parte do plano de Deus que, começando pela salvação, o crente seja levado a ter uma vida de autocontrole ou domínio próprio. "Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente..." (Tt 2.11,12). O domínio próprio, como fruto do Espírito Santo, consiste em renegar a impiedade e os prazeres pecaminosos.

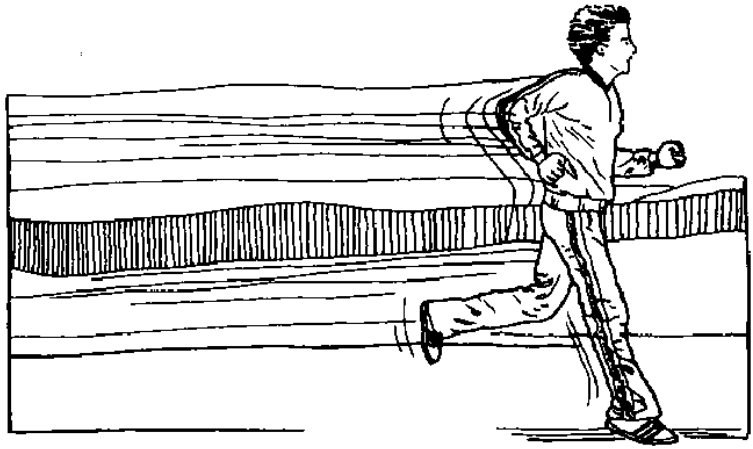
O domínio próprio ou autocontrole contrasta com as duas últimas "obras da carne" (veja Gálatas 5.21), ou seja: bebedices e glutonarias – as quais descrevem uma *excessiva indulgência* para certos apetites carnais.

O termo grego original traduzido em nossa versão por "domínio próprio" é *enkrateia*, que em sua forma nominal (como substantivo) aparece somente três vezes no Novo Testamento: em Gálatas 5.22; em Atos 24.25 e em 2 Pedro 1.6. Em Gálatas 5.22 é usado para designar o último dos nove aspectos do fruto do Espírito. Em Atos 24.25, Paulo empregou o vocábulo quando falava ao governador Féliz acerca "da justiça, do domínio próprio e do Juízo vindouro". E em 2 Pedro 1.5,6, a palavra é usada dentro da lista de virtudes cristãs: "... associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio".

A idéia básica da palavra *enkrateia* é força, poder, domínio sobre nós mesmos. É o autogoverno, o autocontrole. Isso é o que deveríamos fazer: dominar-nos a nós mesmos com a ajuda do Espírito Santo. O domínio próprio como fruto do Espírito consiste na autodiscplina.

A forma verbal do termo autocontrole é *enkrateuomai*, usada em 1 Coríntios 9.25 para descrever o rigoroso treinamento e disciplina comum aos atletas no seu esforço para ganhar o prêmio da competição. As analogias do atleta e do soldado são freqüentes nos escritos de Paulo. Ambas falam da autodisciplina, algo essencial nos esportes e nas atividades militares. Paulo encorajou os crentes de Corinto desta maneira: "Correi de tal maneira que o alcanceis (o prêmio)" (v. 24). E o apóstolo prossegue, dizendo: "Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado" (vv. 26 e 27). Paulo, contudo, não estava aqui dizendo que se espancava com alguma vara, mas referia-se metaforicamente ao fato de manter o seu próprio corpo em sujeição, controlando os desejos que não agradassem a Deus.

Um atleta que só disciplina o seu corpo, quando o seu treinador está observando, jamais vence nas competições. Um motorista que só obedece aos sinais de trânsito na presença de um guarda, não tem autocontrole.



O operário que diminui o ritmo de sua produção só porque o chefe da seção está ausente, não é um homem autodisciplinado.

Todas essas ilustrações mostram o trato da aparência externa apenas para satisfazer as expectativas das pessoas, sem contudo haver transformação autêntica no homem interior.

A forma verbal *enkrateuomai* também é usada em 1 Coríntios 7.9, em referência ao domínio do crente sobre os seus desejos sexuais: "Caso, porém, (os solteiros) não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado". Em nossa última lição, aprendemos que *praotes* (mansidão) é palavra que envolve a idéia de autocontrole no campo da ira; irar-se nos momentos certos e nunca nos momentos errados. Mas o termo grego *enkrateia* refere-se mais ao controle sobre as paixões sensuais e não tanto sobre a ira. O ponto principal é o domínio sobre os desejos sexuais, ou a moderação no comer e no beber. Em outras palavras, o autocontrole ou domínio próprio é o domínio dos desejos do próprio "eu".

1 Quais destas definições representam o conceito bíblico do autocontrole?

a) Abrasar-se de paixão.
b) Recusar a comer ou beber somente por prazer.
c) Autodisciplina dos hábitos diários.
d) O domínio sobre os desejos maus ou egoístas.

e) Punir o próprio corpo por causa de seus fortes desejos.
f) Autogoverno através da orientação do Espírito Santo.
g) Autogoverno através da orientação do Espírito Santo.

2 O apóstolo Paulo ensinou em 1 Coríntios 9.25-27 que nós, que somos seguidores de Jesus Cristo:
a) devemos conservar nossos corpos em sujeição, mediante várias formas de punição tais como evitar experiências agradáveis.
b) devemos aprender a controlar os nossos desejos para sermos dignos da aprovação do Senhor.

Definições Seculares

Objetivo 2. *Selecionar uma definição secular semelhante à descrição de Paulo do homem não-espiritual.*

Platão chamava a *enkrateia* de "autodomínio". Trata-se do controle que o indivíduo exerce sobre seus próprios desejos, sobre seu amor aos prazeres. Ele também dizia que isso é o oposto do excesso quanto à comida e ao sexo. Certo estudioso da Bíblia adverte-nos que exagerar nesta regra leva ao *ascetismo*, que é a prática de abster-se de certos alimentos como a carne, e também do casamento. Ele sugeriu também que o *ascetismo* é um desvio do padrão neotestamentário do domínio próprio. Discutiremos melhor esse conceito mais adiante, nessa mesma lição.

Aristóteles descreveu a pessoa autocontrolada como alguém dotado de fortes paixões, embora conservadas sob seu controle. Ele considerava a pessoa sem domínio próprio, como alguém que não escolhe propositalmente o que é errado, mas que não tem forças para resistir à tentação.

No grego secular o termo *enkrateia* é usado para descrever a virtude de um imperador que nunca permite que os seus interesses pessoais influam no seu modo de governar o povo.

3 Leia Romanos 7.14-20. A descrição que Paulo dá do homem não-espiritual é similar a qual das declarações abaixo?
a) O conceito de ascetismo.
b) O imperador que não se deixa influenciar por desejos pessoais.
c) A descrição de Aristóteles, da pessoa que não tem o autocontrole.

d) A ilustração de Platão sobre os excessos quanto a comida e o sexo.

O Segredo do Autocontrole

Objetivo 3. *Baseado em Romanos 8.5-9, explicar o segredo para conseguir o controle dos maus desejos.*

No trecho de Efésios 5.18, o apóstolo Paulo faz um contraste entre ficar bêbado com vinho e ser cheio com o Espírito Santo: "E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito". A falta de domínio próprio leva a excessos; a dar vazão a satisfação dos desejos pacaminosos da carne. O melhor antídoto contra isso consiste em ser cheio do Espírito Santo, pois a pessoa cheia do Espírito fica sob o controle do Espírito de Deus e isso constitui uma incompatível ajuda na obtenção do domínio das fraquezas do indivíduo. O apóstolo Paulo explicou como isso opera:

> "Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós..."(Rm 8.5-9).

Você pode ver a semelhança entre essa explicação de Paulo e as palavras de Jesus, em João 3.6: "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito". Sem a ajuda do Espírito Santo, as nossas tendências naturais acabam cedendo lugar aos nossos desejos pecaminosos. Mas quando nascemos do Espírito, a nova natureza divina em nós leva-nos a querer aquilo que o Espírito quer para nós. O apóstolo Paulo salienta a necessidade de sermos cheios do Espírito Santo para mortificarmos diariamente os nossos desejos pecaminosos e podermos satisfazer os desejos do Espírito.

4 Explique, com suas próprias palavras, qual o segredo da obtenção do controle dos nossos maus desejos:

.....
.....

O AUTOCONTROLE DESCRITO

Uma Vida Bem Equilibrada

Objetivo 4. *Identificar as descrições corretas de uma vida bem equilibrada ou autocontrolada.*

O princípio do equilíbrio é uma das leis naturais do universo. O perfeito controle de Deus sobre a natureza é mencionada no livro de Jó:

> "... considera as maravilhas de Deus. Porventura, sabes tu como Deus as opera e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem? Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?" (Jó 37.14-16).

O princípio do equilíbrio também é um dos temas abordados em Eclesiastes (3.1-8). Diz ali o autor sagrado: "Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu" (v. 1).

Deus deseja que os crentes tenham vida bem equilibrada. Isso inclui o equilíbrio espiritual, físico, mental e emocional. Por exemplo, o apóstolo Paulo escreveu 1 Coríntios 12-14 para frisar a importância do bom equilíbrio na Igreja, no exercício dos dons do Espírito e para enfatizar a necessidade desses dons serem equilibrados pelo amor. Na igreja em Corinto havia abusos no exercício dos dons do Espírito. Já na igreja de Tessalônica havia controle demasiado, o que produzia um certo desequilíbrio. Aqueles crentes estavam impedindo a operação do Espírito e até mesmo desprezando os dons espirituais, principalmente o mais estimado de todos – a profecia (veja 1 Tessalonicenses 5.19,20). Esses dois exemplos ilustram a necessidade de equilíbrio em todas as áreas de nossa vida.

Todas as faculdades humanas que Deus nos concedeu como a capacidade de raciocinar, de sentir e de exercer a nossa vontade, têm a possibilidade de ser mal empregadas. Eis a razão pela qual precisamos de ajuda do Espírito Santo para exercermos o autocontrole e para que haja o devido equilíbrio em nossa vida no exercício dessas poderosas forças.

Uma vida bem equilibrada é uma vida de *temperança* ou *moderação*. Essas palavras indicam que devemos evitar os *extremos* de comportamento ou de expressão, e permanecer nos limites normais. Conforme já mencionamos, isso não significa *ascetismo*, que é a total *abstenção* de coisas como carne e casamento. Em 1 Timóteo 4.3-5, o apóstolo Paulo advertiu Timóteo a não dar ouvidos aos ensinamentos de mentirosos hipócritas que ensinavam o ascetismo:

> "... Que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade; pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável, porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado".

Certamente que há coisas que o crente deve abster-se totalmente, como os atos pecaminosos, que alistamos na primeira lição (veja Gálatas 5.19-21; Romanos 1.29-31; 3.12-18 e Marcos 7.22,23). Porém, Deus criou muitas coisas boas para nós, para desfrutarmos delas com moderação, sob a orientação do Espírito Santo e de conformidade com as limitações estipuladas na Palavra de Deus. Examinemos o que as Escrituras dizem sobre o autocontrole quanto a áreas específicas de nossas vidas.

1. *O controle da língua.* O autocontrole começa pela língua. Ensina-nos o trecho de Tiago 3.2: "Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo". E Tiago prossegue, a fim de descrever quão difícil nos é controlar a própria língua.

5 Leia Tiago 3.2-12. Quais palavras nos mostram que precisamos de ajuda do Espírito Santo para controlar a língua?

.....

A pessoa que verdadeiramente deseja ter o fruto do autocontrole em sua vida, deve começar permitindo que o Espírito Santo controle a sua língua. Se Ele controlar a nossa língua, então conseguirá controlar todos os demais aspectos das nossas vidas. A língua que é pos-

ta sob o controle do Espírito Santo, não pode ao mesmo tempo louvor a seu Senhor e Pai e amaldiçoar os homens, que foram feitos à semelhança de Deus.

2. *Controle dos desejos sexuais.* A Bíblia muito tem a dizer sobre esse assunto. A união física entre marido e mulher é honrosa e abençoada por Deus. No sétimo capítulo de 1 Coríntios, o apóstolo Paulo fornece instruções quanto ao controle apropriado dos desejos sexuais dentro do casamento. E ele prossegue a fim de dizer que se os solteiros e as viúvas não se *dominam*, então "que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado" (1 Co 7.9). A palavra "dominam" é tradução do vocábulo grego *enkrateuomai*, o mesmo verbo usado para indicar o domínio próprio como fruto do Espírito Santo. As pessoas que preferem permanecer solteiras precisam de *enkrateia* (controle) do Espírito Santo, a fim de controlarem os seus desejos sexuais, que são normais. A importância desse controle fica bem claro em 1 Tessalonicenses 4.3-8:

> "Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo".

6 De acordo com essa Escritura, o maior perigo para aquele que não controla os seus desejos sexuais é que venha a pecar contra

a) Deus.
b) seu próprio corpo.
c) outra pessoa.

3. *A moderação nos hábitos diários.* Em 1 Coríntios 6.12-20, o apóstolo Paulo enfatizou a importância de honrarmos ao Senhor em nossos corpos. Ele estava falando não somente da imoralidade sexual nessa passagem, mas também sobre qualquer outra prática que viesse a desonrar a nossos corpos, e assim desonrar a Deus:

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele..." (vv. 12,13a).

7 Que palavras nesse trecho bíblico mostram que devemos exercer controle de cada área de nossa vida?

.....

A embriaguez e a glutonaria são hábitos pecaminosos resultantes de descontrole acerca do qual somos advertidos nas Escrituras: "Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza" (Pv 23.20,21). Como podemos condenar a alguém por motivo de embriaguez se nós mesmos comemos demais alimentos e prejudicamos os nossos próprios corpos com excesso de peso? Muitos de nós precisamos da ajuda do Espírito Santo, para aprendermos a controlar e moderar nossos hábitos alimentares.

4. *A moderação no uso do tempo.* Talvez o mais destacado exemplo de exagero nos apetites, na Bíblia, seja o do rico insensato, que disse consigo mesmo: "Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te" (Lc 12.19). Jesus destacou a importância da prudência no uso do tempo, no ensino sobre a vigilância, em Lucas 12.35-48. Um cristão bem equilibrado saberá distribuir bem o seu tempo entre o trabalho, o estudo bíblico e a oração, o descanso e o lazer. O indivíduo que se entrega de tal maneira ao trabalho e chega a negligenciar a sua família, ainda não aprendeu a controlar devidamente o seu tempo. E a pessoa preguiçosa, ou que desperdiça o seu tempo com atividades sem proveito, não tem autocontrole. O apóstolo Paulo exorta-nos: "Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam. Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação..." (1 Ts 5.6-8).

5. *O autocontrole da mente:* "... mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências" (Rm 13.14). "Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitá-

vel, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento" (Fp 4.8). Esses dois versículos da Bíblia dizem-nos como podemos controlar as nossas mentes: *não devemos* pensar nas coisas más; *devemos* pensar nas coisas boas. No mundo atual há muitas atrações que querem desviar as nossas mentes de nossa responsabilidade diante de Deus. Aquilo que lemos, aquilo que vemos, aquilo que ouvimos e aquilo a que nos expomos – tudo exerce o seu impacto sobre o autocontrole das nossas mentes. Precisamos da ajuda do Espírito Santo para que só admitamos pensamentos que agradem ao Senhor.

8 Quais destes termos são usados para descrever o conceito bíblico do domínio próprio?

a) Exagero na conduta ou expressão.
b) Temperança.
c) Ascetismo.
d) Bom equilíbrio.
e) Excessos.
f) Moderação.
g) Excesso na satisfação dos apetites.

9 Quais destas declarações são descrições VERDADEIRAS de uma vida cristã bem equilibrada ou autocontrolada?

a) Uma vida bem equilibrada nem é controlada em demasia e nem é pouco controlada.
b) O ascetismo faz parte necessária do autocontrole, porque a Bíblia ensina que devemos evitar qualquer forma de prazer.
c) Há certas coisas das quais o crente precisa abster-se, se quiser ter uma vida autocontrolada.
d) Quando observamos a vida de uma pessoa descontrolada, o controle da sua língua é o que lhe parece de menor importância.
e) Um dos segredos do autocontrole é não nos deixarmos dominar por coisa alguma.
f) A solução apresentada pela Bíblia para quem não tem controle sexual é o casamento.
g) Qualquer atividade é permitida, se for exercida com moderação.
h) É possível termos autocontrole da mente, evitando pensar em coisas que podem conduzir-nos ao pecado.

i) O nosso autocontrole do tempo, significa mantermos o devido equilíbrio entre o trabalho, o culto, a família e o lazer.
j) O glutão tem mais autocontrole do que o bêbado.

Uma Vida Santa

Objetivo 5. *Explicar o processo mediante o qual o Espírito Santo aperfeiçoa em nós a santidade.*

Mais do que qualquer outra coisa, Deus quer que sejamos santos! Isso é salientado muitas vezes nas Escrituras:

> "Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11.45).
>
> "Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo, e nos suscitou plena e poderosa salvação... de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor, em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias" (Lc 1.68,69,74,75).
>
> "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus" (2 Co 7.1).
>
> "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).

O Espírito Santo é o poder que opera em nós, aperfeiçoando-nos na santidade e fazendo com que Cristo seja uma realidade viva em nossas vidas. Ele faz isso produzindo em nós o fruto do domínio próprio. Ele mostra-nos que não podemos misturar as trevas com a luz (o mal com o bem). Ele cria em nós o desejo de nos separar deste mundo pecaminoso, vivendo de uma maneira que agrade a Deus.

Já mencionamos nesta lição que o autocontrole, no caso do crente, é na realidade o controle do Espírito sobre nós. Disso falou o apóstolo em Romanos 8.8-10:

> "Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de

> Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça".

Destarte, o autocontrole como fruto do Espírito, contrabalança todas as obras da nossa natureza pecaminosa. Uma vez sendo salvos e o Espírito Santo resida em nossa vida, não estamos mais debaixo da servidão da nossa natureza pecaminosa. Entretanto, por todo o decurso de nossa vida terrena teremos de exercer um controle disciplinado sobre os nossos desejos carnais. A carne (a nossa natureza pecaminosa) fará tudo que puder para readquirir o controle de nossa vida. Mas, à medida que deixarmos o controle do nosso ser ao encargo do Espírito Santo, Ele mantém a carne sob o controle e assim ela não terá mais controle sobre nós. É deste modo que ocorre o autocontrole.

Ser santo significa ser parecido com Cristo. As características chamadas de fruto do Espírito, em Gálatas 5.22,23, são as características de Cristo, que são produzidas em nós pelo Espírito Santo, conforme vamos nos submetendo ao Seu controle. O autocontrole é a característica que nos possibilita separar-nos do mundo e consagrar-nos a Deus. É o processo mediante o qual a santidade é aperfeiçoada em nós. Ser santo é ter autocontrole. Ter autocontrole é ser controlado pelo Espírito!

10 Explique de modo breve o processo mediante o qual o Espírito Santo aperfeiçoa em nós a santidade:

.....
.....

O AUTOCONTROLE ILUSTRADO

Objetivo 6. *Fazer uma auto-avaliação para determinação de áreas da vida em que você precisa da ajuda do Espírito Santo para ter autocontrole.*

O Exemplo de Jesus

A Bíblia diz-nos que Jesus foi "... tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hb 4.15). Temos aí um perfeito exemplo

de autocontrole sob o poder do Espírito Santo. Examinemos a narrativa de Lucas sobre a tentação de Jesus por parte do diabo, a qual é encontrada no trecho de Lucas 4.1-13:

1. Na ocasião em que Jesus foi tentado Ele estava cheio do Espírito Santo.
2. O diabo procurou uma área de fraqueza em Jesus. Sabendo que Ele havia jejuado quarenta dias, Satanás sabia que Jesus estava com fome. Por essa razão, a tentação veio sob a forma de sugestão de alimentos.
3. Jesus não permitiu que a Sua mente se ocupasse com o desejo de alimentos, mas tirou proveito de Seu conhecimento das Escrituras para anular a tentação lançada por Seu inimigo.
4. Continuando o diabo a tentá-lO, em resposta Jesus relembrou-se o que a Palavra de Deus nos ensina.
5. Depois que o diabo terminou todas as suas tentações, Jesus regressou à Galiléia no poder do Espírito Santo.

Nesse exemplo, você poderá notar que o homem Jesus não tentou depender de Sua capacidade humana de resistência, a fim de anular os ataques do diabo. Ele estava cheio do Espírito Santo e agia no poder do Espírito. Você também poderá notar que Ele controlou os Seus pensamentos mantendo a Sua mente na Palavra de Deus. Nada que o diabo disse ou fez para atraí-lO, teve o menor efeito. Jesus exercia total autocontrole mediante o poder do Espírito Santo.

Requisitos Para Líderes

Na Igreja do Novo Testamento um dos mais importantes requisitos para os líderes erea o domínio próprio, conforme vemos nas seguintes passagens bíblicas:

1. 1 Timóteo 3.1,2 – Um bispo ou supervisor deve ser temperante, autocontrolado.
2. 1 Timóteo 3.8 – Os diáconos não podem beber vinho.
3. 1 Timóteo 3.11 – A esposa de um diácono deve ser mulher temperante.
4. Tito 1.7,8 – Visto que o ministro tem o encargo do trabalho de Deus, ele deve ser... autocontrolado, santo e disciplinado.

5. Tito 2.2,6 – Os homens mais idosos devem ser ensinados a terem temperança – e os mais jovens devem ser despertados para tal.
6. Tito 2.3-5 – As mulheres de mais idade devem ser autocontroladas, a fim de poderem ensinar as mulheres mais jovens.

11 Quais lições você vê no exemplo de Jesus, que lhe ajudam a ter autocontrole e resistir ao diabo?

.....
.....

12 Por que é importante que os líderes cristãos sejam autocontrolados?

.....
.....

13 Para concluir esta lição, avalie a sua própria vida para determinar em que áreas você necessita da ajuda do Espírito Santo, no exercício do domínio próprio. Faça da área mais carente motivo de suas fervorosas orações e que tenha prática diária.

TENHO CONTROLE SOBRE	Sempre	Geralmente	Freqüentemente	Raramente	PRECISO DA AJUDA DO ESPÍRITO
Hábitos Alimentares					
Álcool					
Drogas					
Meu tempo					
Sexo					
Minha mente					
Desejos errados					
Maus hábitos					
Minha língua					

autoteste

ESCOLHA MÚLTIPLA. Selecione a melhor resposta para cada questão:

1 Um outro termo para autocontrole é
a) excesso nos apetites.
b) ascetismo.
c) abstenção.
d) autodisciplina.

2 Dois exemplos de excesso nos apetites são:
a) comer e beber
b) embriaguês e glutonaria.
c) temperança e moderação
d) treinamento severo e participação em corrida.

3 *Enkrateia* refere-se ao controle:
a) das paixões sensuais.
b) da ira.
c) de outras pessoas.
d) dos dons do Espírito.

4 O ascetimo é a prática:
a) do autocontrole.
b) do comer carne e beber em excesso.
c) de abster-se de coisas como carne, vinho e casamento.
d) da imoralidade sexual.

5 Quando a Bíblia ensina que os líderes cristãos devem ser temperantes, isto significa que:
a) eles devem exercer autoridade sobre outras pessoas.
b) eles não devem fazer nada em excesso.
c) eles devem abster-se de atividades agradáveis.
d) eles devem dedicar todo tempo ao seu trabalho.

6 O autocontrole começa pelo controle:
a) da língua.
b) dos desejos sexuais.
c) do tempo.
d) da mente.

7 Qual das declarações a seguir é a melhor explicação do que você deve fazer para ter o fruto do autocontrole, produzido pelo Espírito Santo?
a) Você deve entregar o controle de sua vida ao Espírito Santo, sendo sensível aos seus impulsos, para que tenha uma conduta correta em sua vida.
b) Você deve depender de sua própria capacidade humana de resistência para superar as tentações do diabo, o qual quer que você perca o controle de si mesmo.

8 Quando dividimos o nosso tempo entre o trabalho, o culto, a família e o lazer, a Bíblia ensina-nos que devemos:
a) passar a maior parte de nosso tempo em atividades ligadas ao culto.
b) ter uma vida bem equilibrada, dedicando o tempo necessário a cada uma dessas atividades.
c) dar ênfase primeiramente ao trabalho, vindo em seguida a adoração, e evitar qualquer recreação.

VERDADEIRO-FALSO. Se uma declaração abaixo for VERDADEIRA escreva "V" no espaço em branco. Caso contrário, escreva "F":

.... **9** Em Romanos 7, Paulo descreve o homem não-espiritual como aquele que não quer resistir às tentações.
.... **10** O segredo do autocontrole é o nosso controle pelo Espírito.
.... **11** Uma vida bem equilibrada caracteriza-se por um comportamento extremado.
.... **12** A palavra *temperança* significa abster-se de bebidas alcoólicas.
.... **13** A santidade é impossível sem o autocontrole.
.... **14** De acordo com a Bìblia, os líderes cristãos são os únicos que precisam do fruto do Espírito, chamado autocontrole.

respostas às perguntas do estudo

7 "... mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas".

1 c) Autodisciplina quanto aos hábitos diários.
d) O domínio sobre os desejos maus ou egoístas.
f) Capacidade para vencer as tentações.
g) Autogoverno através da direção do Espírito Santo.

8 b) Temperança.
d) Equilíbrio
f) Moderação.

2 b) deveríamos aprender a controlar os nossos desejos para sermos dignos da aprovação do Senhor.

9 **a** Verdadeiro
b Falso
c Verdadeiro
d Falso
e Verdadeiro
f Verdadeiro
g Falso
h Verdadeiro
i Verdadeiro
j Falso

3 c) A descrição de Aristóteles sobre a pessoa que não tem autocontrole.

10 Sua resposta deve ser como esta: É mediante o fruto do autocontrole que somos capazes de separar-nos do mundo e consagrar-nos a Deus. Para tanto, precisamos entregar o controle de nossas vidas ao Espírito Santo, permitindo-Lhe produzir as características de Cristo em nós.

4 Sua resposta. Digo que o segredo é ser cheio do Espírito Santo e permitir que Ele controle a nossa vida. E então faremos o que Lhe é agradável.

11 Sua resposta. Esse exemplo mostra-nos que precisamos continuamente do poder do Espírito Santo, e que precisamos confiar na Palavra de Deus para podermos combater o inimigo.

5 "... a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar" (v. 8).

12 Porque os líderes cristãos são exemplos, e não poderão ensinar a outros sobre autocontrole se eles mesmos não o têm.

6 a) Deus.

13 Sua resposta. Lembre-se que o Espírito Santo jamais lhe imporá à força o Seu controle – você deve submeter-se ao Seu controle, a fim de que Ele possa produzir em você o fruto do domínio próprio.

LIÇÃO 10

PRODUÇÃO DE FRUTO: NÃO HÁ LEI CONTRA ISSO

No começo desse curso falamos sobre a analogia feita por Jesus sobre o agricultor, a videira e seus ramos. Nessa analogia, Deus Pai é o agricultor; Jesus é a videira; e nós, que permanecemos nEle, somos os ramos. Um ramo recebe nutrição da vinha enquanto estiver ligado vitalmente à mesma. Um ramo depende dessa fonte de vida, para crescer e produzir fruto. Quando se torna necessário, o agricultor poda um ramo, a fim de produzir mais fruto. Mas o ramo que não permanece ligado à videira é cortado fora e queimado.

O plano de Deus para você e para mim é que sejamos cristãos que produzam fruto espiritual. Em outras palavras, Ele quer que manifestemos as características de Cristo em nossa vida diária, da mesma maneira que um ramo manifesta as características da videira a que está ligado. Deus tornou isso uma realidade concedendo-nos o Seu Santo Espírito que habita em nós, produzindo as características que chamamos de fruto do Espírito, de acordo com Gálatas 5.22,23.

Nesta lição final reestudaremos o fruto do Espírito em seus nove aspectos; e examinaremos a relação entre a lei do Antigo Testamento, a liberdade cristã e o fruto do Espírito. Existem leis contra muitas coisas, mas não há qualquer lei contra a produção de fruto espiritual, ou seja, a nossa semelhança com Cristo. Permita que o Espírito Santo opere em sua vida para que ela seja um ramo saudável da videira, e que produza muito fruto espiritual.



esboço da lição

A Lei e a Liberdade Cristã
Reestudo do Fruto do Espírito

objetivos da lição

Quando você terminar esta lição, deverá ser capaz de:

- Explicar o que deve ocorrer na vida de uma pessoa, para que ela experimente liberdade da servidão à lei e ao pecado.
- Descrever o que significa gozar da liberdade cristã.
- Resumir as características básicas dos nove aspectos do fruto do Espírito.
- Tomar a decisão de viver dirigido pelo Espírito, a fim de que as características de Cristo sejam produzidas em você abundantemente.

atividades de aprendizagem

1. Como base desta lição leia todos os seis capítulos da epístola aos Gálatas.

2. Estude toda a lição da maneira já orientada. Leia todos os textos bíblicos indicados e responda todas as perguntas de estudo. Sua aplicação pessoal aos princípios básicos ensinados neste curso é a ênfase principal desta lição.

3. Faça o autoteste e confira as suas respostas.

4. Faça a revisão das lições sete a dez e a seguir, responda as perguntas do Terceiro Relatório da Unidade do Aluno. Siga as instruções apresentadas no referido relatório.

palavras-chaves

conduta moral
expiação
legalismo

desenvolvimento da lição

A LEI E A LIBERDADE CRISTÃ

Liberdade da Servidão

Objetivo 1. *Identificar frases que expressem o significado da liberdade da servidão.*

> "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. **Contra estas coisas não há lei**" (Gl 5.22,23).

Você já parou alguma vez para considerar por que motivo existem as leis? Como seria a sua comunidade se elas não existissem? Se não hou-

vessem leis, cada qual faria o que melhor lhe parecesse. Pode não haver problema neste particular, enquanto a vontade de uma pessoa não entrar em conflito com a de outra pessoa. Porém, cada cidadão é capaz de conduzir-se de tal modo que nunca surjam conflitos? Que sucederia se alguém resolvesse dirigir seu automóvel pela mão esquerda da estrada, e outra resolvesse fazê-lo pela mão direita? Se estivessem seguindo em direções contrárias, na mesma estrada, logo haveria uma colisão, não é verdade? E então teriam de enfrentar as conseqüências.

Existem leis contra a mentira, o furto, o homicídio, as violações de trânsito, o abuso contra os direitos alheios, sem falarmos em muitos outros erros e males que podem ser encontrados na sociedade. Porém, não existe lei alguma contra o fruto do Espírito! Essa é a chave para uma real liberdade da servidão.

O apóstolo Paulo escreveu a epístola às igrejas da Galácia por causa de falsos ensinos que entraram naquelas igrejas. Alguns estavam ensinando ali que se uma pessoa quiser ser salva, teria de seguir todas as regras e regulamentos do Antigo Testamento. Paulo estava disposto a corrigir tal ensino. Ele queria que os crentes da Galácia entendessem que a salvação deles alicerçava-se na fé e na obra expiatória de Jesus Cristo, como um dom gratuito da graça de Deus. Ninguém pode receber a salvação por meio das obras e nem é preciso realizar certas obras para conservar a salvação.

A lei do Antigo Testamento não podia *impedir* que as pessoas praticassem o erro, mas fazia elas *saberem* em que consistia o erro. A decisão de obedecer ou desobedecer à lei dependia de cada indivíduo que recebia a lei. Se alguém preferisse desobedecer à lei, já sabia que as conseqüências eram inevitáveis.

Se você já leu a história da nação de Israel no Antigo Testamento, então também sabe que o povo escolhido de Deus desobedeceu à lei repetidas vezes e tiveram de sofrer por causa dessa desobediência. Deus sabia que os homens, mediante os seus próprios esforços não eram capazes de obedecer a lei. Por essa razão é que permitiu que eles oferecessem sacrifícios como expiação pelo pecado. Porém quando Jesus se ofereceu como nossa expiação permanente, de uma vez para sempre. Ele cumpriu a lei. A lei do Anti-

go Testamento era o Antigo Pacto. O sacrifício de Cristo em nosso lugar abriu caminho para o Novo Pacto entre Deus e o homem. Esse Novo Pacto provê o perdão dos pecados por meio da graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. É um dom gratuito. Os homens não estão mais debaixo da servidão à lei do Antigo Testamento. Mediante Jesus Cristo fomos libertos da condenação da lei. Veja Jeremias 31.31-34.

O que significa isso? Porventura significa que visto serem os homens libertos da lei, poderão viver como bem quiserem? Certamente que não! Significa que agora o Espírito de Cristo habita neles e que sua nova natureza espiritual está sob controle. Essa nova natureza não tem prazer nos desejos maus ou egoístas, mas tem prazer em agradar a Deus. A nova natureza do crente capacita-o a obedecer a Deus e a viver uma vida que Lhe é agradável.

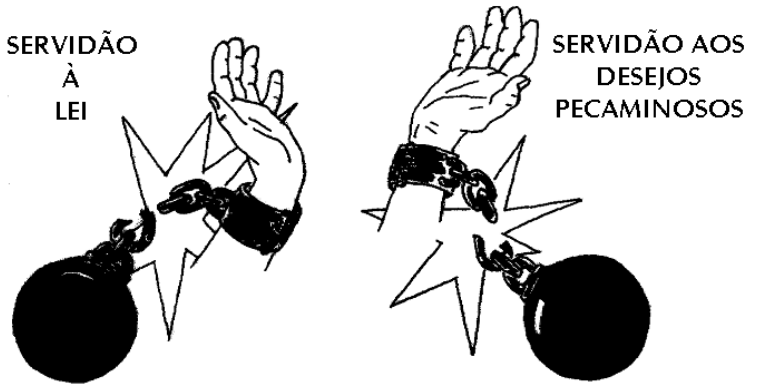
Se você ler todos os seis capítulos da epístola aos Gálatas, descobrirá que a ênfase de Paulo em toda essa epístola, é que somos justificados diante de Deus mediante a nossa fé em Jesus Cristo, à parte das obras da lei. *O Espírito Santo que em nós veio residir é o princípio da nossa nova vida em Cristo.*

Disse F. F. Bruce: "Estar livre da lei não anula de modo algum as obrigações quanto à conduta moral. Mas dali por diante as obrigações da conduta moral são promovidas (motivadas) não pelos ditames da lei, mas pela operação do Espírito livre... A liberdade do Espírito é o antídoto tanto para a servidão à lei quanto à libertinagem" (1982, págs. 239,240).

Vamos resumir o que isso significa:

1. A pessoa salva pela fé em Jesus Cristo não está mais sujeita à servidão da lei do Antigo Testamento.
2. Por ocasião da salvação da alma o Espírito Santo vem residir no crente, o qual recebe então uma nova natureza espiritual.
3. Enquanto o crente deixa o controle de sua vida nas mãos do Espírito Santo vive uma vida cristã vitoriosa.
4. A conduta do crente passa a ser determinada pelo seu grau de entrega ao controle do Espírito Santo. Ele não está mais sujeito à lei e nem à sua antiga natureza e aos seus antigos desejos.

Agora queremos ilustrar esse conceito por meio de um diagrama:



A LIBERDADE DO ESPÍRITO
É A RESPOSTA PARA AMBOS OS PROBLEMAS

1 Qual é o princípio da nova vida em Cristo?

.....

2 Qual é a solução para os problemas da servidão à lei e da servidão aos desejos pecaminosos?

.....

3 Quais das frases abaixo expressam o verdadeiro sentido da liberdade da servidão à lei ou ao pecado?

a) Vida no Espírito.
b) Liberdade de fazer o que quisermos.
c) Liberdade de toda obrigação quanto à conduta moral.
d) Salvação mediante a fé em Cristo.
e) Satisfação dos desejos pessoais.
f) Operação do Espírito em nós.
g) Obediência a cada mandamento da lei.
h) Manifestação do fruto do Espírito.

A Lei da Liberdade

Objetivo 2. *Dizer quais são os dois aspectos da lei da liberdade, e explicar o que os torna possíveis.*

O quinto capítulo da Epístola aos Gálatas resume o ensino de Paulo sobre a lei e a liberdade. No primeiro versículo Paulo adverte novamente os crentes gálatas acerca da servidão à lei. Ele compara a observância dos ritos e ordenanças da lei a um jugo de escravidão. Se alguém quiser voltar a guardar a lei é obrigado a observar todo o pacto da lei. Se um ponto da lei for quebrado, toda a lei está quebrada. Os crentes, porém, através da fé em Cristo, estão debaixo do Novo Pacto, o que significa que estamos livres de qualquer observância dos ritos cerimoniais e dos dias especiais determinados pela lei. O Novo Pacto que foi possível por causa do sangue de Cristo é um pacto de liberdade, de retidão e de vida. O evangelho é designado de "lei de Cristo" em Gálatas 6.2; mas é uma *lei da liberdade de servir a Deus, e não ao pecado,* visto que, juntamente com a nossa liberdade espiritual também temos a responsabilidade de viver em retidão. E somos capazes de viver em retidão unicamente por causa do poder do Espírito Santo, atuante em nós.

Os crentes da Galácia estavam procurando agradar ao mesmo tempo, à lei e a Cristo. É disso que Paulo fala na Epístola aos Gálatas. Noutra epístola dirigida à igreja em Roma, ele referiu-se ao mesmo assunto.

> "Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte. Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra" (Rm 7.4-6).

Dessa maneira, passo a passo, Paulo instruiu aos crentes da Galácia acerca da vida no Espírito. Em primeiro lugar ele menciona a verdade básica de termos nascido do Espírito (Gl 4.29). Em seguida ele fala do

viver por meio do Espírito (5.16). E, finalmente, ele exorta os crentes gálatas acerca do andar pelo Espírito (5.25).

O ponto culminante dessa Epístola aos Gálatas é quando Paulo contrasta a vida na carne (veja Gálatas 5.19-21) com a vida no Espírito. Leia as duas listas que você preparou na primeira lição e faça novamente uma comparação entre elas. O ensino de Paulo não nos diz que há uma guerra continua dentro de nós, impedindo-nos de viver corretamente. Ele simplesmente expôs os resultados da vida do legalista que procura a perfeição através dos seus próprios esforços. Aqueles que pertencem a Cristo, segundo disse Paulo, crucificaram a sua natureza pecaminosa com suas paixões e desejos. Suas vidas são agora dirigidas pelo Espírito Santo: eles nasceram do Espírito, eles vivem pelo Espírito e eles andam no Espírito. Nisso consiste a lei da liberdade.

4 A *lei da liberdade* mostra que, pelo poder do Espírito Santo, temos a liberdade de ..... e não para .....

5 Explique o processo que torna possível a lei da liberdade:
.....
.....

REVISÃO DO FRUTO ESPIRITUAL

Objetivo 3. *Fazer uma auto-avaliação das evidências do fruto do Espírito em sua vida e da necessidade que você tem do crescimento cristão.*

Um Desenvolvimento Progressivo

Merril C. Tenney em seu comentário da Epístola aos Gálatas, escreveu: "O propósito óbvio dessa epístola não foi o de preparar os gálatas para serem aprovados em um exame e, sim, de prepará-los para viverem uma vida" (1979, pág. 208). Poderíamos dizer o mesmo no que concerne a este curso sobre o fruto do Espírito. O mais importante propósito deste curso consiste em criar em você o desejo de manifestar em sua vida o

fruto do Espírito, e isso de maneira abundante e rica. Lembre-se que o fruto do Espírito consiste no *desenvolvimento progressivo da vida e da natureza de Jesus Cristo no crente.*

O nosso grande alvo é sermos como Jesus. Disse C. S. Lewis: "O nosso modelo é o de Jesus, não somente o do Calvário, mas também o da oficina, o das estradas, o das multidões, o das oposições astuciosas e das exigências clamorosas, o da falta de tranqüilidade e privacidade totais, o das interrupções. Por este motivo... a vida divina está operando sob condições humanas" (1976, pág. 11).

Algumas vezes é mais fácil dobrar o joelho diante do altar e tomar a decisão de seguir a Jesus, do que pôr em prática essa resolução. O caráter de Jesus pode ser visto em você quando você está trabalhando na oficina? na estrada? no meio da multidão? O caráter de Cristo evidencia-se quando lhe são feitas exigências absurdas, quando as pessoas lhe fazem oposição, e quando você está sob adversidade? Você manifesta uma vida parecida com a de Cristo em meio a confusões e interrupções? Nunca se esqueça de que contamos com um poderoso Ajudador em cada situação. À medida em que andarmos no Espírito, Ele nos ajudará a viver conforme Jesus viveu e a beleza de Cristo será vista em nós.

Temas Principais

Concluindo, revisemos os nove aspectos do fruto do Espírito, considerando, uma vez mais, os principais temas deste estudo.

1. *O Amor.* A primeira dimensão do fruto do Espírito é o amor *agape*, que é um amor profundo, altruísta e constante, que encontra sua maior expressão no amor de Deus e no amor que Jesus nos mostrou na cruz. É o amor que o capítulo treze de 1 Coríntios descreve como paciente, bondoso e altruísta. Não é invejoso, jactancioso, orgulhoso e nem rude, e também não se irrita facilmente. Regozija-se diante da verdade. Esse amor não conserva a lembrança das ofensas sofridas e nem se deleita com o mal. Você já percebeu que muitas das definições que vimos dos outros aspectos do fruto espiritual também aplicam-se ao amor? Essa é a grande característica de Cristo, da qual fluem todas as Suas demais características.

2. *A alegria.* Essa característica é uma graça divina que resulta em uma atitude de animação, de tranqüilo deleite e de profundo regozijo

com base na vida no Espírito. É um dos resultados da fé em Deus, não sendo jamais afetada pelas circunstâncias da vida diária. Essa alegria deriva da salvação, da tomada de consciência de que o poder de Deus está agindo em nosso favor e também das bênçãos de nosso viver diário junto com Deus e em comunhão com Ele, por meio de Sua Palavra e da oração. Há um estreito vínculo entre o sofrimento e a alegria na vida do crente. A alegria do Senhor proporciona-nos forças em momentos difíceis.

3. *A paz*. A paz que o Espírito Santo confere inclui a tranqüilidade, a calma, a unidade, a harmonia, a segurança, a confiança, o abrigo e o refúgio de que precisamos. Consiste no bem-estar espiritual, no conhecimento de que estamos em boas relações com Deus e também na certeza de que podemos confiar que Deus suprirá todas as nossas necessidades. Experimentamos paz *com* Deus por ocasião da salvação da alma. A paz de Deus é uma paz interior, que vem substituir a ira, o sentimento de culpa e as preocupações. A Bíblia exorta-nos para esforçar-nos ao máximo a vivermos em paz com todos os homens, e também para buscarmos a paz e segui-la. A paz *com* os homens também requer que sejamos pacificadores.

4. *A paciência.* Essa dimensão ou aspecto do fruto do Espírito refere-se à longanimidade, juntamente com a disposição de um temperamento equilibrado e de auto-restrição. A paciência consiste na perseverança, na resistência, que não cede diante de circunstâncias difíceis e nem desiste sob provações prolongadas. Esse é um dos grandes atributos de Deus, conforme se aprende em Êxodo 34.61. Deus é compassivo, gracioso, tardio em irar-se, fiel, que mantém por nós o Seu amor, e está pronto a perdoar. Estas são descrições dAquele que é paciente.

5. *A gentileza.* A pessoa que se mostra gentil tem uma disposição graciosa que envolve a ternura, a compaixão e a docilidade, tudo fluindo da sua pureza interior. Tal pessoa dispõe-se a fazer aquilo que é bom. A *gentileza* está intimamente associada à *bondade*, que consiste em *exteriorizar* a qualidade interior da gentileza.

6. *A bondade*. Essa característica consiste na prática ou expressão da gentileza – fazendo aquilo que é bom. Inclui o serviço ou ajuda ao próximo, bem como a generosidade. A bondade pode ser,

ao mesmo tempo, gentil e forte, podendo até incluir a repreensão e a disciplina, com a finalidade de levar alguém ao arrependimento e ao perdão.

7. *A fidelidade*. Essa é a virtude própria da pessoa que tem fé, estando relacionada à confiabilidade, à integridade, à lealdade, à honestidade e à sinceridade. A fidelidade está alicerçada a nossa confiança em Jesus, de que pode e quer salvar-nos, bem como à nossa absoluta rendição a Ele, como nosso Senhor e Salvador. A pessoa fiel é digna de confiança – e podemos depender dela; de que fará o que é correto, de que cumprirá as suas promessas. Também é fiel na mordomia – pode-se confiar nela de que fará a obra de Deus de acordo com a Sua vontade. Tal pessoa reconhece que o seu tempo, os seus talentos e as suas possessões pertencem todos ao Senhor, mostrando-se fidedigna no manuseio dessas coisas.

8. *A mansidão.* As três idéias principais em torno da mansidão são: 1) Submissão à vontade de Deus; 2) disposição para aprender; e 3) consideração para com o próximo. A mansidão inclui o controle da ira – saber quando é apropriado e quando não é apropriado ficar irado. As analogias de Cristo como o Cordeiro de Deus, do Espírito Santo como uma pomba, e dos crentes como ovelhas, ilustram a significação das características que indicam a presença da mansidão na vida de um crente.

9. *O autocontrole*. O aspecto final do fruto do Espírito Santo é o autocontrole, ou seja, o domínio próprio, que é ilustrado mediante o treinamento rigoroso e a disciplina dos atletas que se esforçam para ganhar o prêmio. O autocontrole envolve o domínio das paixões sensuais e a moderação nos hábitos diários, em contraste com a indulgência demasiada. O crente é exortado a viver uma vida bem equilibrada, sem excessos. As áreas específicas sobre as quais o domínio próprio é exercido são o controle da língua, dos impulsos sexuais, do uso do tempo, dos pensamentos, a temperança no comer e no beber. O autocontrole torna-se possível por causa da nova natureza que foi criada dentro de nós, a qual cede o controle da vida aos cuidados do Espírito Santo. O autocontrole é essencial para que o crente leve uma vida santa. Na realidade, o domínio próprio consiste no controle do Espírito, ou a outorga voluntária de todos os aspectos de nossa vida ao controle do Espírito Santo.

6 Associe a lista dos vários aspectos do fruto do Espírito (à direita) às breves descrições de cada um deles (à esquerda):

.... **a** A prática ou expressão da gentileza, incluindo o serviço que podemos prestar generosamente a outros.
.... **b** Envolve a submissão, a disposição de aprender e a consideração com o próximo.
.... **c** Uma atitude de grande gozo, com base na fé em Deus e não nas circunstâncias externas.
.... **d** Envolve um treinamento severo, temperança, moderação e bom equilíbrio.
.... **e** Tranqüilidade, unidade, harmonia, segurança.
.... **f** A característica que envolve todas as demais, a qual foi singularmente demonstrada pela morte de Cristo na cruz.
.... **g** Uma qualidade interior, de ternura, compaixão e docilidade.
.... **h** Confiabilidade, honestidade, sinceridade e boa mordomia.
.... **i** Perseverança, longanimidade e bom temperamento.

1) Amor
2) Alegria
3) Paz
4) Paciência
5) Gentileza
6) Bondade
7) Fidelidade
8) Mansidão
9) Autocontrole

7 Em seu caderno de estudo, pratique escrever o trecho de Gálatas 5.22,23, até que você possa fazê-lo de memória. Então cite o trecho em voz alta, para alguém ouvir.

8 Copie os títulos a seguir, em seu caderno de estudo, e dedique algum tempo para fazer uma completa auto-avaliação das evidências do fruto do Espírito em sua vida. Pense como você poderá pôr em prática o que aprendeu no decurso destas lições. Considere as necessidades que você talvez tenha em relação à manifestação do fruto do Espírito em sua vida.

O FRUTO DO ESPÍRITO			
Características	Breve descrição das características	Evidências dessa característica em mim	Necessidade para meu crescimento

Depois que tiver preenchido o gráfico, dedique-se à oração no sentido que o Espírito Santo produza mais abundantemente em você essas características de Cristo. Lembre-se que o fruto do Espírito é um desenvolvimento dia após dia, das características de Cristo em nós, à medida em que vamos crescendo mediante o impulso do Espírito Santo. Talvez você venha a falhar muitas vezes, mas o Espírito Santo ajudá-lo-á a tornar-se um ramo que produza muito fruto, enquanto você entregar-Lhe o controle de sua vida.

Concluímos com o seguinte lembrete, feito pelo apóstolo Paulo:

> "Digo, porém: andai no Espírito... Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito... o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna" (Gl 5.16,25;6.8).

autoteste

VERDADEIRO-FALSO. Se uma declaração for VERDADEIRA escreva **V** no espaço em branco. Se for FALSA, escreva **F.**

.... **1** Quando falamos de fruto espiritual, referimo-nos a algum dos nove aspectos do fruto do Espírito.

.... **2** Os termos *fruto do Espírito* e *características de Cristo* referem-se aos mesmos conceitos.

.... **3** A liberdade cristã indica que o crente pode deixar de lado os mandamentos de Deus e viver como quiser.

.... **4** A salvação recebe-se pela fé em Cristo, sendo conservada pelas boas obras.

.... **5** O propósito da lei do Antigo Testamento era evitar que as pessoas agradassem a Deus.

.... **6** O princípio normativo da nova vida em Cristo é o Espírito Santo que em nós veio residir.

.... **7** A liberdade do Espírito provê a resposta tanto para a servidão à lei, como à servidão aos desejos pecaminosos.

.... **8** O Novo Pacto é uma lei de liberdade que nos capacita a servir a Deus e não ao pecado.

.... **9** Os crentes ainda têm a obrigação de observar certos ritos e cerimônios da lei do Antigo Testamento.

.... **10** Enquanto alguém entregar o controle de sua vida ao Espírito Santo estará dando provas do fato de que serve a Deus por escolha voluntária e não por imposição da lei.

.... **11** O fruto do Espírito é o desenvolvimento progressivo da vida e da natureza de Jesus Cristo no crente.

.... **12** O fruto do Espírito já é plenamente produzido em cada crente a partir do momento de sua salvação, quando o Espírito Santo vem habitar nele.

respostas às perguntas do estudo

5 Consiste em nascer do Espírito, viver pelo Espírito e andar no Espírito.

1 O Espírito Santo, que veio residir em nós.

6
a 6) Bondade
b 8) Mansidão
c 2) Alegria
d 9) Domínio próprio
e 3) Paz
f 1) Amor
g 5) Gentileza
h 7) Fidelidade
i 4) Paciência

2 A liberdade do Espírito, o Qual veio residir em nós.

7 Sua resposta.

3 a) Vida no Espírito
b) Salvação pela fé em Cristo.
c) Operação do Espírito em nós.
d) Manifestação do fruto do Espírito

8 Sua resposta.

4 servir a Deus, pecar

GLOSSÁRIO

A coluna do lado direito aponta a lição onde a palavra foi usada pela primeira vez.

			Lição
ascetismo	–	moral fundada no desprezo do corpo e das sensações físicas	9
asseverar	–	afirmar com certeza, certificar, confirmar, assegurar, provar	1
braçal	–	diz-se da ocupação material, em que se utiliza força muscular em especial dos braços ou a das mãos	9
cometimento	–	empreendimento, tentativa ou empresa difícil, arriscada e/ou de grande vulto	6
conduta moral	–	comportamento, procedimento moral (bom ou mal)	10
deletérios	–	que destrói ou danifica; prejudicial, danoso; venenoso; corrompe ou desmoraliza	1
enxertar	–	introduzir, inserir, fazer enxerto	1
expiação	–	castigo, penitência, cumprimento de pena	10
indulgência	–	clemência, misericórdia; tolerância, benevolência; remissão das penas, perdão	9
inexaurível	–	inesgotável	4
interação social	–	influência social recíproca	6

legalista – relativo à lei, às normas legais 10

pagão – idólatra, adorador de falsos deuses. Diz-se de toda religião que não seja a cristã ou judaica 5

pistis – palavra rega para fé, usada em Gálatas 5.23 como fidelidade 7

praotes – palavra grega para mansidão 8

sovela – instrumento de ferro ou de aço, em forma de haste cortante e pontuda, que os sapateiros e coreeiros usam par furar o couro a fim de coser 6

sustentáculo – base, suporte, amparo, apoio, sustentação 3

temperança – qualidade ou virtude de quem é moderado; ou de quem modera apetites e paixões; sobriedade 9

RESPOSTAS PARA OS AUTOTESTES

Lição 1

1 Errado
2 Errado
3 Errado
4 Certo
5 Certo
6 Certo
7 Certo
8 Errado
9 Certo
10 Certo
11 Certo
12 Errado

13 **a** 2) Propósito da produção de fruto
b 3) Condições para a produção de fruto.
c 1) Condições de promover a produção de fruto espiritual.

14 Caráter cristão

15 Amor, alegria, paz, longanimidade (paciência), benignidade (gentileza), bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (autocontrole).

16 por produzir fruto

Lição 2

1 b) Amor fraternal
2 a) o amor agape
3 d) em um relacionamento físico
4 d) Todas as três
5 d) "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento... amarás o teu próximo como a ti mesmo"
6 a) Obediência; amor uns pelos outros.
7 d) ajudar qualquer pessoa que o Senhor nos faça conhecer, não importando se é amigo, inimigo ou estranho.
8 b) vejo a mim mesmo conforme Jesus me vê, isto é, criado segundo a Sua semelhança.
9 c) deve haver um equilíbrio entre o fruto do Espírito e os dons espirituais, para que haja um ministério eficaz.
10 b) O amor vem em primeiro lugar e depois o serviço cristão.
11 a) a igreja em Colossos
12 a) um amor fervoroso é agradecido e dispõe-se ao sacrifício.

Lição 3

1 **a** 1) A alegria humana
b 2) A alegria espiritual
c 2) A alegria espiritual
d 1) A alegria humana
e 2) A alegria espiritual
f 2) A alegria espiritual
g 3) Tanto a alegria humana, como a espiritual

2 Errado

3 Certo

4 Errado

5 Certo

6 Certo

7 Errado

8 Certo

9 Certo

10 Certo

11 Certo

12 Errado

13 Certo

14 Sua própria resposta.

Lição 4

1 Respostas a), b), f), h), l), j) são aspectos de paz espiritual.

2 c) Amor e alegria

3 b) justiça, paz e alegria

4 c) ser completo, terminado

5 a) O solo

6 a) Aqueles que proclamam o evangelho de Cristo devem manifestar a paz

7 c) termos a paz interior para nos guardar

8 b) a nos reconciliarmos com Deus por meio de Jesus Cristo

9 c) os nossos próprios direitos

10 a) a um rio

Lição 5

1 a) longanimidade
b) autocontrole
e) perseverança

2 c) resistência

3 a) caráter

4 b) quer dar às pessoas uma prolongada oportunidade de se arrependerem e serem salvas

5 f) Ele usou todos esses termos para descrever a Si mesmo.

6 c) perdoar ao próximo.

7 Certo

8 Certo

9 Errado (é desenvolvido em nós pelo Espírito Santo quando nos submetemos à sua direção).

10 Errado

11 Certo

12 Certo

13 Errado

14 Errado (pode aprendê-lo também, na comunhão com os crentes, etc.)

15 Certo

Lição 6

1 Qualquer um destes: uma qualidade de pureza, uma disposição graciosa, terno, compaixão, carinhoso, disposto a fazer o bem e justo.

2 A prática ou expressão de gentileza, fazendo o que é bom, sendo generoso.

3 Tanto como o escravo por amor pode escolher servir a seu mestre toda a vida, também nós os salvos, escolhemos servir a Cristo, nosso mestre, para toda a vida. Servimo-Lhe por atos de gentileza e bondade aos outros, por estar benigno e fazer o bem.

4 c) serviço

5 a) A pureza ou caráter moral

6 b) Pode ser ao mesmo tempo, gentil e forte

7 c) Sua compaixão e graça

8 a) a salvação e o serviço cristão

9 c) sou uma pessoa dadivosa, mesmo que isso signifique um sacrifício para mim

10 d) graça

11 b) imparcialidade

12 c) ao arrependimento

Lição 7

1 b) o amor é comprovado pela fidelidade

2 c) dirigir um ônibus

3 a) a perseverança

4 c) fazer um voto e não cumpri-lo

5 b) fé viva

6 d) continuar aquilo que já começamos

7 d) *pistis*

8 b) administra a propriedade de outrem

9 a) o modo como investirmos aquilo que Deus nos deu

10 c) ser lançado nas trevas exteriores

11 b) Daniel

12 d) sermos aquilo que dizemos que somos

13 c) a mordomia

14 b) o fruto da fé

Lição 8

1 **a** o Espírito Santo
b Jesus Cristo
c seguidores de Cristo (crentes)

2 Submisso

3 se ira, se ira

4 orgulhoso ou arrogante

5 gentileza

6 d) Mansidão e firmeza

7 a) consideração ao próximo

8 c) ira no momento certo

9 b) a qualquer ato que desonrasse a casa ou o nome de Deus

10 c) a chuva que prepara o solo para a semeadura

11 d) tendo um espírito manso e tranqüilo

12 b) grande honra entre os homens

Lição 9

1 d) autodisciplina

2 b) embriaguês e glutonaria

3 a) das paixões sensuais

4 c) de abster-se de coisas como carne, casamento

5 b) eles não devem fazer nada em excesso

6 a) da língua

7 a) Você deve entregar o controle de sua vida ao Espírito Santo, sendo sensível aos seus impulsos, para que tenha uma conduta correta em sua vida.

8 b) ter uma vida bem equilibrada, dedicando tempo necessário a cada uma dessas atividades.

9 Certo

10 Certo

11 Errado

12 Errado

13 Certo

14 Errado

Lição 10

1 Certo

2 Certo

3 Errado

4 Errado (Fé em Cristo é o único requisito.)

5 Errado

6 Certo

7 Certo

8 Certo

9 Errado

10 Certo

11 Certo

12 Errado

Impressão e Acabamento:

viena gráfica & editora

ISO 9001 CERTIFICADA

Av. Dr. Pedro Camarinha, 31 - Santa Cruz do Rio Pardo-SP - T: (14) 3332.1155 - www.graficaviena.com.br

PRESERVE A NATUREZA

IMPRESSO EM PAPEL RECICLÁVEL

Editora Associada à:

Câmara Brasileira do Livro

ABIGRAF

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA GRÁFICA

FIESP CIESP

empresa solidária

ICI BRASIL
PROVA DO ALUNO 8/18 - FRUTO DO ESPÍRITO

1. Para a avaliação das Atividades de Aprendizagem propostas no seu Livro-Curso, assinale as questões abaixo com (S) SIM (N) NÃO (A) Algumas Vezes. Responda com sinceridade **"...NÃO MENTISTE AOS HOMENS, MAS A DEUS" ATOS 5:4b**.

A.( ) **Analisou os objetivos** propostos, às informações introdutórias: esboço e autor da lição?

B.( ) **Realizou as atividades** de aprendizagem e do autoteste. Respondeu e corrigiu?

C.( ) **Cartografiou** (compreensão de mapas), analisou, comparou e interpretou.

D.( ) **Pesquisou** no Glossário o significado das palavras-chave?

E.( ) **Verificou** as passagens bíblicas, e **fez às anotações** no caderno?

2. Marque as afirmações se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F).

1. ( ) O princípio para a sua vida ser frutífera é ilustrado ao se afirmar que a sua velha natureza produz caráter Cristão.
2. ( ) Na ilustração da videira e os ramos, o agricultor é você em Cristo.
3. ( ) O mais perfeito amor é o amor ágape.
4. ( ) O seu regozijo espiritual é freqüentemente fortalecido através do sofrimento.

Assinale suas respostas.

(A) F;F;V;V. **(C)** Tudo falso.
(B) V;F;F;V. **(D)** Nenhuma dessas alternativas.

3. Marque com (X) a opção que **MELHOR** responde as perguntas a seguir.

1. Exemplo de um princípio "produção de frutos" é:
(A) Uma bananeira produzindo semente.
(B) A sua velha natureza produzindo obras da carne.
2. O termo "O fruto do Espírito" refere-se a:
(A) Quando você faz boas obras.
(B) Características de que você tem uma vida cristã.
3. Na ilustração da videira, os galhos que não produzem frutos são:
(A) Mal tratados. **(B)** Cortados fora.

Assinale suas respostas.

(A) B;B;A. **(C)** B;B;B.
(B) A;B;B. **(D)** Nenhuma alternativa.

4. Assinale as afirmativas Corretas (C) e as Incorretas (I).
1. ( ) A principal origem da alegria espiritual é Deus.
2. ( ) As Escrituras revelam que há um forte laço entre a alegria e sofrimento.
3. ( ) Segundo Jesus, o que evidencia que o reino de Deus está entre nós, é a paz, alegria e um espírito manso.
4. ( ) Paz com Deus refere-se a reconciliação.
Assinale a alternativa das suas respostas.
(A) C,C,C,F. **(C)** C,C,I,C.
(B) C,C,C,C. **(D)** Nenhuma dessas alternativas.

5. Marque a resposta mais apropriada.
1. Quando Jesus disse que deveria tomar a sua cruz e segui-lo, Ele quer que seja capaz:
(A) Sofrer por Ele. **(B)** Caminhar com um ministério com lutas.
2. A Bíblia ensina que o sofrimento produz:
(A) Perseverança. **(B)** Encorajamento.
3. Em I Coríntios 13, você vê que o amor não exaspera, não se ressente do mal tudo espera. Todas estas são definições da:
(A) Paz. **(B)** Paciência.
Assinale suas respostas:
(A) A;A;B. **(C)** A;B;B.
(B) Todos B. **(D)** Nenhuma alternativa.

6. Marque as alternativas que não correspondem com um Caráter Cristão.
1. Enfrentar provações com resignação significa lamentar delas.
2. Dois aspectos da paciência são: longanimidade, e temperamento bom.
3. A vinda do Senhor tem sido adiada principalmente para testar a paciência.
4. A palavra traduzida como “bondade” em Galátas 5:22 significa uma qualidade de pureza e de disposição para a compaixão e gentileza.
Você assinalou:
(A) 2;3;4. **(C)** 1;3.
(B) Todos. **(D)** Nenhuma

7. Associe as alternativas da coluna A com a coluna B.

1. Sua generosidade.	( ) Os princípios Divinos de piedade e bondade.
2. Sua gentileza.	( ) Santidade Moral está associada com a característica da:
3. Salvação pessoal e serviço aos outros.	( ) A bondade como fruto do Espírito.
4. Obra expiatória de Jesus.	( ) São encontrados na Misericórdia, Retidão e Verdade.

Marque a alternativa correta da coluna B.
(A) 3;2;1;4.
(B) 2;3;1;4.
(C) 4;3;2;1.
(D) Nenhuma dessas alternativas.

8. Assinale Falso (F) ou Verdadeiro (V).
1. ( ) Disposição para aprender e submissão são características da mansidão.
2. ( ) Fazer votos e depois quebrá-los é melhor do que não fazer voto algum.
3. ( ) A pessoa gentil é normalmente fraca e sem coragem para agir porque não quer ofender ninguém.
4. ( ) Autocontrole inclui negação dos prazeres e desejos maus.
Assinale suas respostas:
(A) F;F;F;V.
(B) V;F;V;V.
(C) V;F;F;V.
(D) Nenhuma alternativa.

9. Assinale com (X) a **<u>única</u>** pergunta com a resposta correta.

(A) Quais as três idéias principais da palavra traduzida por “mansidão” em Galátas :23?
R: Submissão à vontade de Deus, disposição para aprender e Consideração.

(B) Como é chamado o aspecto da fé que conduz a conversão ?
R: É chamado de Fé da Reconciliação.

(C) Coerência é um aspecto de fidelidade?
R: Sim.

(D) O sentido de mansidão como Fruto do Espírito é visto de maneira simbólica nas passagens bíblicas como: os discípulos como animais domados.
R: Sim.

10. Continue marcando a **<u>única</u>** pergunta com a resposta correta.

(A) Qual analogia que Paulo faz com o atleta e do soldado em treinamento?
R: Autodidático.

(B) Como pode ser descrito o Fruto do Espírito Santo?
R: Com o desenvolvimento progressivo da vida e natureza de Jesus Cristo no Crente.

(C) Qual o segredo para se obter autocontrole sobre maus desejos de acordo com Romanos 8?
R: Manter-se calmo.

(D) Qual o oposto de autocontrole?
R: Poucas vezes pede perdão (indulgência).

Responda, recorte e envie o cartão resposta para o "Setor Pedagógico do ICI". pedagogia@icibrasil.com.br ou Caixa Postal 364, CEP 13001-970, Campinas - São Paulo – Brasil

NOME:

RA:

TELEFONE:

E-MAIL:

GABARITO PARA O CARTÃO RESPOSTA.									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A. ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )	**A.** ( )
B. ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )	**B.** ( )
C. ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )	**C.** ( )
D. ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )	**D.** ( )
E. ( )									

PROVA DO ALUNO 8/18 - FRUTO DO ESPÍRITO